Botha quer trocar Mandela por dissidentes soviéticos Pág. 13

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 975 Sexta-feira, 31de Janeiro de 1986 Preço 40$00

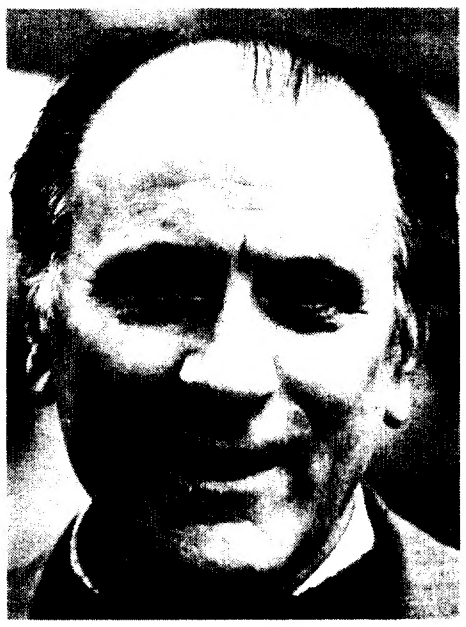
PELA PRIMEIRA VEZ
UGT ganhou as eleições na Lisnave
Pág. 14

O VOTO À 2ª VOLTA

António Dias Lourenço (PCP)

e o voto em Mário Soares

"Uma prova de abnegação e coragem democráticas"



● Impõe-se mobilizar os votos dos portugueses para derrotar uma perigosa candidatura da extrema-direita. O povo português — e com toda a probabilidade os comunistas — irão votar Soares como única maneira de votar contra Freitas.

Pág. 3

Melo Antunes desmente negociações com PCP

Pág. 5

CGTP: posição amanhã

Será conhecida amanhã à tarde a posição da CGTP-IN sobre a segunda volta das eleições presidenciais. A atitude daquela central sindical será definida durante uma reunião do seu Conselho Nacional, que decorre durante todo o dia.

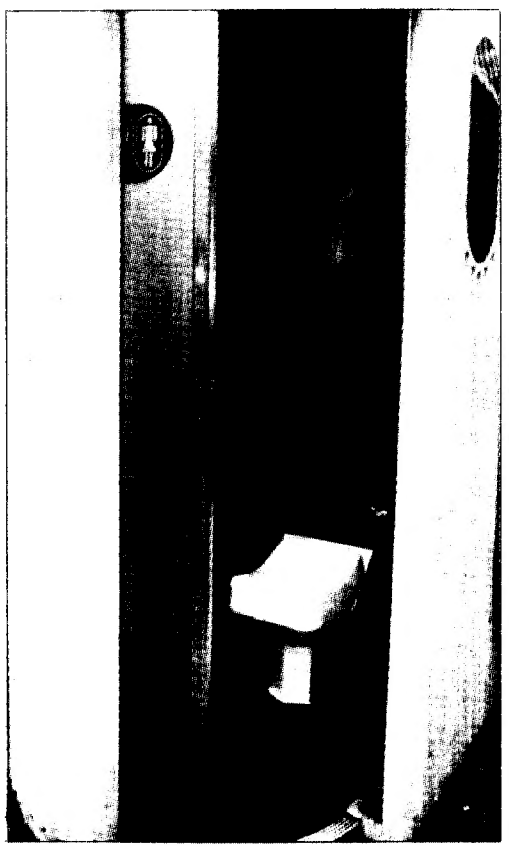
"Espectáculo" em Braga, Porto e Portalegre

Neve desce ao povoado

Na serra da Estrela a neve não cessa e acabou por cortar todos os acessos

Págs. 10 e 11

ESTREIA EM COIMBRA



Aflições nacionais têm solução europeia

Coimbra passa a estar na crista da onda em matéria de instalações sanitárias. O público passará, já na segunda-feira, a dispor de um WC automático, que funciona mediante a introdução de dez escudos em moedas e que dá para todos: homens, mulheres e meninos. é uma invenção francesa que agora chega a Portugal, uma espécie de pronto-socorro para as aflições (inesperadas) dos portugueses.

Pág. 9

Roubados 10 mil contos ao BNU

Pág. 24

CAMPO DE OURIQUE
Rua Ferreira Borges, 20-1.º Esq. Lisboa Telef. 66 66 22

AV. ROMA
Av. de Roma, 8-1.º Lisboa – Telef.: 88 75 40
Aberto das 8 às 21 horas (de 2.ª-feira a sábado)

Folhetim artístico

Os artistas franceses contemporâneos

José-Augusto França

Bem conhecido crítico publicista e erudito parisiense (veja-se o «Larousse» ou o «Quillet»), Victor Fournel publicou em Edição Alfred Mame et Fils, de Tours, uma volumosa obra de 550 páginas sobre «Les Artistas Français Contemporains — Peintres, Sculpteurs», profusamente ilustrada, com 186 reproduções, é verdade que a preto e branco mas, com tal cuidado gráfico nas gravuras, que não constitui isso inferioridade de informação.

Confessa o autor que «teria desejado intitular este livro 'Escola Francesa Contemporânea'»; mas logo se interroga, na «Introdução»: «Existe porém, ainda, uma escola francesa?» Definida, no passado prestigioso, desde Fouquet até Ingres, por uma constante de «clareza, natural, medida, à vontade ('aisance'), sobriedade pitoresca, sentido das proporções e harmonia», «o fim desta escola, é o pensamento e a expressão», não se deixando ela distrair pelos meios; «o acessório não prejudica ali o principal, e a ideia guarda sempre o lugar a que tem direito». Em suma, esta arte «não se contenta com seduzir os olhos, quer ir, através deles, até à alma»; e, de resto, «fala sempre uma linguagem acessível a todas as inteligências cultivadas». Poussin é, evidentemente, a sua «mais completa encarnação» — «tipo e resumo dos caracteres da escola francesa».

Ora estes caracteres da escola nacional, «quando os franceses a tinham», faltam na actualidade, na apreciação severa de Victor Fournel — que se permite lamentar o facto. Após David, a culpa disso coube, bem entendido, ao realismo, que atacou o seu carácter «idealista e racional», e, por último, ao impressionismo, «cujo princípio fundamental nada menos é que um dissolvente da velha arte clássica». E então se encontram os franceses sem escola própria e apropriada ao seu génio.

Na verdade, afirma o autor que só duas escolas há: «a do belo e a do feio», e eclético, esforça-se por ter «uma inteligência compreensiva, aberta a todas as formas, excepto àquelas que professam o desprezo sistemático pelo gosto e pelo belo, que rebaixam, aviltam e degradam a arte». Essas não têm cabimento nas páginas do seu livro composto com sólida dignidade e atenta cortezia. Aliás, toda ela devida a artistas já falecidos, por rasões evidentes de discrição e repúdio de toda a polémica a seus olhos inútil.

Vemos, assim, desfilar quarenta e um artistas, desde «a dinastia dos Vernet», até aos caricaturistas mais ilustres, e que vão de Daumier a Cham, englobando pintores de figura e de paisagem, orientalistas e sete escultores — nomes mais ou menos conhecidos da hisótia, menos ou mais limitados ao circuito nacional em questão.

Naturalmente que as simpatias de Victor Fournel deixam adivinhar-se, no que escolhe e sobretudo no que escreve: a sua linguagem crítica, de permanente elevação, põe no devido lugar os artistas seleccionados com atenta generosidade, e são muitíssimas as vezes em que a sua caracterização acerta nos perfis traçados. Esse o preço principal do volume que ora anunciamos, e o torna significativo duma perspectiva histórica, e informativo para a história que do tempo observado se faça, com indefectível imparcialidade.

Eis Ingres, só não primeiro que todos porque a ordem cronológica sabiamente adoptada lhe antepõe o mais velho dos Vernet — se bem que o terceiro da família, o Horácio, seja mais novo do que ele, na alegria meio boémia que a imagem famosa do seu atelier logo exprime, com um cavalo-modelo, amigos que fazem música e outros esgrima e outros boxe... Ingres mantém, nesse «brouhaha», por assim dizer, o seu posto de «decano e de rei dos artistas» do seu tempo, quer dizer, dos contemporâneos, e bem «decapitada» ficou a escola francesa com a sua desaparição na provecta idade de oitenta e seis anos.

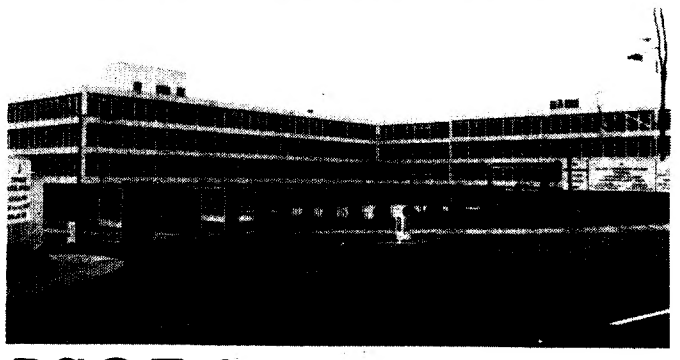
Não vale a pena insistir no nome e no papel do eminente velho capaz de plásticas redondezas nuas bem pulposas ainda ao fim da grande vida que teve, como para nos provar o seu apetite de formas e de modulações. Importa, porém, ver como mais adiante, o autor não poupa elogios como não poupa senões ao seu maior rival, o Delacroix, cuja morte foi novo e cruel golpe infligido à dita escola — e «mais sensível (até) que os precedentes», ousa dizer V. Fournel, embora sem explicar porquê. Não lembra logo ele, as artes, como Victor Hugo a poesia, a qualquer homem culto atento ao rumor dos tempos românticos? «Génio desigual e incompleto», Delacroix não deixa de ser discutido ao longo dos anos, expressão fiel que é duma época «incompleta e tormentosa».

Todos os outros artistas escolhidos e cuidadosamente examinados podem estar entre um e outro destes dois grandes opostos, e não seria o naturalismo sensível dos homens de Barbizon, ou para lá encaminhando, depois de Huet, os passos medidos, de Corot e Millet a Rousseau e Daubigny, que negariam os parâmetros nacionais propostos pelo autor. Courbet, porém, que, mais do que na glória «entra no ruído com arrombamento e pela porta do escândalo», não merece a benevolência do crítico que condena fortemente a sua «arte atea, sem ideal e sem princípio», pondo-o (como Delacroix em relação a Hugo) a par de Zola: não provém «o triunfo de ambos de um certo rebaixamento das ideias e dos costumes»? E se o «Enterro em Ornans» era «uma bufoneria lúgrube», a destruída tela de «O Regresso da Conferência» (que como se sabe por via de Proudhon, inspirou o nosso Eça do «Crime do Padre Amaro») era «uma coisa bem tola e bem vil». De resto, o autor conta largamente como viu o pintor sentado no banco dos réus do conselho de guerra que o julgou após a Comuna, e oferece-nos (dir-se-ia que com secreto prazer) uma imagem bem tola e bem vil do homem a condenar.

A moralização histórica de Victor Fournel resume-se bem nesta cena exemplar que contribui para as suas ideias sobre os destinos ameaçados da «escola francesa»; e a sua apreciação de Daumier não anda longe disso. Porque, para ele, até a caricatura deve ser alheia às «más paixões» da política.

Tais são as palavras do fim deste volume precioso — cujo centenário de publicação o folhetinista comemora, em desfastio e ócio de férias, na aurora de 1986.

... Esperando que, cem anos depois, em Portugal, ele não aproveite aos que assim ainda pensam.



PSOE faz campanha a favor da NATO

Tito Drago — IPS

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE, no governo) deu início a uma campanha visando mudar o estado da opinião pública sobre a integração da Espanha na organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Numa sondagem oficial publicada há dias, indica-se que a maioria dos cidadãos são contra a integração na Aliança Atlântica, mas o PSOE espera inverter essa tendência e conseguir uma maioria de «sins» no referendo que o governo prometeu convocar para Março próximo.

O opositor, Partido Democrata Popular (PDP, democrata-cristão), apresentou um documento de hemeroteca, realizado com base em declarações do presidente do governo, Felipe Gonzalez, e do vice-presidente, Alfonso Guerra, no qual se constatam mudanças radicais nas suas posições em relação à NATO em poucos anos, que coincidiram com a sua passagem da oposição ao poder.

Numa dessas declarações, efectuada em 1981 no Parlamento, Gonzalez afirmou que pertencer à NATO implicava um perigo para a segurança e independência de Espanha. Agora sustenta que o melhor para o seu país é permanecer dentro desse bloco militar, embora refira que apenas no pacto político e sem se integrar na sua estrutura militar.

Uma sondagem realizada pelo Centro de Investigações Sociológicas (CIS, dependente do Ministério da Presidência), publicada pelo matutino «iário 16», revela que a maioria dos inquiridos, 38 por cento, se pronunciou contra a NATO, 24 a favor e 38 indicaram não saber ou não responderam.

Metade dos inquiridos disseram que participarão no referendo, 19 por cento apontaram que «provavelmente o fariam», 14 por cento não sabem e sete por cento não responderam.

Embora 71 por cento dissessem que desejam que o referendo se realize, só oito por cento afirmaram estar muito preocupados com a questão, 29 por cento disseram estar bastante preocupados, 30 pouco, 24 nada e nove não sabem ou não respondem.

O PSOE integrou um comando directivo para a campanha pró-NATO com as mesmas pessoas que em 1981 elaboraram a propaganda contra o ingresso naquela aliança militar e que em 1982 dirigiram as acções partidárias para as eleições que em Outubro levaram os socialistas ao poder.

Em oposição, a Confederação Espanhola de Organizações Pacifistas (CEOP) apre entou uma campanha, que inclui manifestações e outros actos públicos, para fazer propaganda a favor da retirada do país do Tratado de Washington.

O governo, que ainda não deu a conhecer o conteúdo exacto da pergunta que vai submeter a referendo, adiantou as suas linhas gerais. Os cidadãos serão consultados sobre se apoiam ou rejeitam a posição governamental em relação à Aliança Atlântica.

Essa posição aparecerá definida como pertencendo à NATO, sem se integrar na sua estrutura militar, diminuindo a presença militar (bases e tropas) norte-americanas no país e assegurando a sua desnuclearização militar.

O governo enfrenta dois problemas de índole diferente nesta campanha: a atitude da oposição conservadora, que defende a abstenção no referendo e os sentimentos das suas bases e simpatizantes, historicamente contrários aos blocos militares.

A coligação popular liderada pelo conservador Manuel Fraga e na qual se integra o PDP, sustenta a necessidade de que a Espanha se integre totalmente na NATO e que o governo não cumpra a sua promessa eleitoral de convocar o referendo.

Ao defender a abstenção e ter-se comprometido a desenvolver uma atitude activa para que os seus filiados e simpatizantes se abstenham de votar, aquela coligação diminuirá o número de votos afirmativos.

Para o PSOE a alternativa vai-se transformando em colocar os cidadãos perante a opção de apoiar o governo ou a oposição. Se a sua táctica publicitária resultar, é possível que obtenha um triunfo no referendo.

Mas se este se convertesse apenas num apoio ou numa rejeição à pertença a um bloco militar, o sentimento neutralista do eleitorado socialista poderia unir-se ao do resto da esquerda para provocar uma maioria de «nãos».

Nesse caso, Gonzalez ver-se-ia perante a alternativa de tirar a Espanha da NATO ou de dissolver o Parlamento e convocar eleições antecipadas, para evitar a saída.

Desenvolvimento de agências de Imprensa

Um novo projecto regional de desenvolvimento de agências de Imprensa na África Austral e Oriental (SEANAD), vai ser apresentado na sétima sessão do Conselho Intergovernamental do Programa Internacional de Desenvolvimento das Comunicações (PIDC), que se realizará de 14 a 20 de Janeiro em Paris.

O projecto, que contará com um financiamento de 440 mil dólares da República Federal da Alemanha, começará a ser executado em Maio no Botswana, Malawi, Moçambique e Zimbabwé e três países insulares do Oceano Índico — Madagáscar, Maurícias e Seychelles —, informou a Secretaria do PIDC.

Concebido de acordo com o modelo do prejecto de desenvolvimento das agências de Imprensa na África Ocidental e Central (WANAD), o SEANAD terá como eixos principais a formação de pessoal das agências nacionais e a instalação duma infra-estrutura, dando prioridade às ligações de rádio entre os países insulares, indicou.

A organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) forneceu material de recepção à maioria dos estados abrangidos neste projecto, no quadro do PIDC e do programa do golfo árabe para as organizações de desenvolvimento das Nações Unidas (AGFUND), sublinhou.

Para além da formação no domínio das agências de Imprensa, a todos os níveis, o SEANAD visa promover o fluxo de notícias no interior dos países participantes e intensificar a troca de informações entre as agências noticiosas das duas subregiões, consolidando assim a contribuição da agência Panafricana de Imprensa (PANA).

Um funcionário na subregião encarregar-se-á da coordenação entre todos os países participantes e facilitará a execução dos programas, graças a consultas permanentes com a UNESCO, segundo a informação.

Prevê-se igualmente a utilização de consultores internacionais dos programas de cada país, em geral especialistas em comunicações, como professores de jornalismo ou peritos em telecomunicações, detentores de experiência em matéria de técnica de agências de Imprensa, indicou a secretaria do PIDC.

Na formação dos jornalistas que iniciam a sua aprendizagem, insiste-se na necessidade de ministrar os cursos no mesmo local onde estes exercem a sua profissão, com o material que habitualmente utilizarão no seu próprio contexto social.

Os jornalistas que se hajam distinguido nos programas de formação local receberão uma formação de nível intermédio, numa localidade da subregião e, como última etapa, está a projectar-se a formação superior em seminários e viagens de estudo para directores-gerais, chefes de redacção, engenheiros e responsáveis técnicos de agências noticiosas, acrescentou.

A realização do projecto do SEANAD supõe a participação dos países envolvidos, já que, a longo prazo, terão de garantir o emprego do pessoal formado no quadro do projecto e favorecer o desenvolvimento da comunicação, em particular no meio rural.

Ao recomendar «vivamente» este projecto, a secretaria do PIDC indicou que com «a garantia da rede de agências nacionais de Imprensa e o desevolvimento da competência de seu pessoal, graças a um programa intensivo de formação, este projecto prepararia igualmente os países envolvidos para participarem plenamente no intercâmbio de notícias através da PANA».

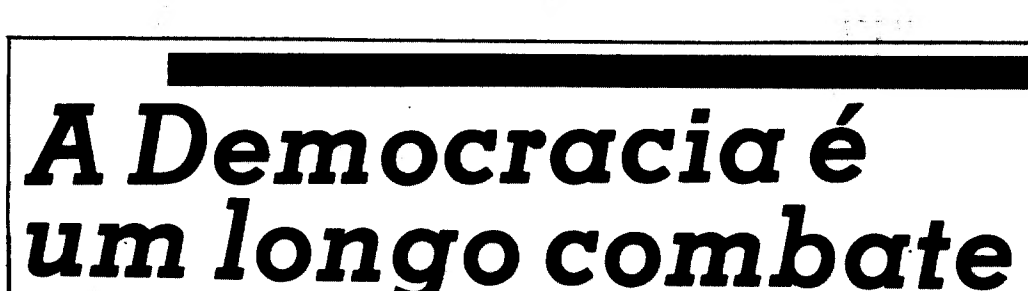
A Democracia é um longo combate

Recordemos os revolucionários republicanos de 31 de Janeiro

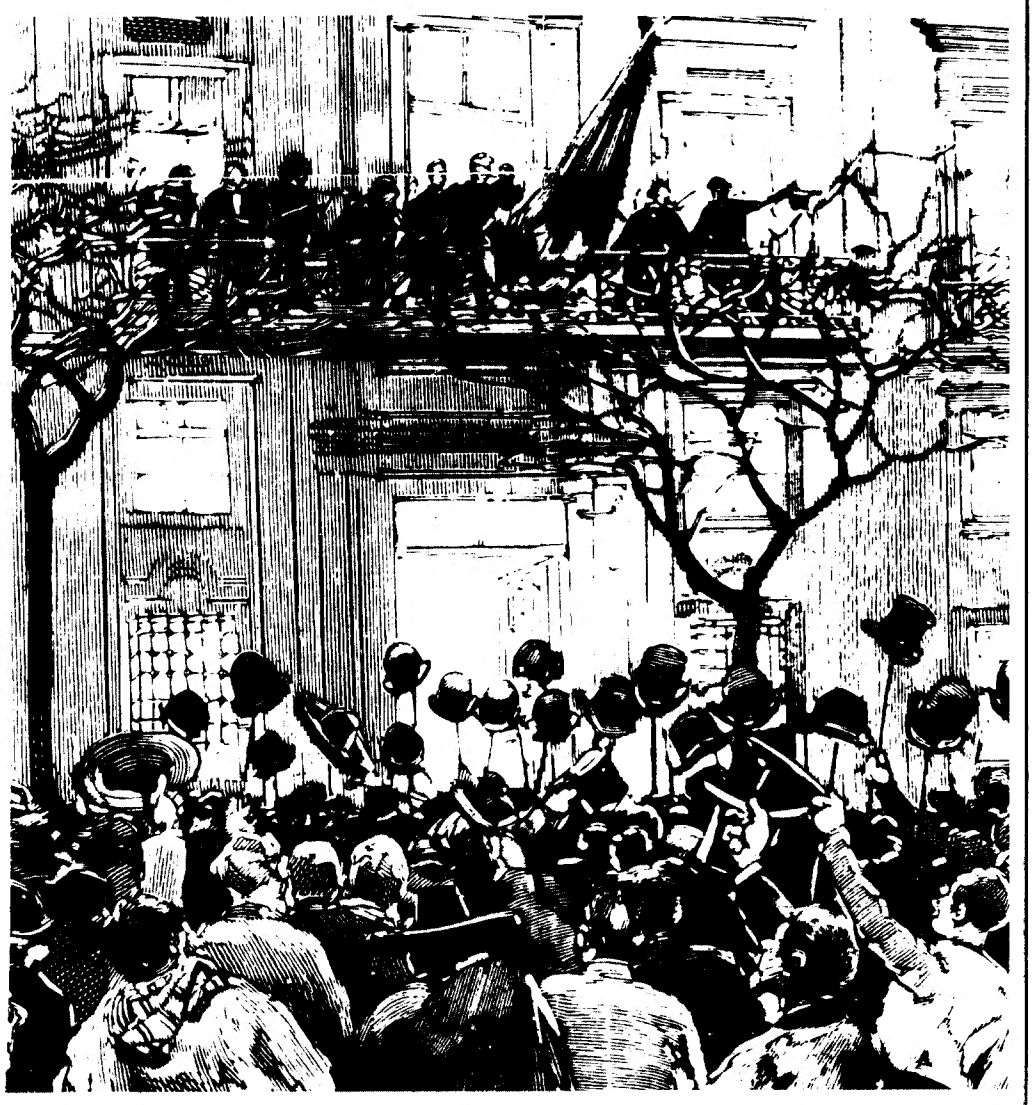
A revolução republicana de 31 de Janeiro de 1891 sofreu uma pesada derrota. Insuficientemente preparada a conjura romântica produziu um acto militar sem sucesso, mas deu lugar à arrancada do Partido Republicano para o combate final à Monarquia. Os precursores, civis e militares, pagaram no cárcere, na deportação, no exílio, o preço da derrota, mas abriram o caminho do Porto republicano vencido para a Lisboa republicana vencedora. Foram eles, os revolucionários do 31 de Janeiro de 1981, os precursores do 5 de Outubro de 1910.

Recordar a efeméride não deverá ser interpretado como uma atitude de mero passadismo. Não é tempo de vivermos virados para o passado. Mas é tempo, será sempre tempo, de irmos buscar ao passado razões de confiança e de esperança. Os ideais vencidos em 31 de Janeiro de 1891, foram os ideais de que eram portadores os combatentes de Outubro de 1910.

A marcha para o futuro pode sofrer reveses, adiamentos ou revoltas, mas é inevitável. O breve sonho de 31 de Janeiro de 1891 converter-se-ia, vinte anos mais tarde, em realidade. A Primeira República, proclamada em 5 de Outubro, foi interrompida em 28 de Maio de 1926 pelo golpe militar. Foi a Ditadura. Foi o «Estado Novo». Longo interregno autoritário e opressor. Mas não há diques que contenham as correntes da História. O «25 de Abril», de 1974, devolveu ao povo a Liberdade. Reatou a marcha iniciada em 1820 e na qual o «31 de Janeiro» se integra. É esse sonho romântico e revolucionário de Liberdade, é o ideal da República democrática, que queremos recordar. Rendendo o preito da recordação aos conjurados e revolucionários da revolta republicana do Porto.



Encontro dos revoltosos com tropas fiéis ao Governo monárquico na Rua de Santo António



Proclamação da República nos Paços do Concelho do Porto

Uma prova de abnegação e coragem democráticas

António Dias Lourenço

Tudo o que se tem passado em torno das eleições presidenciais de 1986 mostra que não é excessivo dizer que se revestem de uma importância decisiva para o regime democrático em Portugal.

Os resultados de domingo, determinando a eliminação logo na primeira volta da candidatura democrática de Francisco Salgado Zenha, o mais bem colocado à partida, como os números o demonstraram, para defrontar e vencer numa segunda volta o candidato da direita, designaram para o último embate em 16 de Fevereiro dois candidatos que se identificam em pontos fundamentais num mesmo projecto — Freitas do Amaral e Mário Soares.

A eventualidade da eleição do primeiro, claramente inserto numa dinâmica ultra-reaccionária e fascizante, prefigura uma perigosa ameaça contra a democracia portuguesa.

Uma situação nova e complexa foi criada. O seu enfrentamento e superação exige de todos os democratas e portugueses progressistas profunda reflexão e uma acção convergente, decidida e imediata.

A noção dos graves perigos que ameaçam o regime democrático em Portugal e os próprios alicerces do 25 de Abril é hoje, depois dos resultados eleitorais de domingo, um sentimento generalizado entre as diversas correntes de opinião democrática portuguesa.

Seria, contudo, um crasso erro de cálculo tanger a corda sentimental de um antifascismo de fachada para tentar atingir objectivos particularistas alheios aos verdadeiros interesses colectivos do povo, da democracia e do País.

A consciência do perigo fascista e da gravidade das ameaças que pesam sobre o regime democrático e a sua necessária conjuração — um objectivo que está ao alcance do nosso movimento popular e democrático — não se compadece com reservas mentais, com quaisquer truques de «pocker» político, com falsas «poses» altaneiras de grandes senhores da «classe política».

Os comunistas portugueses, o movimento operário e popular, os democratas do nosso país, são politicamente adultos para não se deixarem enlear na teia das considerações e solicitações subjectivas e dos interesses obscuros.

Por muita poeira com que se queira envolver ilegítimas ambições políticas ou por lamentável ingenuidade real que impeça ou dificulte ao cidadão comum a visão objectiva do que está em causa nestas eleições presidenciais — muito particularmente no acto eleitoral de 16 de Fevereiro — a situação apresenta-se clara: vão disputar o mais alto cargo da hierarquia do Estado duas personalidades suficientemente conhecidas pelo nosso povo ao longo do acidentado processo da revolução dos cravos — Freitas do Amaral e Mário Soares.

O primeiro é tido como representante directo (e dilecto) das forças mais retrógradas da sociedade portuguesa.

A sua candidatura tem a apoiá-la os remanescentes do antigo regime e as suas novas incarnações — é, ele próprio, um homem do antigo regime.

Como segunda figura da antiga AD, que a direita pretende fazer renascer das próprias cinzas, é um dos arquitectos e obreiros do projecto revanchista da extrema-direita que parte da conquista prévia de uma pirâmide do Poder — uma maioria parlamentar, um governo, um presidente — para o controlo absoluto do aparelho de Estado e para o restabelecimento a breve prazo do velho poder económico e político da oligarquia financeira.

O aparato cénico e agressivo da campanha da candidatura de Freitas, os meios poderosos nela empenhados, o aflorar — por enquanto só o aflorar — de métodos tradicionais de provocação e violência da extrema-direita e as figuras de proa que o rodeiam e apoiam, são indicativos do que esperaria o povo português se a sua candidatura triunfasse em 16 de Fevereiro.

Há condições objectivas para o derrotar. Freitas do Amaral obteve, é certo, na primeira volta a importante votação de 46%. Mas isso significa que teve contra si os votos de 54% dos eleitores. Reuniu 2 628 355 votos contra os 3 046 600 do conjunto dos seus adversários.

Os trabalhadores da cidade e do campo, o «povo miúdo» de Portugal, os democratas e progressistas portugueses, têm força, condições e possibilidades reais de o derrotar em 16 de Fevereiro.

Votar contra Freitas do Amaral é um dever indeclinável de todo os portugueses amantes do progresso económico, social e cultural do seu país, da democracia.

Recusar o voto em Freitas implica, num acto necessariamente participativo, votar no outro candidato concorrente às eleições — Mário Soares.

O PCP não se absterá de participar com toda a sua força política na batalha eleitoral do dia 16. Mas votar contra Freitas votando em Soares é uma questão que só o congresso de domingo decidirá em definitivo.

Mas votar Soares não significa para os comunistas portugueses apoiar Mário Soares. Isto não é um mero jogo de palavras. Significa apenas e somente que votarão nele para derrotar Freitas.

O congresso de domingo pode certamente anular uma decisão do congresso anterior mas não é crível que altere o conceito que têm de Mário Soares os comunistas portugueses.

É para derrotar o candidato da extrema-direita e por respeito à base social do PS que os comunistas poderão, na eventualidade de uma decisão favorável do seu congresso, votar e aconselhar o voto em Soares.

Soares tem grandes responsabilidades no agravamento das condições de vida do povo e no adensamento dos perigos que têm ameaçado o regime democrático nos últimos dez anos.

Votar contra Freitas do Amaral, votando em Mário Soares na segunda volta das eleições, significará sem dúvida uma elevada consciência duma grande massa de democratas sobre aquilo que é essencial e o que é secundário no momento actual da vida portuguesa.

Manuel Alegre, neste mesmo jornal, apelava há dias à «consciência da esquerda», à «opção da esquerda», ao «voto da esquerda» em Mário Soares.

É tocante verificar como certos democratas responsáveis se lembraram agora que existia uma esquerda neste país de que ao longo dos anos se tem tentado segregar uma das suas forças mais consequentes e combativas — o PCP.

É de desejar que o reconhecimento de uma «esquerda» que não se espartilha nos limitados contornos em que alguns a têm tentado encerrar não se restrinja ao tanger sentimental da corda do antifascismo e se torne factor de convergência real na defesa do regime democrático.

Certamente, a esquerda é uma nervura política essencial da democracia e do 25 de Abril português. Mas votar em 16 de Fevereiro num político que se tem objectivamente e insistentemente aliado à direita e executado o projecto da direita, constituirá sem dúvida uma elevada prova de abnegação e coragem e de alta consciência política do «povo de esquerda».

Na verdade impõe-se mobilizar os votos dos portugueses para derrotar uma perigosa candidatura da extrema-direita. O povo português — e com toda a probabilidade os comunistas — irão votar Soares como única maneira de votar contra Freitas.

Deputado, Membro da Comissão Política do Comité Central do PCP. Director do «Avante!»

PONTO A PONTO

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva foi hoje o convidado dos habituais almoços mensais do American Club de Lisboa. Cavaco Silva fez uma intervenção sobre a actual situação política portuguesa à luz dos resultados das eleições presidenciais.

O Parlamento esteve hoje a discutir o pedido de urgência do Governo para o chamado «Pacote Laboral». Não é ainda propriamente o pacote a ser discutido, mas tão-só o processo da sua discussão. Hoje, por ser sexta-feira, os deputados só se reuniram de manhã.

O novo embaixador de Portugal em S. Tomé e Príncipe, Sebastião Castelo Branco, parte segunda-feira para aquele país, disse hoje à NP uma fonte diplomática.
Sebastião Castelo Branco, 50 anos, licenciado em Direito, foi anteriormente ministro-conselheiro na Embaixada de Portugal em Viena. Substitui Francisco Quevedo Crespo que, desde Janeiro de 1982 e até este mês, esteve em S. Tomé e Príncipe, passando agora a representar Portugal na capital tunisína.

O comandante-chefe da Área Ibero-Atlântica, vice-almirante Andrade e Silva, iniciou uma visita oficial de dois dias à Região Autónoma da Madeira. Andrade e Silva, que considerou a sua deslocação «de trabalho» manterá contactos com as entidades regionais e autoridades militares, estando agendadas visitas a instalações militares na Madeira e no Porto Santo.

AS infantas D. Cristina e D. Helena, filhas do rei de Espanha, vão ser convidadas a visitar oficialmente a Região Autónoma da Madeira, anunciaram fontes oficiais. Segundo as mesmas fontes, o convite será formalizado possivelmente durante a estada em Madrid do secretário regional do Turismo e Cultura, João Carlos Abreu, que na capital espanhola participa na inauguração da Feira Internacional do Turismo (FITUR).

O ministro do Comércio e Indústria da Austrália, John Dawkins, visita oficialmente a Madeira de 6 a 9 de Fevereiro. O ministro australiano manterá na Região vários encontros com as entidades regionais, nomeadamente com o presidente do Governo e com o secretário regional do Plano, participando em reuniões com entidades privadas, entre as quais a Associação Industrial e Comercial do Funchal.

COMEMORANDO o 78.º aniversário do regicídio, a Causa Monárquica manda celebrar missa de sufrágio pelo rei D. Carlos I e o príncipe D. Luís Filipe, na Igreja do Sacramento, amanhã, dia 1 de Fevereiro, às 18 horas. Por iniciativa de um grupo de monárquicos, entre os quais se contam Rodrigo de Moctezuma, João Camossa, Mello Lapa, Elísio Barriaro Ruas e Amândio Eiras, realiza-se também amanhã, pelas 11 horas, no terreiro fronteiro ao Paço da Ajuda, junto da estátua de D. Carlos, uma concentração destinada a recordar a tragédia de semelhante dia de 1908.

Em Lisboa, numa reunião com sindicalistas

Soares negou acordo eleitoral com PCP

Mário Soares negou ontem e uma vez mais que tenha negociado qualquer acordo com o PCP sobre uma eventual indicação de voto dos comunistas na sua pessoa. Em declarações prestadas à Anop, no início de um encontro com sindicalistas realizado ontem em Lisboa, o auto-suspenso secretário-geral do PS acrescentou que «tais afirmações, sabendo que são falsas, só mostram o desespero em que se encontra o professor Freitas do Amaral».

«Ele já sabe que perdeu», sublinhou Mário Soares para concluir que «o descontrolo» do antigo dirigente do CDS é que «o leva a fazer acusações tão disparatadas». O candidato negou que tivesse tido qualquer contacto com elementos do PCP ou a ele ligados, com vista a um acordo. Para Soares, as afirmações de Freitas do Amaral são uma «desonestidade intelectual».

Falando sobre o mesmo tema, o mandatário nacional da candidatura do ex-dirigente do PS considerou, entretanto, que a «direita radical continua a ser estúpida em Portugal». «Era perfeitamente óbvio que ela lançasse» as acusações que lançou ainda que sejam uma «descarada manipulação». Segundo Fráusto da Silva, esta técnica «vem nos livros» e está em «qualquer manual de manipulação».

No encontro com os sindicalistas, num hotel da capital, Soares afirmou que não fez «apelo ao voto em ninguém». Especificou, no entanto, que «perante uma dinâmica de direita extremamente preocupante» para Portugal, tanto comunistas como democratas de esquerda de outras áreas optarão pelo voto na sua candidatura.

O antigo primeiro-ministro do IX Governo Constitucional recordou que nas escolas, no presente momento, se faz sentir «a arrogância daqueles meninos que andam com emblemas e autocolantes» de Freitas do Amaral, intimidando os apoiantes da sua candidatura. «É necessário nas urnas vencer agora o radicalismo da direita», afirmou Mário Soares para acrescentar que o «radicalismo de esquerda tinha sido vencido» na primeira volta das eleições presidenciais.

Sindicalistas da UGT com Soares

Dois dirigentes nacionais do PSD, Rui Oliveira e Costa e José Veludo, sentaram-se na mesa que dirigiu o encontro de sindicalistas, ambos manifestando, assim, apoio ao candidato. Rui Oliveira e Costa, igualmente dirigente da UGT, afirmou mesmo esperar que Mário Soares seja Presidente da República para que «possamos adormecer calmamente e não tenhamos problemas, quando acordarmos». Veludo disse, por seu turno, que o apoio que dá à candidatura do dirigente socialista é devido ao facto de, no seu entender, Soares ser um «bom juiz», classificando a candidatura de Freitas do Amaral de «nitidamente de direita».

Vice-presidente da AIP apoia Soares

O vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP), Omar Kharin, deu entretanto o seu apoio à candidatura de Mário Soares, informou ontem o MASP. Aquele industrial, que suspendeu as suas funções na AIP até ao fim da segunda volta das presidenciais, disse, de acordo com o MASP — citado pela Anop —, que o seu apoio a este candidato se devia às «suas opções democráticas e ao testemunho de homenagem a uma grande figura política do nosso país».

O MASP informou entretanto que o secretário-geral da União dos Partidos Socialistas e Sociais-Democratas das Comunidades Europeias, Mauro Giallobardo, enviou, em seu nome pessoal e em nome daquela organização, uma mensagem de felicitações pela passagem à segunda volta do candidato do PS.

JS reforça apoio a Soares

O secretariado da Juventude Socialista apelou ontem para o reforço do empenhamento dos jovens no apoio a Soares na segunda volta das presidenciais. Em comunicado, aquela organização congratula-se com os resultados do candidato «e com a presença e empenhamento constantes dos jovens».

Freitas: um centralista militante

Nos Açores, os socialistas daquele arquipélago acusaram Freitas do Amaral de ser um «centralista militante». O secretário regional criticou em conferência de Imprensa os sociais-democratas de serem os «maiores adversários das autonomias insulares».

Na Madeira, o MASP local considerou que o candidato Soares «é o verdadeiro candidato da democracia e autonomia regionais».

A volta a Portugal de Soares

O Alentejo é a novidade na segunda volta da campanha presidencial de Mário Soares, embora o candidato continue a privilegiar os contactos com as populações dos grandes centros urbanos, nomeadamente de Lisboa e Porto.

Soares repete deslocações a nove distritos por si visitados na primeira volta: Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém e Setúbal, prevendo-se que percorra até 14 de Fevereiro cerca de 5000 quilómetros.

No Alentejo, no qual Salgado Zenha foi primeiro nos três distritos que copõem a região (Beja, Évora e Portalegre), o antigo Primeiro-Ministro vai permanecer dois dias, procurando assim o voto de uma faixa do eleitorado qe lhe tem sido adversa em virtude da influência do PCP na zona.

Nos três distritos do Alentejo, Soares foi terceiro na primeira volta, sempre atrás de Freitas do Amaral: 15 734 contra 31 613 votos (Évora), 19 347 contra 22 648 (Beja) e 22 024 contra 28 961 (Portalegre).

Mas a segunda volta de Soares tem o seu início marcado para Braga, terra natal de Salgado Zenha, com a realização de um comício amanhã à noite, a culminar um dia durante o qual o candidato se desloca a Vila Nova de Famalicão, Guimarães e Fafe, entre outras localidades da região.

Mário Soares principia a segunda volta das presidenciais pelo Norte de Portugal, com visitas aos distritos de Braga, Porto e Aveiro. Entre o Porto e Aveiro dedica um dia da sua campanha a Santarém e a Tomar. Mas depois regressa à capital nortenha (dia 5 de Fevereiro).

No dia seguinte, data oficial do início da segunda volta da campanha eleitoral, Sares vai estar em Lisboa, realizando um comício na Praça do Comércio.

Depois o candidato presidencial principia a sua «maratona» pelas regiões do Sul (Setúbal, Alentejo e Algarve), a qual será interrompida para uma viagem «relâmpago» à zona Centro e novamente ao Porto (comício de encerramento da campanha no Norte, a 11 de Fevereiro).

Os três últimos dias da campanha de Mário Soares serão preenchidos com deslocações a diversas localidades do distrito de Lisboa, com um comício previsto para o derradeiro dia (14 de Fevereiro) na Praça do Comércio.

Soares visita ao tudo 12 distritos, tendo na primeira volta obtido a segunda melhor votação em seis deles e a terceira melhor em igual número de regiões.

Estão no primeiro caso os distritos de Aveiro 102 684 votos contra 200 008 de Freitas do Amaral), Braga (112 263 -206 747), Coimbra (72 894 -112 913), Faro (51 410 -77 570), Leiria (55 653 -145 554) e Porto (284 250 -413 407).

Além de Beja Évora e Portalegre, os outros distritos onde Soares foi terceiro na primeira volta são: Lisboa, Santarém e Setúbal. Na capital, o ex-Primeiro-Ministro obteve 296 395 votos enquanto Freitas do Amaral teve 512 158. Em Santarém conseguiu 61 661 contra 117 657 votos e em Setúbal 72 116 contra 104 122.

Outra das novidades da segunda volta da campanha presicencial de Soares é o facto de o candidato e comitiva serem obrigados a dormir oito noites fora de Lisboa, enquanto na primeira volta isso aconteceu somente quatro vezes.

Durante a segunda volta serão lançados novos cartazes, autocolantes e bandeiras, além de caixas de chocolantes «Soares Presidente».

Um cartaz, no qual se poderá ver Mário Soares segurando uma rosa na mão direita, será a novidade nessa matéria, mas outras surpresas estão previstas até porque a campanha coincide com a época do Carnaval.

A propósito do Carnaval, os serviços de candidatura de Soares estão a preparar para terça-feira, 11 de Fevereiro, uma «festa surpresa» alusiva à data, a realizar na Figueira da Foz, que o candidato visita nesse dia.

A juventude, que tem sido uma das componentes importantes na campanha de Soares, terá, à semelhança do que aconteceu na primeira volta em Coimbra, também a sua festa, deste vez em Setúbal (8 de Fevereiro), à qual não faltará a música e o baile.

Presidenciais foram tema quente no Parlamento

As eleições presidenciais foram ontem tema quente na Assembleia da República num debate realizado no período de antes da ordem do dia suscitado pela intervenção do deputado comunista, Carlos Brito.

Tudo começou quando o líder parlamentar do PCP subiu à tribuna para reiterar as posições divulgadas, quarta-feira, pelo Comité Central do seu partido e ainda para denunciar a «vasta campanha de intoxicação e manipulação da opinião pública tomando por alvo o PCP e outras forças democráticas».

Depois de apontar como principais responsáveis desta «campanha» o sector público da Comunicação Social, sobretudo a televisão e a rádio, Carlos Brito acrescentaria ser «altamente ilustrativo da natureza reaccionária da campanha» o facto de aqueles que a dirigem e «nela convergem» se apresentarem, por um lado, «cmo impecáveis defensores do pluralismo e das regras democráticas» e, por outro, «acharem tão natural» que ao PCP e às forças que atacam «não sejam garantidas as mínimas condições para exprimir o seu ponto de vista, nem sequer a presença».

Para o deputado comunista «o grande objectivo de tudo isto é criar o clima e as condições propícias à paralisação das forças e dos cidadãos que se opõem à eleição de Freitas do Amaral».

Mas, prosseguiu, apesar «da campanha de manipulação desencadeada pelos meios afectos à candidatura de Freitas do Amaral, esta não consegue ocultar nem disfarçar uma verdade que se tornou evidente para a opinião pública nacional e até internacional: a de que no desenlace das Presidenciais de 16 de Fevereiro não é nada, mesmo nada indiferente, a posição que o PCP vai adoptar».

Tudo isto provocou uma imediata intervenção do líder social-democrata, António Capucho, preocupado com a «capacidade acrobática» do PCP e em defesa da candidatura de Freitas do Amaral. Para tal, socorreu-se de uma afirmação de Mário Soares no frente-a-frente com Salgado Zenha a saber: «o apoio que o Partido Comunista dá não é gratuito». E no seu empenhamento em demonstrar que o PCP «não vai ser árbitro de nada» apesar de «pretender ser um juiz de linha, um bandeirola dos eventuais fora-de-jogo» de Mário Soares, Capucho foi ajudando a azedar os ânimos que explodiram com a intervenção do centrista Anacoreta Correia. A maior pateada surgiu quando este deputado afirmou que «em 1974, o dr. Álvaro Cunhal chegou a Portugal abraçado ao dr. Mário Soares. Em 1986, o dr. Álvaro Cunhal sairá de Portugal abraçado ao dr. Mário Soares».

Entre o repúdio generalizado das bancadas do PS, PRD e PCP, todos a pretenderem saber para onde sairão aqueles dois políticos, Anacoreta Correia lá foi dissertando sobre o «erro estratégico» do secretário-geral do PCP e sobre o «homem indispensável à democracia» que é Mário Soares.

Profissionalização dos professores

No período da ordem do dia, a Assembleia retomou a discussão do decreto lei governamental referente à profissionalização dos professores, que tinha sido proposta pelo PCP.

O Parlamento aprovou a baixa do decreto à comissão parlamentar de Educação para ser apreciado, e eventualmente alterado, na especialidade nos próximos 15 dias.

Neste debate intervieram nomeadamente os deputados Agostinho Domingues (PS), Vitorino Costa (PRD), Fernando Conceição (PSD), Neiva Correia (CDS), Jorge Lemos (PCP) e ainda o secretário de Estado da Administração Escolar.

A política do Governo foi defendida sobretudo por Fernando Conceição, mas também pelo secretário de Estado.

O deputado do PSD começou por explicar qual a situação actual do ensino, resultante da sua transformação nos últimos anos, e as causas da falta de professores.

«Em consequência, recorreu-se, cada vez mais, à contratação de professores eventuais, ou provisórios, isto é, sem a adequada formação profissional» — disse.

«Razões pedagógicas e de justiça social, e mesmo do direito ao trabalho, impunham a criação de condições que permitissem a profissionalização dos professores eventuais, com habilitação própria» — acrescentou.

Vitorino Costa, em nome do PRD, acusou o Governo de com o referido decreto pretender a criação de um modelo de formação de professores «acabando pura e simplesmente com a denominada profissionalização em exercício», criada por um decreto de 1980.

«Pretende o actual decreto reduzir o número de professores não profissionalizados, mas logo à partida impõe uma série de condições que fazem com que a profissionalização não venha a ser incrementada e, além disso, venha mesmo a ser drasticamente reduzida» — disse ainda.

Melo Antunes não negociou apoio dos comunistas

O tenente-coronel Melo Antunes desmentiu ontem «formal e categoricamente» que tivesse tido qualquer contacto com o PCP com vista à negociação de um apoio dos comunistas à candidatura de Mário Soares à Presidência da República. O antigo conselheiro da Revolução comentava em Paris, à ANOP, uma informação divulgada na véspera em Lisboa, segundo a qual teria recebido sucessivamente em sua casa, ao princípio da noite de terça-feira, o comandante Gomes Mota, director da campanha de Soares, e Carlos Brito dirigente do PCP. O «Correio da Manhã» noticiava que nestas reuniões teria sido negociado o apoio dos comunistas ao candidato do PS.

«O comandante Gomes Mota, de quem sou amigo e que me visita frequentemente, deslocou-se efectivamente a minha casa ao fim da tarde de terça-feira, falámos sobre a actual situação política, tendo eu reafirmado, como já fizera no domingo após a declaração de Salgado Zenha, que apoio Mário Soares na segunda volta das eleições. Mas não foi tratado, nem sequer abordado, o eventual apoio dos comunistas a Mário Soares», revelou, à ANOP, Melo Antunes.

O conselheiro de Estado esclareceu ainda que Gomes Mota esteve sozinho em sua casa, e não acompanhado por duas pessoas como foi noticiado, e que a troca de impressões não se terá prolongado por mais de meia hora, e não uma hora como se escreve no «Correio da Manhã». «Nas últimas semanas, prosseguiu Melo Antunes, não tive qualquer contacto com dirigentes ou membros do PCP, nem sequer com pessoas próximas deste partido».

Greve na Imprensa Nacional não afecta boletins de voto

A emissão de boletins de votos para a segunda volta das eleições presidenciais não deverá ser afectada pela greve dos trabalhadores da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, disse à Anop Mesquita Gonçalves, da administração da empresa.

«Mesmo que a greve venha a ter uma grande adesão os boletins de voto deverão ser entregues nos prazos certos», acrescentou.

As federações dos sindicatos representativos dos trabalhadores da Imprensa Nacional, quer as afectas à UGT quer à CGTP, convocaram uma greve de 24 horas para hoje e uma greve às horas extraordinárias a partir de sábado.

Os trabalhadores pretendem exigir que o Conselho de Gerência modifique as suas posições no processo de negociação do acordo de empresa, nomeadamente, disse à Anop Antónia Correia da Comissão de Trabalhadores, «a administração recusa assinar um protocolo que garanta que os acordos de empresa entrem em vigor a 1 de Janeiro de cada ano».

Mesquita Gonçalves, da administração da empresa, referiu a este propósito que, há vários anos a política da empresa é de fazer com que os acordos sejam aplicados a partir de 1 de Janeiro, e que, a administração não pode assumir tal compromisso.

A percentagem de aumento de 17,08 por cento proposta pela administração está também na base do conflito.

CNE

A Comissão Nacional de Eleições reúne-se hoje pela segunda vez em três dias para tratar dos tempos de antena para a segunda volta das Presidenciais. Para a «finalíssima» de 16 de Fevereiro, os tempos de antena dos dois candidatos são reduzidos a dois terços, ficando cada um com 10 minutos na televisão e com 30 na rádio.

Na versão da PSP

Foram militantes comunistas que iniciaram confrontos no Porto

O Comando-Geral da PSP disse hoje que as primeiras agressões ocorridas segunda-feira de madrugada no Porto vieram de indivíduos que saíram da sede do PCP, quando apoiantes de Freitas do Amaral pararam frente ao edifício gritando «vitória». A versão dos incidentes agora divulgada pela PSP contradiz as informações publicadas na própria segunda-feira em vários órgãos de comunicação social, bem como os esclarecimentos prestados na altura pela Direcção da Organização Regional do Porto (DORP) do PCP.

Segundo a DORP, os incidentes registados segunda-feira «foram provocados por grupos de apoiantes da candidatura de Freitas do Amaral». Aquela estrutura do PCP entende não dever fazer comentários acerca de «versões diferentes e tendenciosas emitidas por diversas entidades».

Em comunicado hoje divulgado, o Comando-Geral da PSP indica que os incidentes foram presenciados por «um elemento policial que se encontrava de serviço junto à sede do PCP». O comunicado afirma também que os três disparos registados na altura em que chegava um carro-patrulha da PSP vieram «da direcção do edifício».

Segundo o comunicado, o incidente começou quando uma caravana de apoiantes de Freitas do Amaral passou cerca da 1h 30 de segunda-feira junto à sede do PCP no Porto, «fazendo vários gestos em direcção ao edifício, acompanhados de gritos de vitória, vitória». Nesse momento — acrescenta a PSP — dois ciclomotoristas que encabeçavam a caravana «foram agredidos à matraca por indivíduos que surgiram amotinados atrás de viaturas estacionadas junto da sede do PCP». «Após este confronto, alguns dos agressores introduziram-se na sede do PCP e, assomando a portas e janelas, começaram a apedrejar a caravana, pedras essas que depois foram devolvidas pelo pessoal do cortejo, partindo os vidros de nove janelas», afirma o comunicado.

Conferência de Imprensa súbita

Voto do PCP em Soares preocupa Freitas

O anunciado voto dos comunistas em Mário Soares na 2.ª volta das presidenciais esteve na base da inesperada conferência de Imprensa que Freitas do Amaral concedeu ontem na sede da sua candidatura. O candidato PSD-CDS, que estava acompanhado por Proença de Carvalho e Carlos Macedo, considerou que Mário Soares não é o mesmo candidato da primeira volta «nem dos últimos anos».

Freitas — que garantiu não dramatizar a campanha, nem radicalizar o seu discurso na segunda volta — acusou Soares de ter feito acordos com o PCP e de ter deixado vago o seu lugar na política portuguesa para ocupar, agora, «como candidato de Álvaro Cunhal a posição de Salgado Zenha».

Segundo ainda Freitas, Mário Soares «acaba de perder a confiança de todos quantos o julgavam um bastião de firmeza contra o totalitarismo». O candidato da direita citou, a propósito, palavras de Soares durante o debate com Zenha acerca do apoio do PCP ao antigo dirigente socialista, para considerar ter havido agora acordos entre Soares e a direcção do PCP.

«Não dissolverei o Parlamento...»

«Não tenho de mudar de ideias, nem de aliados, nem de adversários» — disse — sublinhando, em seguida: «a eleição do Presidente da República não é um truque, nem uma série de habilidades tácticas, mas um grande e profundo momento de afirmação democrática e nacional».

No período de perguntas e respostas, Freitas do Amaral considerou que o apoio de Cunhal a Soares «será redutor e não amplificador» e que não existe, hoje «o perigo de um frentismo, de uma tomada de poder do PCP pela força, como em 1975, mas sim de um condicionamento, psicológico e político, da arrancada para o desenvolvimento».

Anunciou ainda que vai manter o seu apelo para evitar a abstenção, que considerou um «fenómeno preocupante, porque se situa acima da média europeia».

Reiterou, por outro lado, a sua posição de não dissolver o parlamento para encontrar uma maioria estável para o Governo, e desenvolver esforços para «esgotar todas as possibilidades de encontrar outro governo no quadro do mesmo Parlamento» se o actual executivo perder a confiança da Assembleia da República.

O candidato fez também um balanço dos resultados da primeira volta das presidenciais para concluir que «Portugal Livre está a vencer. Livre de embaraços. Livre de chavões. Livre de nevoeiros. Livre de medos. Livre de fantasmas.

PSD redobra «empenhamento»

Durante a tarde de ontem também, à mesma hora em que Freitas do Amaral dava a sua conferência de Imprensa reunia a comissão política do PSD. No final, as declarações de Dias Loureiro e de António Capucho reflectiam uma articulação com as afirmações de Freitas aos jornalistas. O comunicado da reunião do órgão dirigente do PSD vai mais longe ainda e diz que «factos que vêm acontecendo nas últimas horas e que traduzem, com clareza, o apoio negociado» do PCP a Soares.

O comunicado anuncia o «redobrado empenhamento» do PSD na campanha de Freitas do Amaral e reafirma o apoio à candidatura.

Dias Loureiro e António Capucho, convidados a fornecer provas concretas sobre o alegado «acordo negociado» entre Soares e o PCP limitaram-se a invocar referências nesse sentido vindas na Imprensa e declarações na televisão do próprio Soares (debate com Zenha...)

Capucho adiantou que, no caso de ter havido acordo, Mário Soares devia informar o Povo português de «quais são as condições» que envolveram o mesmo.

Nos Açores

Um comício em Ponta Delgada e duas conferências de Imprensa nas ilhas Terceira e S. Miguel integram o programa da deslocação hoje aos Açores do candidato presidencial Freitas do Amaral.

Freitas chegou à Terceira ao princípio da tarde, participando nesta ilha em caravanas automóveis entre as Lajes e Angra do Heroísmo, onde concederá a conferência de Imprensa.

Em Ponta Delgada, onde chega ao fim da tarde, tem programada uma conferência de Imprensa seguida de comício.

O candidato — que obteve 58,57% dos votos açorianos na primeira volta — regressa a Lisboa na madrugada de amanhã.

EXCURSÕES
CARNAVAL 86
20 EXCURSÕES DIFERENTES EM AUTOPULLMAN DE LUXO, HOTÉIS DE 1.ª E GUIAS ESPECIALIZADOS
OFERECEMOS-LHE OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR QUALIDADE!
CONSULTE-NOS ANTES DE DECIDIR
Reservas e informações:
AVIC AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
TELEFONES: 52 11 16 - 52 11 17 - 57 28 70
OP. 387/82

MUNICÍPIO DE LISBOA
LISTA DEFINITIVA DAS OBRAS ADMITIDAS A CONCURSO DO PRÉMIO MUNICIPAL JÚLIO DE CASTILHO — 1985

(obras editadas em 1984)

— Um Achado Romano em Lisboa
(Conventus Scallabitanus) sep.
de Maria Manuela Alves Dias
— Alguns Elementos Pré-Românicos, Reutilizados nos Paramentos da Sé de Lisboa
de Salete Salvado e Seomara da Veiga Ferreira
— Antecedentes da Academia Nacional de Belas-Artes no Prémio Valmor de Arquitectura da Cidade de Lisboa: Académicos Arquitectos no seu Júri (Documentações Inéditas, 1902/1935) de Eduardo Martins Bairrada
— Catálogo da Exposição Azulejos de Lisboa
de José Meco
— Catálogo da Exposição Lisboa Quinhentista
— A Imagem e a Vida da Cidade Irisalva Moita,
Fernando António Baptista Pereira, Paulo Pereira
e Ana Cristina Leite
— Três Inscrições Romanas de Olisipo
Salete Simões Salvado e Seomara da Veiga Ferreira

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Fevereiro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vai à praça o móvel abaixo descrito, penhorado a CARLAR – Acessórios de Automóveis e Electrodomésticos, Lda. com sede na Rua Luís de Camões, n.º 5/A e 15/B em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3911/82, instaurado por imposto s/ sucessões e Doações.

BEM PENHORADO

Verba única — Um banco de ensaios da marca Bosch-série 2729, n.º 068020-9001, em bom estado de conservação e funcionamento, no valor presumível de quinhentos e vinte mil escudos (520 000$00).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito — Manuel Luís Macaísta Malheiros
O Liq. Trib. — F. Lopes

«D.L.» – 31/1/86 – 2.ª Pub.

Lisboa cidade limpa

Macedo Correia calou-se em Monsanto

Mouta Liz começa hoje a depor

Mouta Liz vai começar a ser ouvido esta tarde em Monsanto, no âmbito do julgamento do caso FP-25, cuja 53.ª sessão decorreu ontem. Macedo Correia, o 'Poeta' e talvez engenheiro, anunciou por sua vez que dava por terminado o seu depoimento, cansado que estava de tanta coisa dizer na sua espantosa 'colaboração' com a Justiça.

«Esclareci tudo o que tinha a esclarecer, está tudo dito, já aqui não venho fazer nada» — disse ontem Macedo Correia na parte final da sessão, a 37.ª consecutiva em que se prestou a todos os esclarecimentos e mais um.

Pimenta de Aguiar, o defensor oficioso de Macedo Correia, referiu ser 'patente o cansaço' do seu cliente e prescindiu de quaisquer perguntas.

O juiz-presidente, Adelino Salvado, pediu a Pimenta de Aguiar para formular um requerimento nesse sentido e solicitou para esta tarde a presença em Tribunal do réu Mouta Liz, cujo defensor é Romeu Francês.

No contexto...

Na sessão de ontem vários advogados da defesa passaram pela barra pedindo esclarecimentos a Macedo Correia sobre afirmações que ele proferira anteriormente a respeito de outros réus.

A parte talvez mais interessante registou-se nos momentos em que o 'Poeta' falou da JAR — Juventude Autónoma Revolucionária que, afirmou o «arrependido», estava «articulada» com a Direcção Militar (DIMA) do Projecto Global para fazer 'a cobertura logística' nas quintas alugadas pelas FP-25 com vista ao 'engarrafamento' (rapto, na gíria) de personalidades.

Macedo Correia «explicou» que a JAR deveria «fazer o povoamento da quinta» actuando como «estrutura de cobertura» acrescentando todavia desconhecer onde ficaria instalado o eventual raptado. Não soube, também, precisar quantos elementos fariam parte da JAR.

«Não sou um computador» — retorquiu a propósito desta questão levantada pelo advogado João Nabais. «Mas não poderia ser muita gente» — concluiu.

Macedo Correia contou ainda ter entregue 400 contos a Helena Marques (defendida por João Nabais) em finais de 80 para 'impulsionar o lançamento da JAR', de que a ré seria dirigente.

Esses 400 contos foram entregues na presença de Mouta Liz e os contactos efectuados na sede da FUP, na rua Braamcamp, em Lisboa — sempre segundo Macedo Correia, que acrescentou também ser o dinheiro proveniente da Direcção Militar (clandestina) da organização, sabendo Helena Marques desse facto.

Por outro lado, Macedo Correia achou 'natural' que Helena Marques, então com 16 anos de idade, recebesse tão avultada quantia em dinheiro apesar de ser tão jovem.

«Ela estava inserida no contexto» — alegou na maior das calmas.

Jornalista sofre

Em exposição ontem entregue ao secretário-geral do Ministério da Justiça, os jornalistas credenciados no Tribunal de Monsanto apontam as condições de trabalho que lhes são ali impostas como atentórias do exercício da profissão.

«No Tribunal, erguido num descampado na mais elevada cota de Lisboa e batido pelo vento e pelo frio, a sala de imprensa é um hangar de cimento, piso revistido por oleado e telhado, de madeira sem forro, o que, dada a inexistência de qualquer sistema de aquecimento, cria condições de ambiente a desafiar a resistência física dos jornalistas» — lê-se no documento.

«Trata-se» — acrescentam os jornalistas — de «garantir condições objectivas que viabilizem o exercício da (sua) profissão num caso que tanto e tão legitimamente interessa a opinião pública, atenta, através da comunicação social (...) à imagem da justiça portuguesa».

De aquecedor na mão...

Sou um dos subscritores da exposição que os jornalistas fizeram ao secretário-geral do Ministério da Justiça. Não sei se o destinatário do documento sentirá algum frio ao ler o papel que lhe enviamos. Nem se vai dizer alguma coisa de sua justiça. O que sei, é que ontem, a exemplo de outros dias, fazia um frio de rachar e que naquela sala gélida os profissionais de Informação ali desterrados davam bem uma ideia deste País e desta justiça sem gás... nem mesmo para o aquecimento mais simples. Na verdade não sabia se havia de rir ou chorar ao olhar para colegas meus embrulhados em mantas trazidas de casa (ou de algum avião, obviamente por engano) e à roda de um pequeno aquecedor eléctrico que um dos nossos, mais expedito, trouxera também do exterior...

Não fora o salário de miséria que os jornalistas recebem e eu ainda me atrevia a sugerir para, do nosso bolso, emprestarmos algum ao Ministério da Justiça para comprar umas bilhas de gás.

R.C.

Gentil Martins "enganado" por Beleza

Subsídio a jovens médicos não agrada à Ordem

A Ordem dos Médicos contestou esta manhã o despacho ontem publicado pela ministra da Saúde por este ignorar «muitas das regalias sociais que haviam sido acordadas verbalmente na terça-feira». Por essa razão o «DL» questionou Costa e Sousa quanto ao eventual facto de Gentil Martins e todos os outros membros da Conselho Nacional Executivo da Ordem que com ela se encontraram, terem sido enganados.

A OM contesta fundamentalmente o facto — ainda segundo Costa e Sousa, que presidiu à reunião desta manhã com os jornalistas — do MS considerar o internato geral como uma fase de aprendizagem e não como trabalho, ou um complemento do curso. Idêntica afirmação foi ontem feita no Porto pelo presidente da secção do Norte, Guimarães dos Santos, que considerou o despacho como «uma surpresa para nós».

Relativamente à aprendizagem, um outro elemento do Conselho Nacional Executivo, Amílcar Castanhinha, acentuou que ela é contínua em medicina, lembrando que um especialista — por exemplo — passa por cinco cursos até ser director hospitalar de serviços (internato geral, internato complementar, interno graduado e chefe de serviços). Daí, ainda segundo o mesmo especialista e membro da Ordem, que os médicos «não possam continuar a ser os bodes expiatórios pelo que de mau acontece nos serviços hospitalares».

Ovbiamente que alguns dos recém-licenciados que amanhã iniciarão o internato geral ingressarão na função pública, mas a OM ignora qual o número. Do mesmo modo e com o mesmo grau de apreensão se manifestam os médicos (jovens) do internato geral, quando se colocar a sua passagem ao internato complementar.

Enfim: a OM exige um «trabalho digno, estimulante e com liberdade de opções» para os recém-licenciados, mas o Governo não alinha pelo mesmo diapasão, ignorando «as suas posições — segundo a Ordem — quanto à necessidade de reestruturação da actual política de saúde». Por outras palavras: continuamos ainda longe da «revolução médica» bem necessária a todos os níveis, e vincadamente no hospitalar, onde qualquer greve que se faça «obriga eticamente o médico a prestar os cuidados mínimos ao doente, porque há doentes que precisam dos seus serviços», acrescentou Amílcar Castanhinha. «Apesar da constante falta de condições e da permanente degradação da situação, porque há serviços que nada ficam a dever ao terceiro-mundismo», acrescentou.

Subsídios de 51 contos para recém-licenciados...

A Ordem defende que aos 21 meses relativos ao internato geral deveria corresponder a figura jurídica de um contrato a prazo, para formação em serviço e com todos os direitos e deveres inerentes» — realçou Gentil Martins.

Acrescentou que «o despacho reduz a um mero aspecto económico aquilo que é de facto uma questão de princípio». A Ordem dos Médicos lamentou igualmente — em comunicado — que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, «não tenha aceite as razões do Conselho Nacional Executivo da Ordem durante reunião efectuada dia 28».

A Ordem dos Médicos — cujo presidente há dias se encontrou durante quatro horas com a ministra da Saúde — lamentou entretanto o despacho do MS que atribui um subsídio aos jovens médicos licenciados durante o Internato Geral. Os ministros da Saúde e das Finanças assinaram ontem um despacho fixando em 51 700 escudos/mês o valor do subsídio a atribuir aos jovens médicos recém-licenciados que iniciam amanhã o Internato Geral nos serviços de Saúde.

O valor do subsídio para 1986 corresponde ao anteriormente anunciado — refere uma nota do Ministério da Saúde.

A Ordem — voltamos a ela — reafirmou ainda que «mantém integralmente as suas posições

Selos desviados na PSP do Porto

Um agente da PSP, destacado na Secretaria de Entrada de Correspondência daquela corporação no Porto, está a ser alvo de um processo, a cargo da Polícia Judiciária, relacionado com o desvio de selos fiscais. De acordo com a acusação, o referido agente terá substituído os selos que entram, via postal, por outros já usados, retirados de processos arquivados, com adulteração das respectivas notificações.

Condenado pela morte de rapariga de 17 anos

O Tribunal de Portimão condenou em 16 anos de cadeia, o operário da construção civil Manuel da Cruz Fernandes acusado de, há seis meses, ter estrangulado naquela cidade algarvia, uma rapariga de 17 anos com quem vivia maritalmente. O réu, que desde o início negou a autoria do crime, é de nacionalidade cabo-verdiana, tendo sido ainda condenado aabandonar Portugal logo que cumpra a pena que lhe foi aplicada.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública **Direcção Distribuição Tejo**

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Centro Distribuição Lisboa

CONCELHO DE LISBOA – Sector 4 – Rua Joaquim António de Aguiar, 39 a 45 e Rua Castilho, 61 a 75.

Centro Distribuição Oeste

CONCELHO DA AMADORA – Zona 1 – Alto de Carenque, Casal de S. Brás, Moinhos da Funcheira, Serra de Casal de Cambra, e Serra da Mira.
(Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS – Zona 2 – Abóboda: Rua dos Lavradores, Largo do Chafariz, Rua dos Caçadores, Estrada Nacional e imediações. Alcabideche: Rua de Cascais, Rua Furriel Jorge Silveira, Estrada da Atrozela, Rua Nova e imediações. Caparide, Janes, Livramento, Malveira da Serra (parte nascente) e Trajouce: Estrada de Trajouce para Cabra Figa, B. das Longas e imediações.
(Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS – Zona 3 – Algés: Urbanização Vale de Algés, Avenida Bombeiros Voluntários, Rua 2, Praceta 4 e imediações, Porto Salvo (parte), Eribeira da Lage.
(Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – Zona 4 – Covas de Ferro: Estrada Principal e imediações. Lourel (parte), Massamá: Quinta da Azeda, Urbanização Pimenta e Rendeiro, Rua Direita de Massamá, Rua António Aleixo e imediações. Serração.
(Das 8 às 14 horas).

Centro Distribuição Vale do Tejo

CONCELHO DE LOURES – Zona 5 – Loures: Fanqueiro e Quinta do Infantado, São do Tojal: S. Roque, Manjoeira, A-das-Lebres, Epinteus. São Julião do Tojal, Olival Queimado, Bairro do Tazim, Trancão e Zambujal, Fanhões, Torre da Bezoeira e Casainhos. Bucelas, Charneca de Vila de Rei, Quinta do Boição, Quinta das Murgas, Bemposta e Freixial.
(Das 7 às 15 horas).

CONCELHO DE MAFRA – Zona 6 – Estrada da Lapa, Asseiceira Grande, Pousada e Venda do Pinheiro (parte).
(Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – Zona 7 – Alhandra: Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua Augusto Marcelino Chamusco, Rua Duque da Terceira, Rua Passos Manuel e imediações.
(Das 7 às 16 horas).

CONCELHO DE ALENQUER – Zona 8 – Casal Porem, Chegangas, Ota, Mares, Abrigada, Casal da Pedreira, Casal do Ouro e Casal Pinheiro.
(Das 8 às 14 horas).

Salvou a irmã de um braseiro

Prémio Vale Flor deste ano foi para jovem de Góis

Isaura Vicente de Almeida, de 15 anos, do lugar de Sobral, concelho de Góis, que retirou com vida a irmã de um braseiro em Setembro do ano passado, vai receber o prémio Jenny de Vale Flor, no valor de 150 contos.

Isaura Vicente de Almeida que este ano recebe o prémio Vale Flor

Com a sua irmã Fernanda, de 8 anos, a pequena heroína percorria, no dia 27 de Setembro de 1985, no sítio denominado Panasqueira, a cerca de dois quilómetros do Sobral, o campo de cultivo que seus pais amanhavam após este ter sido queimado por um dos muitos incêndios que no último Verão lavraram na zona.

Isaura de Almeida, procurava reconhecer algo que tivesse escapado ao incêndio. Foi então que a sua irmã Fernanda Cristina caiu numa vala coberta de cinzas que ocultavam uma grande «massa» de matérias incandescentes ali acumuladas.

Aos gritos aflitos da criança acorreu Isaura que se lançou para dentro do braseiro e a muito custo conseguiu retirar a Fernanda, ficando ambas com extensas queimaduras.

Sem ninguém que as pudesse ajudar, suportando estoicamente as dores, carregou a irmã durante dois quilómetros até ao lugar do Sobral de onde foram transportadas ao hospital de Góis.

Constatada a gravidade do estado da mais pequena e das queimaduras da Isaura, foram ambas transferidas para o hospital de Coimbra, onde a Fernanda Cristina seria submetida a diversas intervenções cirúrgicas.

A coragem, abnegação, espírito de sacrifício e determinação que salvaram a irmã da morte certa vão ser este ano distinguidas pelo Montepio Geral com o prémio Vale Flor, destinado a recompensar actos de coragem infantis.

O concelho de administração do Montepio decidiu também premiar a título póstumo um jovem de sete anos que salvou uma avó e um irmão do fogo, mas acabou por morrer carbonizado.

Trata-se do pequeno Henrique Lopes, que ao aperceber-se do incêndio na casa onde habitava, em Vilela, freguesia de S. João de Lourosa, chamou pela avó de 80 anos, salvando-a, mas acabando por morrer ao procurar o irmão de dois anos.

A atribuição a título póstumo não está contemplada nos estatutos da Fundação Val Flor, mas devido à situação dos pais do pequeno Henrique Lopes, que tudo perderam no incêndio, o conselho de administração deliberou conceder-lhes, igualmente, um subsídio de 50 mil mil escudos.

Outra distinção foi atribuída a alunos da escola secundária do Cartaxo, onde se registou uma explosão de gás.

Segundo relato do conselho pedagógico, vários alunos evitaram que a tragédia atingisse maiores proporções.

Na opinião do mesmo conselho, «por terem actuado em conjunto, nas mesmas circunstâncias, correndo riscos idênticos, todos seriam merecedores deste prémio».

CARNAVAL

25 VIAGENS DE LUXO, COM BAILES CEIAS, ESPUMANTE, ALEGRIA, ETC.

PÁSCOA/86

VIAGENS, ESCOLHIDAS PARA SEU PRAZER EM HOTÉIS DE 1.ª – PULLMANS «LUXO»

FALLAS DE VALÊNCIA

DE 12 A 21 E 15 A 21 DE MARÇO

A MAIOR FESTA DE ESPANHA ★ CORRIDAS DESFILES ★ FOGOS, ETC

HOTÉIS RIGOROSAMENTE NO CENTRO DA CIDADE

DESDE 40 000$ — INSCRIÇÕES LIMITADAS

UM TURISMO DE QUALIDADE

LUSANOVA - TOURS

RESERVAS NA SUA AGENCIA DE VIAGENS

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Ao longo do ano passado

Furtos nos Açores totalizaram 18 mil contos

O valor dos furtos verificados em 1985 nos Açores atingiu os 18 mil contos, tendo a PSP recuperado desse montante o equivalente a 60 por cento (11 mil contos). Segundo o comandante da PSP de Angra do Heroísmo, capitão Vaz Antunes, a maioria dos roubos foi executada por jovens, alguns já cadastrados. Também em 1985, o valor dos cheques sem provisão passados nas três ilhas do grupo central açoriano atingiu os 6 mil contos, número que representa um aumento de 300 por cento em relação ao ano anterior.

Lançou gás tóxico num restaurante

Em Perafita, nos arredores do Porto, um indivíduo de apelido Coelho lançou, «por brincadeira», sobre vários clientes do Restaurante Bacalhau, o produto de uma bisnaga de gás tóxico. Detido pela GNR, Coelho foi conduzido para julgamento sumário, mas o juiz adiou a audiência para mandar analisar o produto contido na bisnaga. Recorde-se que, ainda ontem, noticiámos o caso de um indivíduo de 37 anos, de apelido Matos, que foi condenado em três meses de prisão, sob a acusação de ter intimidado alguns clientes de um café de Santiago do Cacém, com duas granadas que trouxe em 1971 de Angola, onde esteve em comissão de serviço.

No mês de Dezembro

Ingeriu veneno e disparou na cabeça

O comerciante Amadeu Ribeiro, de 44 anos, pôs termo à vida na sua residência em Marco de Canaveses, ingerindo dois frascos completos de veneno para escaravelho e desfechando em seguida um tiro na cabeça, com a pistola de defesa pessoal que tinha devidamente legalizada. O suicida, que deixou uma carta à mulher onde explica as razões que o conduziram à morte, deixou dois filhos menores.

Doze homicídios em zonas rurais

No passado mês de Dezembro, a GNR registou nas zonas rurais do País (área da sua jurisdição) doze homicídios e cerca de 3700 casos de criminalidade, nas cerca de 92 mil operações realizadas. No mesmo período aquela força paramilitar contabilizou 2700 acidentes de trânsito, de que resultaram 138 mortos e 2100 feridos, tendo detectado 328 condutores indocumentados

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

E le há muitos direitos. Os direitos cívicos, os direitos de mercê, os direitos incorpóreos, os direitos pessoais, os direitos políticos. Na minha infância, recordo o pai que me contava aquelas histórias tão maravilhosas, tão maravilhosas que até pareciam verdadeiras, histórias sobre os ***direitos do mar.*** *Um dia, a esse respeito, eu contarei a vocês como é.*

Bom, mas de todos os direitos os que eu gosto mais são os direitos humanos.

Em todo o mundo há os direitos humanos mas em nação nenhuma há tantos e tão bons como na nossa. Nesse aspecto, aliás, Deus privilegiou o querido Portugal. Sei do que falo pois tenho a sorte de possuir um televisor a pretibranco em segunda mão e a prestações. Por acasso tem sido através do televisor que aprendi muito dos direitos humanos.

Por exemplo, nunca me esquecerei daquela manifestação de milhares de pessoas, muitas delas com bandeirinhas pretas e porquê? Porque lá na terra delas havia muita fome!

Eu sei que há fome noutros países, como por exemplo nos Estados Unidos. Só em Nova Iorque há dezenas de milhar de pessoas a morrer disso. Sim, mas os nossos direitos humanos são mais bonitos, são mais embandeirados não é por patriotismo que digo isto. São ou não são?

É também através da televisão que sei o seguinte: que os hospitais reflectem a miséria geral do país; que há uma elevada percentagem de crianças por vacinar; que a maior parte das habitações não têm casa de banho; que somos o país que vai na cauda da Europa em consumo **per capita** *de proteínas, energia eléctrica e sabão. Somos o último consumidor de lacticíneos, mesmo contando o esbanjamento de* **manteiga** *que a RTP dá a Ronald Reagan e a Pik Botha.*

Há dias foi aquela família soterrada numa gruta. Gostei muito do comentário do locutor: **Há certamente algop de preocupante a passar-se quando pessoas têm de viver em grutas, em pleno século XX.**

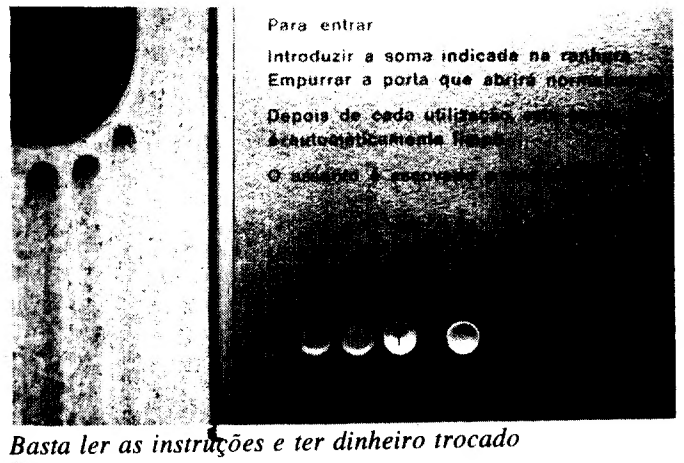
Coitado. Não percebo nada de direitos humanos ora essa. Cada qual vive onde quer, era o que faltava!

Automáticos, higiénicos, para todos

Coimbra estreia sanitários lançados pelos franceses

Sanitários de manutenção automática, estéticos, sempre limpos e acessíveis a todos os homens, mulheres e crianças serão colocados por toda a cidade de Coimbra. Um, pelo, menos, estará a partir de segunda-feira ao serviço dos seus habitantes: na Praça da República.

Os novos sanitários de manutenção automática, acessíveis a todos apenas por 10 escudos (do que será inaugurado no dia 3 pelo novo presidente, António Moreira, constam estas instruções: «para entrar — introduzir a soma indicada na ranhura. Empurrar a porta que abrirá normalmente. Depois de cada utilização, este sanitário é automaticamente limpo. O assento é escovado e desinfectado»), virão substituir os velhos «quiosques», adornados de sabor oriental, dispersos pelas praças, avenidas e jardins públicos até aos meados deste século. Quiosques esses que, entretanto, haviam sido ultrapassados pelas instalações subterrâneas, as quais se viriam a revelar de fácil degradação.



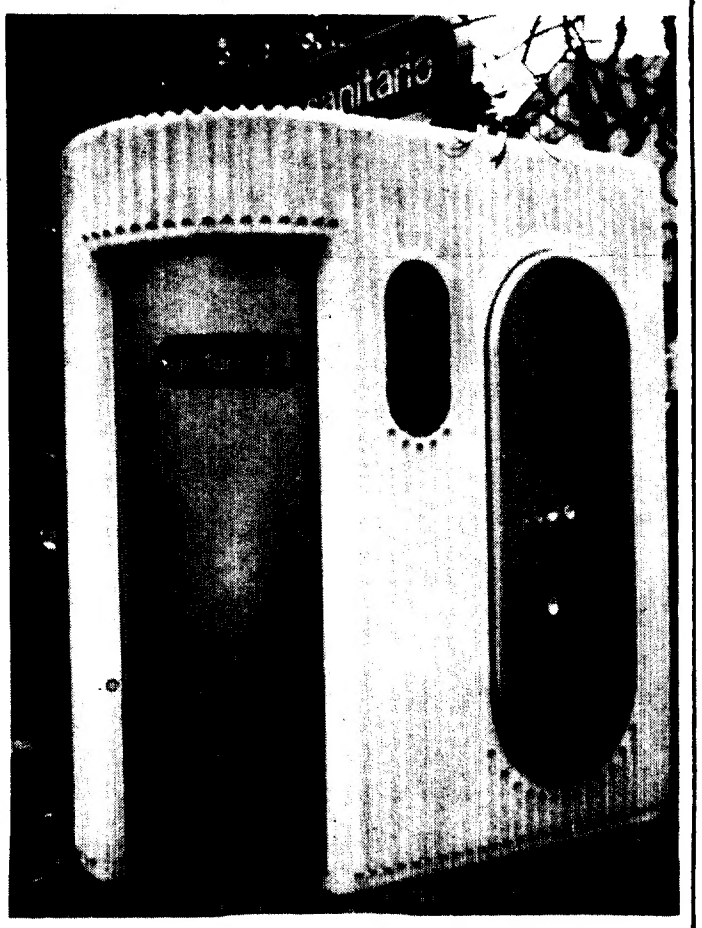
Basta ler as instruções e ter dinheiro trocado

Uma firma francesa criou o novo modelo e, pelos vistos, com plena aceitação, uma vez que se vão implantando pela Europa. Em França, os sanitários públicos de que Coimbra passará a dispor a partir de 3 de Fevereiro (o seu primeiro), têm vindo a ser instalados às centenas desde 1981.

De arquitectura do tipo do ano dois mil, estes sanitários são cem por cento seguros, garantindo total privacidade. Uma vez no interior, só o utente pode abrir a porta por dentro, sendo acessível mesmo a crianças, ainda que falte a electricidade.

São, claro, extremamente higiénicos. De outro modo — julgamos nós —, não teriam cabimento em França, por exemplo. Diz o seu manual de instruções que, logo após a utilização, e durante cerca de um minuto, tudo é limpo, desinfectado e desodorizado automaticamente, de molde a ficar de imediato, pronto para nova utilização.

A sua utilização custa apenas dez escudos, em moedas que se introduzem como em qualquer outra máquina. Depois dessa operação a porta abrir-se-á automaticamente.



Rádio Clube de Arganil ouvido brevemente em todo o concelho

Conseguir que as suas emissões atinjam todo o concelho de Arganil e região envolvente é o projecto do Rádio Clube de Arganil que começou a montagem de um retransmissor no Mont'Alto.

Com a liberalização de rádios livres locais logo o clube iniciou a emissão de programas de cunho regional que, irradiados em 101MHz (FM), são captados apenas numa pequena área do concelho.

«O bom acolhimento prestado à iniciativa obriga-nos a tentar ir mais além» — disse à Anop Fernando Brandão, impulsionador da criação do Rádio Clube de Arganil.

Este rádioamador reuniu já um bom grupo de trabalho que o ajuda na locução e elaboração dos programas que estão a ser emitidos diariamente das 9 às 24 horas.

Com a instalação do repetidor em Mont'Alto, espera o Clube de Rádio de Arganil levar a sua voz a todo o concelho e a uma vasta zona compreendida entre as serras da Estrela, Caramulo, Buçaco e Lousã.

Corvo já possui canal de TV próprio

Os habitantes da ilha açoriana do Corvo dispõem desde o princípio de Janeiro de um canal de televisão próprio, que transmite filmes e séries a partir de um videogravador.

O novo canal de televisão, que pode ser visto em certos dias na vizinha ilha das Flores, foi montado pelos corvinos a expensas próprias com o argumento de que «as emissões da RTP não são vistas no grupo ocidental açoriano».

Fonte ligada à iniciativa disse à ANOP que está em constituição no Corvo uma cooperativa para a exploração da «RTVC» — Rádio e Televisão do Corvo.

Ligada a esta cooperativa ficará também a rádio do Corvo, inicialmente designada por «Rádio Piratas no Canal» que funciona desde o ano passado e que projecta aumentar este seu horário de emissão para 27 horas semanais.

1986 é o ano da segurança

Campanha europeia "chega" a Portugal

A saúde e a segurança dos consumidores europeus é o tema fundamental a desenvolver no corrente ano pelo «Bureau» Europeu das Uniões de Consumidores (BEUC), organização que congrega as associações de consumidores dos países da CEE.

Já iniciada em 1985, mas prolongando-se por todo este ano, a campanha sobre acidentes com produtos de consumo domésticos visa fazer um ponto da situação sobre este assunto em toda a Europa e alertar para a necessidade de um sistema de informações que permita deter a circulação de produtos perigosos.

No âmbito desta campanha, o BEUC lançou um inquérito a nível europeu sobre acidentes com produtos domésticos em crianças e jovens até aos 16 anos. Em Portugal, o inquérito está a ser realizado pela DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor).

Os jovens e as crianças são, aliás, uma das principais preocupações do BEUC. Nesse sentido, esta organização vai centrar a sua acção, integrada no Ano Europeu da Segurança Rodoviária, na utilização da via pública pelas crianças e pelos jovens, quer enquanto peões, quer enquanto ocupantes de viaturas colectivas ou individuais.

A nível nacional, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor irá, durante o ano de 1986, encetar colaboração com diversas entidades no sentido de alertar para os acidentes de viação com crianças e jovens, contribuindo para uma melhor educação rodoviária deste estrato da população portuguesa.

Alguns assuntos, cuja discussão foi iniciada ainda em 1985 (ou até em anos anteriores) vão continuar a merecer as atenções das associações de consumidores dos países do Mercado Comum. É o caso das campanhas sobre a utilização de hormonas para o crescimento de animais fornecedores de carne para consumo humano, da utilização do chumbo na gasolina, da retirada do mercado de produtos farmacêuticos perigosos e da fixação das tarifas aéreas.

Ainda a nível europeu, alguns grupos especializados da OCDE estão a trabalhar em temas de defesa do consumidor. Especialmente em foco estão, neste momento, as questões contratuais dos seguros de vida e a aplicação das novas tecnologias ao sistema bancário.

A nível mundial, a Organização Internacional das Uniões de Consumidor (IOCU) continua este ano a campanha lançada em 1985 sobre os pesticidas perigosos («os 12 sujos»). Também na área dos produtos perigosos, a IOCU está a colaborar com o BEUC e com outras organizações internacionais no sentido de impedir a exportação de produtos farmacêuticos perigosos dos países industrializados para o Terceiro Mundo.

Primeira associação de estudantes da UL

A Universidade Livre tem, pela primeira vez, associação de estudantes. O acto eleitoral, por muitos considerado como um acto de «democracia e transparência», decorreu no passado dia 21, tendo os dirigentes da nova AE sido reconhecidos ontem pelo Reitor da U.L., prof. Francisco Costa Durão.

Três listas se apresentaram a escrutínio: a lista A, apoiada pela administração, que obteve 409 votos; a lista C, independente e vencedora, 633 votos e a lista D, afecta à JSD, conquistou 149 votos. Votaram cerca de 1200 alunos, correspondentes a 50 por cento da população discente da Universidade Livre.

Os dirigentes associativos foram já recebidos pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, prof. Fernando Real.

Juventude Socialista ganhou eleições na Associação Académica de Coimbra

A lista C, afecta à Juventude Socialista, venceu a segunda volta das eleições para os corpos directivos da Associação Académica de Coimbra.

Aquela lista, encabeçada pelo estudante de Direito, Paulo Barreto, recolheu 2542 dos votos validamente expressos, a lista opositora, conotada com a Juventude Social-Democrata, obteve 2101 votos.

A lista social-democrata tinha ganho a primeira volta, na semana passada, por uma diferença de quase 200 votos.

O acto eleitoral, que decorreu durante dois dias, registou ainda 108 votos brancos, 29 nulos e uma percentagem de abstenções de 62 por cento.

Relativamente ao acto eleitoral de 1985, a abstenção foi de cerca de 10 por cento a menos.

Dos 12 614 estudantes inscritos votaram 4780, o que representa uma afluência de 37,9 por cento. Na primeira volta, disputada na semana passada, a lista afecta à Juventude Social-Democrata (JSD) obteve 1474 votos contra 1282 da lista afecta à JS. Na primeira volta haviam concorrido seis listas.

O cabeça-de-lista vencedor disse à Anop que esta votação demonstra que «a Academia sabe defender os seus interesses e quem são os seus representantes».

RDP

PROGRAMA PARA O CONCERTO DO DIA 1 DE FEVEREIRO DE 1986

(4.º CONCERTO)

TEATRO S. LUIZ 17.00 HORAS
COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP LISBOA
MAESTROS: SANTOS PINTO (1.ª PARTE)
E SILVA PEREIRA (2.ª PARTE)
SOLISTA: MANUEL LOPES DA CRUZ (OBOÉ)

I

CANÇÃO DA SERRA SANTOS PINTO
(Tema e variações)
SONATE DANS L'ESPRIT CLASSIQUE SANTOS PINTO
(oboé e orquestra)

II

SINFONIA N.º 1, EM DÓ MAIOR Op. 21 BEETHOVEN

Prémio José Galeno atribuído a Isabel Pereira Mendes

A escritora Isabel Pereira Mendes venceu o prémio José Galeno, com o livro «A porta estreita», obtendo a unanimidade de um júri que teve de escolher entre 26 trabalhos apresentados.

O prémio foi instituído pela viúva do dr. Francisco Mendes de Brito que, sob o pseudónimo de José Galeno, publicou vários livros de poesia, ficção e ensaio e tem o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Autores. Destina-se a galardoar, com cem contos, em anos alternados, obras inéditas de ficção e poesia.

O júri, constituído por Hélder Prista Monteiro, Taborda de Vasconcelos e Fernando Reis deliberou recomendar para publicação as seguintes outras obras concorrentes: «Poderes sobrenaturais», de Natália Nunes e «Metarica, o cozinheiro», de António Rita Ferreira.

A entrega do prémio será feita brevemente, na sede da SPA.

"Telex de Prata" para Cavaco Silva

O director de Divulgação da Anop, Jaime Antunes, entregou ao Primeiro-Ministro o «Telex de Prata» por ter sido eleito a personalidade política que mais se destacou em 1985.

A eleição dos «Telexes de Prata» resultou da votação dos clientes da ANOP em África, na Ásia e em Portugal (Continente e Ilhas), tendo também sido eleitos Ernâni Lopes (Economia), Aurora Cunha (Desporto), Manoel de Oliveira (Cultura) e Júlio Meirinhos (Autarquias).

Estes quatro «Telexes de Prata» são hoje entregues.

Assistiram a entrega do «Telex de Prata» a Cavaco Silva, o director-geral da Anop, Horta Lobo, o vice-director-geral, Santos Gomes, e elementos do Gabinete do Primeiro-Ministro.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra e Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6214-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento nos concelhos de Sintra e Cascais, de uma linha mista a 10 KV n.º 1786 com 5810 metros (parte aérea com 5730 metros e parte subterrânea com 180 metros) entre a subestação n.º 1278, em Capa Rota, e o P.T.S. n.º 339 em Caparide, e passando pelo P.T.S. n.º 5766.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Janeiro de 1986

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS DE ARQUITECTURA E ENGENHARIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 27.º, alínea a), 28.º e 80.º do Estatuto, convocam-se todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para a ASSEMBLEIA ELEITORAL, a qual se realizará no dia **31 de Março de 1986** tendo como ponto único a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS
ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1986/1989

Lisboa, 23 de Janeiro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Hermes Alberto Rodrigues Palma)

Nos termos do art.º 92.º a Assembleia Eleitoral tem o seu início às 19 horas e encerra às 24 do dia 31 de Março.

As Secções de voto funcionarão nos seguintes locais:
LISBOA—Calçada do Combro, 127-2.º Dt.º
PORTO—Rua do Moreira, 302-4.º Dt.º
FUNCHAL—Rua dos Ferreiros, 25-2.º

Janeiro despede-se com frio, ve

Neve desce aos povo

Linha de Sintra quase n

O mau tempo, que primeiro chegara sob a forma de chuva e vento forte, instalou-se agora com frio e neve que chegou a cair, ontem, em Braga, Porto e Portalegre. No entanto, os prejuízos causados há dois dias já começaram a ser recuperados, entre os quais as perturbações de tráfego de comboios na linha de Sintra.

A circulação da linha de Sintra voltou quase à sua plena normalidade. Apenas os utentes da CP que entram nas estações e apeadeiros (ou em sentido contrário, que neles saem) antes do Cacém «perdem» dez minutos nesta última estação, por razões técnicas. Foi o que esta manhã aconteceu. Porque ontem, o caos e a confusão apoderaram-se de milhares e milhares de passageiros, cuja impotência e revolta só a muito custo se contiveram. A barreira que obstruiu a via descendente, antes do Cacém, chegou a ameaçar cobrir a outra via... O tempo amainou, isso não aconteceu e, já ao fim da noite, por vezes com atrasos de três quatro horas, os comboios circulavam naquela linha. Já não havia carreiras rodoviárias para transporte de emergência.

O acidente ocorreu, como ontem noticiámos a cerca de 150 metros da estação do Cacém, numa área onde há algumas semanas correm os trabalhos para remover terras e rochas de um monte junto à linha, de onde ainda recentemente dois rochedos se desprenderam e causaram a paralisação da circulação ferroviária, além de elevados prejuízos numa composição.

A circulação de comboios fez-se, por isso, ontem e esta madrugada em via única entre as estações de Queluz e das Mercês, tendo sido suprimidos a partir das 17 horas todos os «curtos» com destino ao Cacém.

As composições com destino a Sintra mantiveram o horário habitual, mas com paragem em todas as estações do percurso, de igual modo ao horário dos «curtos» para a Amadora. Mas esta carreira, reforçada com mais composições...

Nevão cortou estradas na serra da Estrela

O nevão que ontem caiu no maciço central da serra da Estrela, mantém ainda cortadas as estradas entre Piornos e Sabugueiro, Gouveia-Manteigas-Penhas Douradas e entre Covilhã e Piornos.

Uma nota ontem distribuída pela Junta Autónoma de Estradas (JAE) refere que homens e máquinas estão a desenvolver os esforços no sentido de libertar da neve aquelas três estradas.

A JAE acrescenta que, nalguns pontos daquelas estradas, a neve atinge 6 metros de altura.

O trabalho tem sido efectuado com dificuldades devido ao temporal que assola aquela zona da serra da Estrela e impede que se possa, por agora, fazer previsões sobre a abertura ao tráfego das estradas.

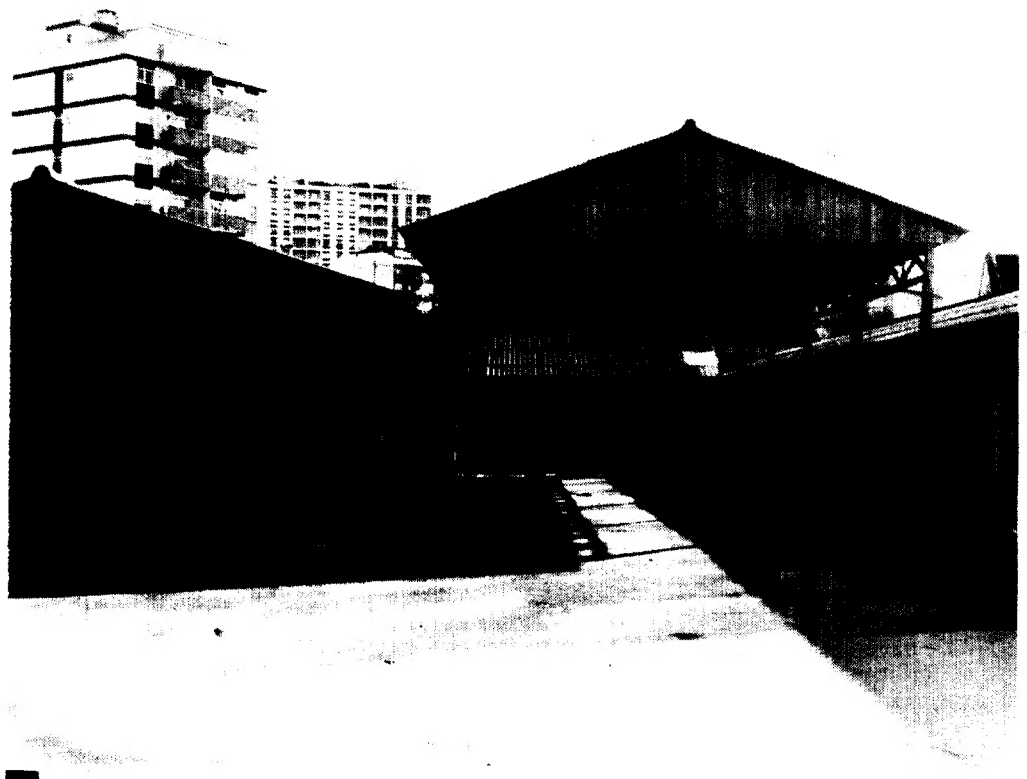
Por isso, a JAE solicita aos automobilistas que respeitem escrupulosamente toda a sinalização ali colocada, e especialmente que não deixem de observar rigorosamente as indicações dos painéis luminosos, fixados junto dos quartéis de bombeiros da Covilhã, Manteigas, Seia e Gouveia.

Bragança quase gelou ontem, atingindo temperaturas durante o dia a que os seus habitantes já quase estavam desabituados. O gelo que se formou na região em consequência da neve que caiu de madrugada tornou algumas estradas intransitáveis e outras perigosas ao trânsito. Limpa-neves iniciaram trabalhos de desobstrução no Alto de Rossas, a 20 quilómetros da cidade, na estrada número 15, que liga Bragança ao Porto, enquanto a estrada 206, Bragança — Torre de Dona Chama, foi interrompida, bem como a estrada número 103, que liga Bragança a Vinhais, e a estrada 308, entre Bragança e Moimenta.

As restantes vias do nordeste transmontano que ligam a capital do distrito as fronteiras com a Espanha estavam esta manhã transitáveis, embora em situações perigosas.

Braga e Porto: a neve, finalmente

Muitas das crianças do Porto e de Braga viram ontem cair,



Preparatória do Cacém

Telheiro em risco de cair deixa 500 sem aulas

Quinhentos alunos do Curso Unificado da Escola Preparatória do Cacém estão sem aulas. O mau tempo de ontem fez tombar um telheiro sobre um dos pavilhões, afectando as condições de segurança das salas de aula.

O telheiro, com uma estrutura de madeira, foi construído há cerca de 15 dias. A sua função era precisamente proteger os alunos e professores que frequentam as aulas nesses pavilhões.

Ontem o telheiro tombou e é muito natural que se o vento voltar a soprar fortemente, acabe por cair.

As aulas que funcionavam nos pavilhões foram suspensas e avisada a Direcção-Geral do Equipamento Escolar. Esta manhã um engenheiro da Direcção do Equipamento Escolar visitou as instalações, mas não deu qualquer informação sobre a reparação do telheiro, pelo que a escola não dá gerantias de regresso ao normal funcionamento.

...to e chuva

...ados

...a normalidade

pela primeira vez na sua vida, neve naquelas cidades. O último nevão que caiu no Porto chegando a atingir mais de trinta centímetros de altura, data de 1962.

Pela primeira vez neste Inverno nevou em Braga, e com bastante intensidade. Os montes da Falperra e do Sameiro começaram ontem a ficar, desde o começo da manhã, cobertos de neve.

À tarde a neve aumentou, deixando as ruas de Braga com bastante gelo.

Os portuenses, esses foram ontem surpreendidos por queda de neve cerca das 15 horas e 45, altura em que os termómetros do observatório da serra do Pilar registavam a temperatura de 2,4 graus centígrados.

A última vez que caiu alguma neve na região do Porto foi em Fevereiro de 1984. A temperatura máxima registada foi de 7,6 graus às 14 horas e 30.

Fechada desde quarta-feira por medida de precaução — face aos [illegible] temporais na região — a barra de Aveiro deverá [illegible] hoje à navegação. [illegible]s chegaram a atingir [illegible] metros de altura, [illegible] que a rebentação [illegible] garra se fizesse sentir [illegible] ência.

Fortes ventos cruzados impediram em Lisboa a aterragem com segurança na pista principal do aeroporto da Portela de cinco aviões comerciais, tendo dois deles, da TAP, provenientes de Ponta Delgada e de Nova Iorque, seguido para o Porto.

Os ventos cruzados, com rajadas na ordem de 90 km/hora, fizeram com que aqueles aviões comerciais portugueses e estrangeiros divergissem para os aeroportos de Pedras Rubras, Faro e Madrid.

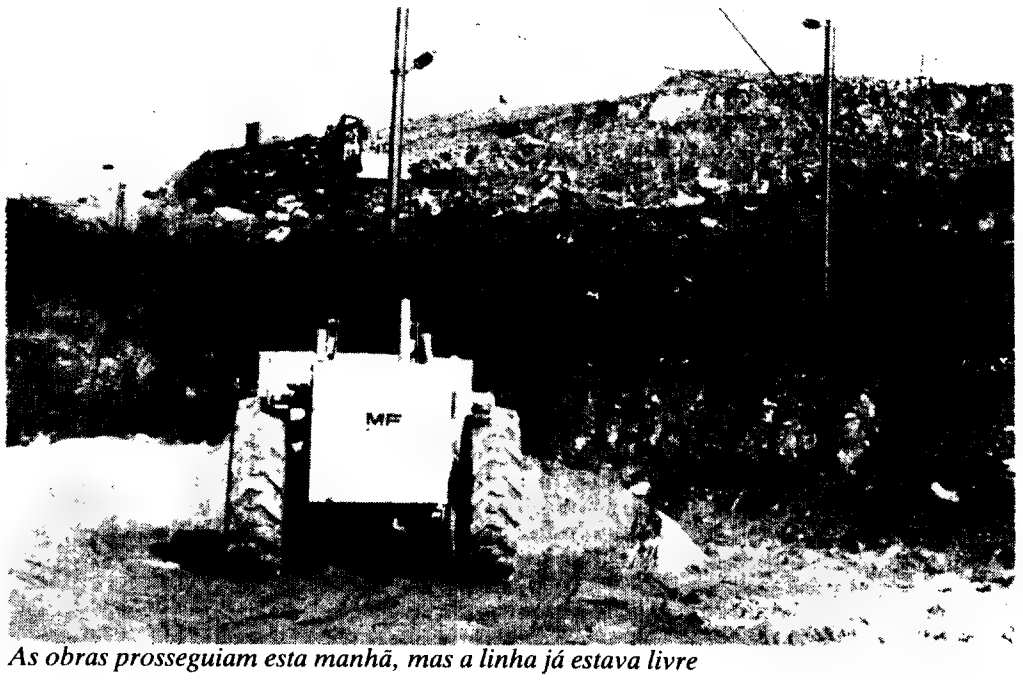
Também em Portalegre

A [illegible] Portalegre acordou [illegible]elhados, ruas e jar[illegible] por uma camada [illegible]

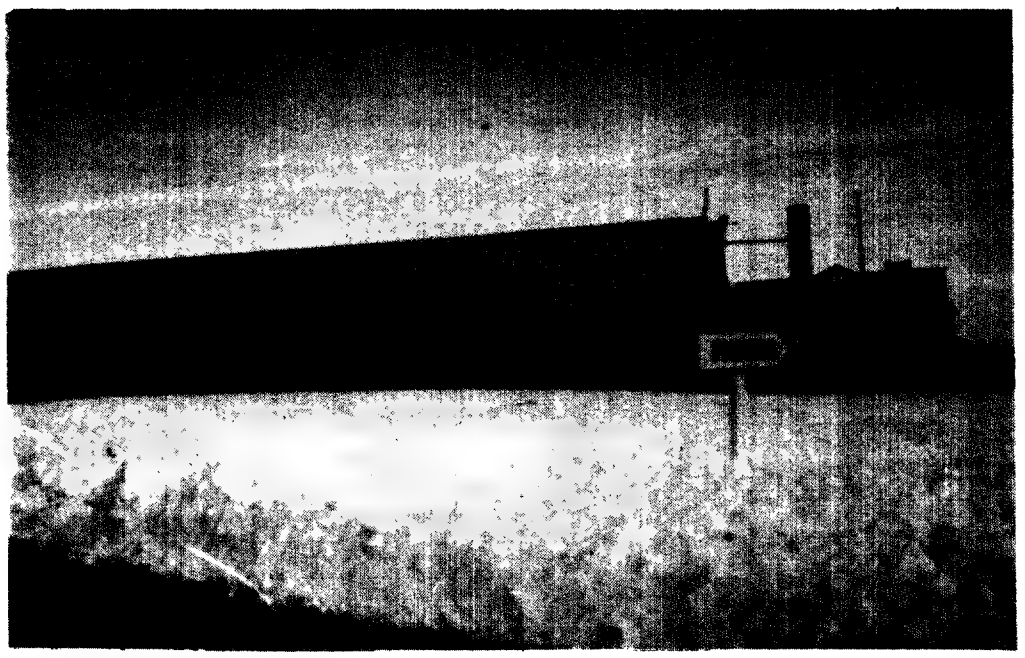
[illegible]nte da PSP local, «o [illegible] de pequena intensidade [illegible] não causou qualquer perturbação na cidade».

Com a queda de alguns aguaceiros, durante as primeiras horas da manhã, a neve começou a derreter — acrescentou. Esta foi a primeira vez em mais de um ano que nevou em Portalegre.

Fonte do Comando Geral da GNR disse que várias zonas da região de Coimbra e Porto registaram igualmente queda de neve.



As obras prosseguiam esta manhã, mas a linha já estava livre



O espectáculo é assim, na serra da Estrela. Dentro da normalidade para a época, mas a cortar as estradas da região

Lisboa/Sintra ontem à noite

Um velho só com um sapato

Pedro Alvim

Tudo começou pela manhã, em hora de ponta, quando milhares e milhares de pessoas, ao longo da Linha de Sintra, se serviam dos comboios para atingir Lisboa, os seus empregos: a duzentos metros do Cacém (e como já foi noticiado) uma barreira da berma desmoronou-se — e milhares de quilos de terra e pedras vieram depositar-se na via férrea. Foi, pode dizer-se, um ponto final para os comboios que, nos horários devidos, havia partido de Sintra. Manobras e mais manobras, opção por via única, tudo exigindo tempo, compreensão dos utentes, crianças chorando ao colo das mães... Atente-se só nisto: uma composição saída de Sintra às 7 e 17 chegaria ao Rossio cerca das 10 horas. Quem desembarcava sentia os nervos desfeitos — e foram-se formando «bichas» junto ao gabinete do chefe da estação para aquisição do papelinho justificativo do atraso junto dos respectivos empregos.

Essa foi, por assim dizer, a primeira etapa vencida de mais um dia de trabalho, obviamente encurtado pelo contratempo acima mencionado.

O sol, entretanto, desfez as nuvens, veio depois a chuva, acentuou-se o frio — e eis que a noite desceu sobre a cidade...

Uma nova hora de ponta se anunciou: a hora de regressar a casa, de regressar a Sintra, a todas as estações intermédidas entre o Rossio e aquela vila.

E surgiu então a etapa mais difícil do dia. Só visto: quem chegava à estação do Rossio (sob a chuva, sentindo o frio, sofrendo o atropelo das multidões) encontrava raros comboios e ouvia um altifalante difundir o aviso de que só havia composições de hora a hora para os pontos mais distantes, de meia em meia hora para os pontos intermédios...

As pessoas, perfiladas nas gares de embarque, ora iam lendo jornais, ora acendiam cigarros de quando em quando, ora trocavam impressões entre si. Mas que dia aquele!

A certa altura, pelas 19 e 40, foi destinado um comboio para Sintra, tendo outros partido, entretanto, para Amadora e Queluz. O altifalante: «Vai entrar na linha 5 uma composição para Sintra!» Mas o tempo foi passando, os ponteiros avançavam nos relógios da estação, o frio insinuava-se cada vez mais... Ao fundo — a boca negra do túnel. Um túnel que tinha de ser vencido, ultrapassado, a caminho de Campolide. Pois sim... Centenas e centenas de pessoas iam chegando para os seus inexistentes comboios habituias — e foi então, olhando ao longo da gare, que toda aquela comunidade de trabalhadores se deu conta que o comboio anunciado não teria capacidade de transporte. Ninguém, no entanto, arredava pé. E o comboio sempre por surgir...

O altifalante de novo, uma hora depois:

«O comoboio para Sintra não parte da linha 5. O comboio que se encontra na linha 6 é que vai seguir, dentro de momentos, para Sintra!»

Tratava-se de uma composição que, durante todo aquele tempo, se mantivera de luzes apagadas, sem destino, como que envergonhado de estar ali face a milhares de pessoas transidas de frio. Foi um atropelo, um choque violento, ninguém respeitando o seu lugar nas «bichas» há mais de uma hora formadas. Um grito: «Cuidado, que há crianças!»

Pessoas ficaram sem sapatos, óculos caíram no balastro, utentes, empurrados, estatelaram-se nas plataformas. De súbito, insultos mútuos. Alguém aconselhava calma e dizia: «Os insultos devem ser para a CP!»

Enfim — o comboio em movimento, superlotado, com pessoas nos estribos, entre os bancos, executando as mais diversas manobras de equilíbrio. Abriram-se alguns jornais, fez-se um certo silêncio, e a zanga de todos tinha baixado de tom. Já era a paz — e, depois, o convívio durante cerca de quatro horas de viagem.

Solidariedade assim expressa:

«Sente-se que já vai há muito tempo a pé e eu há muito tempo sentado!»

O comboio chegaria a Sintra cerca das 11 horas (uma hora parado na Amadora!) com as pessoas dizendo umas para as outras: «Já não janto, vou mas é para a cama...» As crianças que as mães vão buscar às creches, às escolas, aos jardins de infância, etc., assemelhavam-se a bonecos: ao colo, de olhos fechados, inclinavam a cabeça no sono frio da noite...

A última imagem do repórter é esta: um velho, sem um sapato, pisando a chuva, a caminho de casa pelo cimento gelado do apeadeiro da Portela de Sintra. A caminho de casa e (pasme-se!) a caminho também da CEE!

Vice-presidente do Inscoop demitiu-se

O vice-presidente do Conselho Directivo do Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo (INSCOOP), Fernando Nogueira, apresentou esta semana o seu pedido de demissão ao ministro do Plano, Valente de Oliveira. O ministro já aceitou aquele pedido e uma fonte do seu gabinete confirmou ao «DL» que o respectivo despacho foi assinado na quarta-feira.

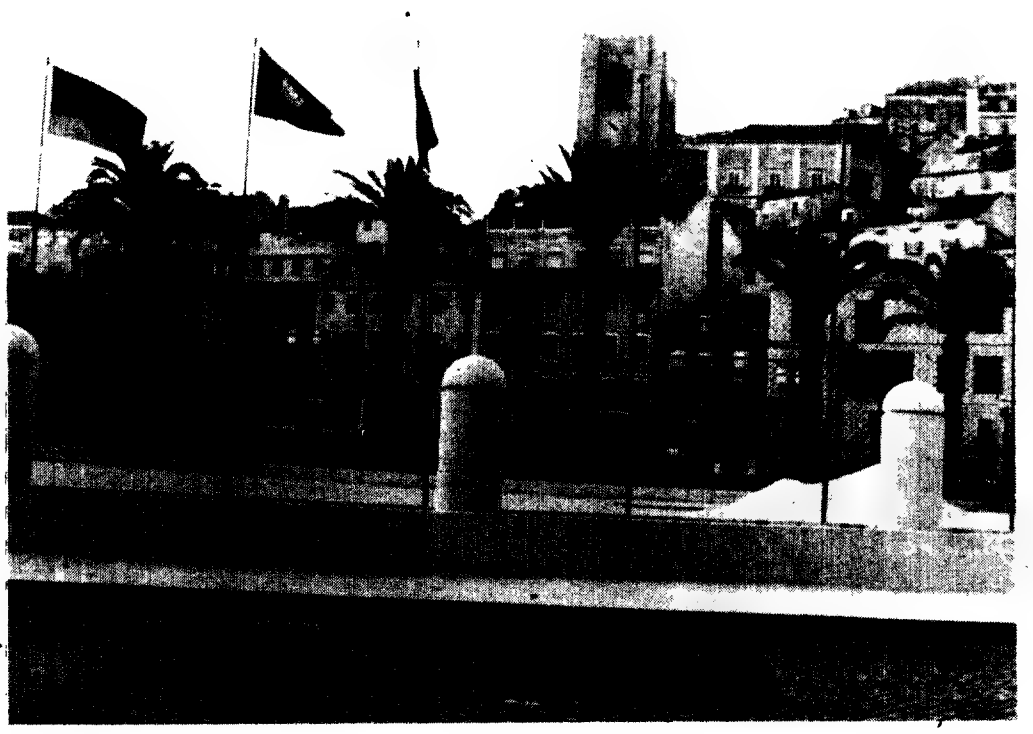
Fernando Nogueira viu-se forçado a pedir a demissão depois de se ter visto isolado no Conselho Directivo do Inscoop, após o «DL» ter tornado públicos alguns dos aspectos da sua actuação no Instituto. Fernando Nogueira, que chegou ao Inscoop pela mão de Angelo Correia e foi membro destacado da tendência sindical social-democrata, começou por obter o apoio dos seus colegas de direcção para a apresentação de uma queixa à Judiciária, a propósito de «factos estranhos ocorridos» no Instituto, mas a queixa acabou por não se concretizar.

Tudo indica portanto que o presidente Manuel Cácio e o outro vice-presiente, António Baptista, também militante social-democrata, chegaram à conclusão de que as referências a «tiros» e outros «factos estranhos» que Fernando Nogueira tem vindo repetidamente a denunciar não têm qualquer fundamento real.

Segundo algumas fontes, o ex-vice-presidente do Inscoop criou ali um clima de grande instabilidade com a denúncia permanente de situações que decorriam essencialmente de «uma imaginação fértil e da mania da perseguição».

O Conselho Directivo do Instituto parece ter subscrito inicialmente este comportamento, visto que ainda no mês passado decidiu apresentar queixa à PJ por causa daqueles «factos estranhos», e deixou escrito em acta que «consta ter desaparecido» uma outra queixa já entregue por uma chefe de divisão do Instituto.

Conforme o «DL» noticiou, a PJ desmentiu o desaparecimento da referida participação e informou que foram feitas «todas as diligências que se justificavam». Entretanto, a direcção do Instituto decidiu não avançar com a queixa que decidira fazer no mês passado, por influência de Fernando Nogueira.



Depois da XVII, Lisboa volta a ser falada em termos culturais

Porto de Lisboa vai ter novo terminal de contentores

O porto de Alcântara, em Lisboa, vai ter um novo terminal de contentores para escoamento de mercadorias nacionais e espanholas, disse Carlos Figueiredo administrador da Liscont — empresa operadora de contentores.

Carlos Figueiredo referiu que «o investimento total, só em material de equipamento, está avaliado em 1,4 milhões de contos e prevê-se que este ano sejam instaladas numa primeira fase duas gruas, no valor de 700 contos».

Considerou que as tarifas praticadas nos portos portugueses são em média 30 por cento superiores às registadas nos portos espanhóis de Algeciras, Barcelona ou Valência.

A Espanha é o principal concorrente dos portos nacionais, disse, salientando que, relativamente ao movimento dos portos da Península Ibérica, Lisboa já teve, há dez anos, uma posição que lhe conferia 25 por cento do movimento total. Agora apenas lhe restam cerca de 9 por cento do movimento da Península, «situação que se pretende inverter», sublinhando que «no caso das tarifas praticadas no porto de Lisboa procurar-se-á a sua equiparação às aplicadas em terminais modernos como o de Algeciras, em Espanha».

O novo terminal do porto de Lisboa, em Alcântara Sul, terá capacidade para movimentar, numa primeira fase, 80 a 120 mil contentores por ano, enquanto as potencialidades para parqueamento simultâneo atingem os cinco mil contentores.

Este ano, serão instalados dois pórticos, o primeiro até meados de Abril e o segundo em finais de Maio.

A segunda fase de expansão do terminal de Alcântara permitirá um movimento de 200 mil contentores por ano, sendo instaladas mais três ou quatro gruas.

O movimento de contentores da Península Ibérica, em relação ao tráfego mundial, cresceu de 1,58 por cento para 2,78 por cento na última década, ou seja, os países ibéricos quase duplicaram a sua quota no movimento mundial de contentores.

O porto de Algeciras, em Espanha, movimenta só em «Trnashipment» — tráfego de contentores em barcos de pequeno e médio calado, destinados a portos onde o seu transporte se faça em grandes navios —, cerca de 360 mil contentores por ano, o triplo da capacidade máxima do terminal do porto de Alcântara Sul, em Lisboa.

Carlos Figueiredo, administrador da Liscont, afirmou que com a independência dos novos países de expressão portuguesa «ocorreu o primeiro choque ao nível dos portos portugueses, com a perda de mercados garantidos, que mantinham um fluxo comercial marítimo intenso e protegido».

Com a entrada de Portugal na CEE vai dar-se um segundo choque, referiu, salientando que Portugal pode perder o seu próprio mercado marítimo nacional.

«Há que apostar no mercado marítimo internacional, em particular no transhipment», acrescentou.

O terminal do porto de Lisboa é principalmente de capital intensivo, no entanto, os portos portugueses são excedentários em cerca de 60 por cento da sua mão-de-obra.

Parlamento Europeu poderá escolher Lisboa para capital da cultura

Lisboa poderá ser a capital europeia da cultura em 1987 ou 1989, disse à Anop fonte da Comissão de Cultura do Parlamento Europeu. A sugestão foi apresentada na comissão de cultura do Parlamento Europeu pelo deputado português, Coimbra Martins e recebeu apoio, entre outros, do deputado socialista francês responsável pelo orçamento, Jean Pierre Cot.

Coimbra Martins disse à Anop que a incerteza sobre a data exacta resulta apenas da existência de compromissos com as cidades de Amesterdão e Berlim para 1987 e 1988.

«Na pior das hipóteses Lisboa será a capital cultural europeia em 1989, se o Governo português se empenhar nesse sentido» — disse Coimbra Martins.

A mesa e, em especial, um deputado italiano, o cristão-democrata Gustavo Selva, indicaram que existem já compromissos para com as outras duas cidades, Amesterdão e Berlim, devendo, no entanto, a candidatura de Lisboa ser formalizada pela comissão e apoiada em seguida pelo governo português.

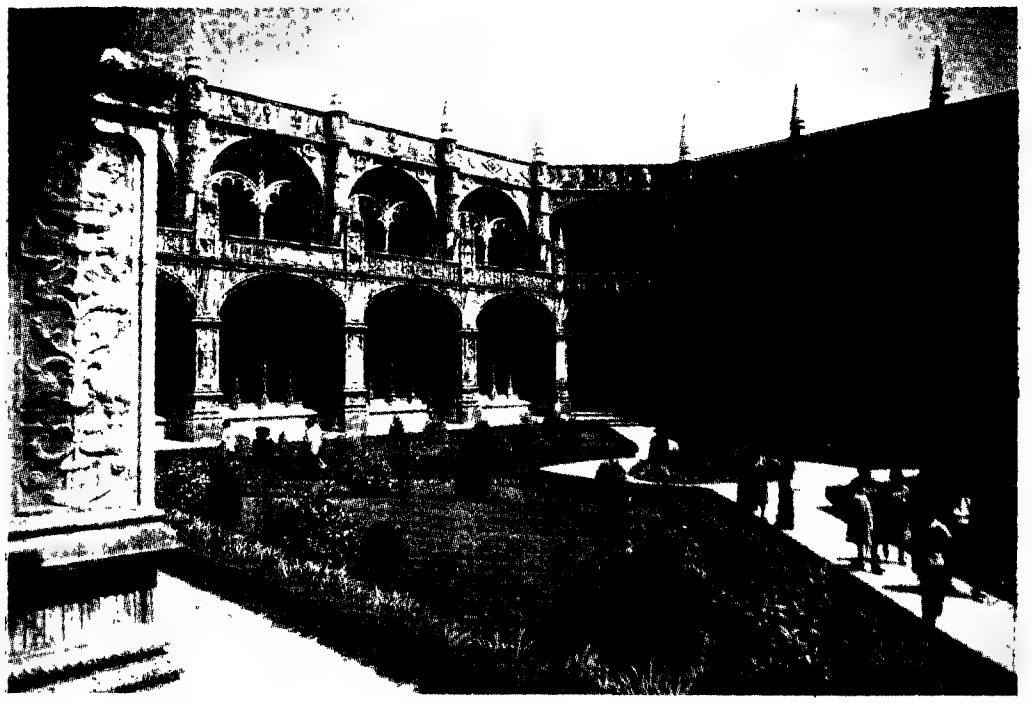
O deputado português que apresentou e defendeu a sugestão baseou a sua argumentação nas razões históricas que colocam Lisboa entre as cidades europeias com maiores tradições culturais.

«Se Lisboa suceder a Atenas como capital cultural europeia pouco tempo depois da adesão de Portugal à CEE, o acontecimento terá uma razão histórica», disse o ex-ministro da Cultura, acrescentando que se Atenas é o berço da civilização europeia «Lisboa é a sua rampa de lançamento».

«Lisboa, capital cultural da Europa, seria a melhor confirmação da dimensão cultural do alargamento», declarou à Anop Coimbra Martins.

O deputado socialista francês, Jean Pierre Cot apoiou a sugestão, dizendo que não se poderia encontrar cidade mais adequada que Lisboa para capital cultural europeia em 1987.

«A cidade de Lisboa — disse à Anop Coimbra Martins — está vocacionada para ser local de reflexão cultural e é com base nas condições e na tradição cultural da cidade que apresentamos a sugestão».



Taxista desaparecido em Amarante

Refugiou-se em França com medo do pai

Foi localizado em França o taxista Carlos Rui Ferreira da Silva, de 21 anos, desaparecido na madrugada do passado dia 21, e cujo carro fora encontrado despistado e com manchas de sangue, na estrada que liga Amarante a Monção. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da GNR de Amarante, o jovem terá fugido para aquele país com receio de represálias por parte do pai, proprietário do veículo, pois nos últimos meses já tivera outros despistes em serviço. O pai de Carlos Silva, industrial com fortuna pessoal, dissera às autoridades que suspeitava que o filho tinha sido raptado por indivíduos que lhe iriam posteriormente pedir dinheiro pelo seu resgate.

Testemunhas oculares tinham entretanto afirmado que, na noite do seu desaparecimento, Carlos Silva transportara para Mesão Frio clientes apanhados à saída de uma «boîte», situada nos arredores de Amarante.

24 HORAS

Gemayel escapa ileso

O presidente Amin Gemayel escapou ontem ileso a ataques das milícias muçulmanas ao palácio presidencial, revelaram fontes de segurança libanesas. O palácio foi atingido por fogo de artilharia, assim como as áreas suburbanas de Baabda, enquanto forças cristãs bombardeavam zonas residenciais muçulmanas de Beirute Ocidental. Gemayel, que na altura dos tiroteios e explosão de granadas se dirigia para o seu gabinete no palácio presidencial, quase foi atingido pelo fogo dos combatentes, mas saiu aparentemente ileso dos confrontos.

Mubarak: iniciativa de paz

O presidente egípcio, Hosny Mubarak, foi ontem recebido com honras militares pelo presidente federal-alemão, Richard Von Weizsaecker, no início de uma visita de dois dias à RFA. O Médio Oriente, e as relações Bona-Cairo estão no centro das conversações que Mubarak mantém com os dirigentes alemães. Mubarak, que anteriormente visitou a França, deseja que a Europa Ocidental desempenhe um papel mais activo e determinante no processo de paz no Médio Oriente.

Petroleiro desaparecido

UM petroleiro francês foi dado ontem como desaparecido no golfo Pérsico, revelaram fontes marítimas de Dubai.

Os armadores do barco, identificado com o nome de «Artivan», estão sem notícias do navio e da tripulação desde que o petroleiro largou do porto saudita de Ras Tanura no princípio da semana. Os meios marítimos do golfo não facultaram mais informações sobre o destino do barco e as circunstâncias do desaparecimento.

Haiti: incidentes continuam

NOVAS manifestações de protesto contra o regime do presidente vitalício Jean-Claude Duvalier ocorreram ontem em sete cidades do Haiti e o aeroporto internacional de Cap Haitien foi encerrado. O número de mortos em manifestações realizadas desde domingo eleva-se já a oito. Desde os primeiros protestos contra o regime, há dois meses, registaram-se já 12 mortos. O actual regime haitiano foi restabelecido em 1957 pelo ditador François «Papa-Doc» Duvalier, a quem sucedeu o seu filho Jean-Claude Duvalier em 1971, que governa com a sua mulher Michelle.

Reagan e as Filipinas

O presidente norte-americnao, Ronald Reagan, anunciou que enviará às Filipinas uma delegação oficial, como observadora, às eleições presidenciais em 7 de Fevereiro.

Reagan prometeu um «aumento significativo» da ajuda militar e económica norte-americana nos próximos cinco anos, se as eleições se revelarem «críveis» e se «o próximo presidente realizar reformas fundamentais nos sectores económico, político e militar» — refere a declaração Reagan, anunciada por Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca.

Auxílio a África

Mais de 80 por cento da ajuda alimentar de urgência destinada a África, em 1986, beneficiará Angola, Moçambique, Cabo Verde, Sudão, Etiópia e Botswana, anunciou o administrador do Pograma das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Bradford Morse, que falava numa conferência de Imprensa em Dacar, divulgou em primeira mão o relatório especial da agência das Nações Unidas para as operações de urgência em África (Boua), criada em Janeiro de 1985 para coordenar a ajuda fornecida pela comunidade internacional aos 35 milhões de africanos então ameaçados pela fome.

Lesotho e refugiados

O Lesoto, pequeno reino negro encravado na África do Sul, anunciou em Harare a sua intenção de continuar a dar guarida aos refugiados políticos que fujam do seu poderoso vizinho. O anúncio foi proferido pelo ministro do Plano e dos Assuntos Económicos, Michael Sefali, na reunião anual da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Em troca de dissidentes soviéticos

Botha diz-se disposto a negociar a libertação de Nelson Mandela

O presidente sul-africano Pieter Botha sugeriu hoje a libertação do líder nacionalista negro Nelson Mandela em troca da liberdade para os dissidentes soviéticos.

«Se eu libertasse o senhor Mandela com base em questões humanitárias, não poderiam também o capitão Wynand Du Toit (um militar sul-africano preso em Angola em 1985), André Sakharov e Anatoly Shcharansky serem libertados com base nas mesmas questões?» — interrogou Botha.

«Uma resposta positiva a esta questão poderá com certeza formar uma base de negociação entre os Governos interessados» — disse ainda Botha, que falava no Parlamento sul-africano.

Mandela, de 67 anos. Cumpre actualmente o 23.º ano de reclusão de uma pena de prisão perpétua.

No mesmo discurso, preparado para a sessão de abertura do Parlamento, o presidente sul-africano disse que iria revogar as leis actualmente existentes sobre a deslocação de negros para as cidades, criando assim novas bases para a urbanização de zonas negras.

As leis que regem a deslocação de negros para cidades constituem uma das pedras basilares do sistema de «**apartheid**».

De entre as medidas concretas propostas por Botha salienta-se a concessão a negros do direito de propriedade de casa — e não apenas de aluguer — e a supressão do passe especial para negros, que estabelece onde eles podem estar, assim como a liberalização das leis que interditam a negros o estabelecimento de pequenos negócios ou indústrias.

Botha admitiu ainda o estabelecimento de um conselho nacional e de conselhos locais que contrariam com a participação de negros e que debateriam respectivamente grandes questões nacionais e problemas de gestão local.

O dirigente sul-africano explicitou que serão mantidas regras rígidas de urbanização, separando zonas de brancos de zonas de não-brancos, e disse que as medidas introduzidas de concessão de facilidades de circulação se destinam a comprovar o desejo de reformas do seu Governo.

Challenger

Causas do acidente ainda por apurar

Com apenas 270 quilos recolhidos até hoje de destroços dos 90.000 quilos que a Challenger pesava e com milhares de informações de computador, técnicos da NASA iniciaram já a investigação das causas do acidente de terça-feira.

As fitas que registaram o funcionamento da Challenger durante os 73 segundos que durou o seu voo até ocorrer a tragédia, e que se sopõe serem determinantes para a investigação, foram já confiadas a um grupo de técnicos, no qual se incluem astronautas do programa de vaivéns, que as vão examinar minuciosamente.

Estas fitas podem nomeadamente mostrar se a falha ocorreu no gigantesco depósito externo de combustível ou se o problema esteve num dos dois foguetões propulsionados a combustível sólido.

A NASA continua a pensar ser possível determinar a causa do acidente, mas diz que até lá não se realizará mais nenhuma missão — o que vem atrasar todo o programa previsto para este ano e que incluía 15 missões, muitas delas com utilização militar a cargo do Pentágono e uma que transportaria o primeiro jornalista ao Espaço.

O Pentágono ainda não comentou as implicações do acidente da Challenger na investigação da Iniciativa de Defesa Estratégica («Guerra das Estrelas») mas, embora possa requerer com carácter de prioridade a ocupação do Espaço de carga dos vaivéns para fins militares, o adiamento forçado pela destruição da Challenger vai atrasar forçosamente todo o progama.

O presidente Reagan, que hoje se desloca ao centro espacial da NASA em Houston, no Texas, para assistir a uma cerimónia religiosa em memória dos sete astronautas mortos, disse entretanto que o acidente serviria apenas para fortalecer a determinação do seu país em relação à conquista do espaço.

Fragmentos humanos

Ontem, fragmentos de ossos e tecidos humanos foram encontrados numa praia da Florida, tendo as autoridades norte-americanas anunciado que estão a tentar descobrir se pertencem aos sete astronautas do vaivém espacial Challenger.

«Foram, encontrados fragmentos de ossos e tecidos envoltos em restos de vestuário numa praia próxima daqui», disse o porta-voz da NASA, Hugh Harris.

Harris disse que restos humanos, descritos como uma «pequena quantidade», foram enviados por um agente da Polícia para o Hospital Patrick da Força Aérea para serem analisados pelos especialistas.

Os cinco homens e duas mulheres — uma mãe de duas crianças escolhida para o voo como representante dos professoes do país — devem ter ficado incinerados na explosão, que foi comparada a uma nuclear com uma potência de um quarto de megatonelada.

Liga Árabe solidária com Khadafy

O Conselho da Liga Árabe, reunido em sessão extraordinária na capital tunisina, decidiu avertir a Administração de Ronald Reagan para «os perigos» que suporia uma eventual agressão armada contra a Líbia.

O conselho, cuja reunião extraordinária foi solicitada pela Líboa, decidiu também condenar as ameaças e o boicote norte-americano contra Tripoli, bem como expressar a sua «solidariedade total» ao regime de Moammar Khadafy.

Na mesma sessão, deverá ainda ser analisada uma proposta do chefe da diplomacia líbia, Abdesalem Treiki, no sentido de serem retirados todos os fundos árabes depositados em bancos norte-americanos, entre outras propostas de sanções árabes de natureza económica.

No entanto, Treiki disse que a Líbia está pronta para dialogar com os EUA, sem quaisquer condições prévias, para aliviar as tensões entre as duas nações.

Ajuda americana à UNITA será secreta

O presidente Ronald Reagan recebeu na Casa Branca Jonas Savimbi, tendo-lhe expressado o seu desejo de ajudar a UNITA.

No entanto, após o encontro, um alto funcionário norte-americano esclareceu que a administração Reagan se opõe a que essa ajuda resulte de legislação do Congresso, o que não seria apropriado por comportar problemas de ordem prática e diplomática.

Savimbi manifestou-se muito satisfeito com o seu encontro com Reagan, tendo expressado ao presidente norte-americano o seu apoio à fórmula enunciada por este nas Nações Unidas o ano passado para a solução dos conflitos regionais.

O alto funcionário norte-americano, que falou aos jornalistas após o encontro Reagan-Savimbi, disse que a administração gostaria que o Congresso manifestasse uma expressão de apoio geral à UNITA que constituiria uma forma de pressão destinada a estimular as negociações com Angola.

Conversações soviético-angolanas

Enquanto Reagan recebia Savimbi, ministros soviéticos conferenciaram ontem, em Moscovo, com representantes de Cuba e Angola.

Nas conversações participaram, do lado soviético, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Eduard Chevardnadz, da Defesa, Serguei Sokolov, e o chefe do Estado-Maior Serguei Achromejev — declarou um dos responsáveis pelo departamento de África do MNE da URSS, Yuri Jukalov.

Jukalov descreveu as conversações tripartidas como «consultas de rotina», em seguimento das que se realizaram em Maio de 1985, e disse que tanto a URSS como Cuba realçaram os seus «compromissos contratuais» com Angola.

Condenando os Estados Unidos por protelarem a independência da Namíbia associando esse processo à retirada cubana de Angola, Jukalov disse que as três partes apelaram para soluções pacíficas dos conflitos da África Austral.

BESCL abriu delegação em Nova Iorque

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa abriu oficialmente a sua primeira delegação nos Estados Unidos da América na presença de diversas entidades portuguesas e norte-americanas dos meios financeiros — foi ontem anunciado.

Rui Vilar, presidente do Conselho de Gestão do BESCL, no discurso que proferiu por ocasião do acontecimento, referiu que a abertura de um escritório em Nova Iorque «representa um passo natural de um banco português com uma importante presença doméstica na internacionalização das suas operações e objectivos».

Salientou, ainda, que Nova Iorque foi escolhida porque a sua instituição acredita que o acesso de Portugal ao Mercado Comum contribuirá para o fortalecimento da economia portuguesa em todas as direcções, incluindo o comércio e o investimento [illegible] para os Estados Unidos.

«Est[illegible] em Nova Iorque é hoje uma obrigação para o[illegible] não [illegible] em perder na competição, mesmo nos seus mercados [illegible]mésticos» — considerou Rui Vilar.

Importações: taxa de cobertura subiu para 75 por cento

As exportações portuguesas entre Janeiro e Novembro de 1985 foram superiores em cerca de 10 por cento às registadas em 1984, revela um documento do Instituto Nacional de Estatística ontem distribuído.

O documento acrescenta que, relativamente a 1983, o crescimento foi superior a 20 por cento estando Portugal a exportar um montante que corresponde a 75 por cento do que importa ou seja, a taxa de cobertura das importações pelas exportações é de 75 por cento.

Em 1984, a taxa de cobertura fora de 65,2 por cento e, em 1983, de apenas 54,8 por cento.

Em dinheiro, as exportações portuguesas ascenderam a 867,2 milhões de contos enquanto as importações se elevaram a 1154 milhões, o que representa um défice da balança comerial de 287 milhões.

Em termos comparativos, este défice foi 22,5 por cento inferior ao registado de 1984.

Calculado em dólares, o défice diminuiu 35,3 por cento, tanto pela desvalorização da moeda norte-americana como pela diminuição das importações em 8,9 por cento ao mesmo tempo que as exportações cresceram 5,3 por cento.

Minas da Panasqueira, na Beira Baixa: a acalmia que se seguiu às violentas lutas sindicais de 78 e 79 volta a ser perturbada com o risco de novas greves a pairar no maior centro mineiro português.

Greve continua marcada para o dia 5

Mineiros da Panasqueira terminaram ocupação

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira suspenderam ao fim da tarde de ontem a ocupação dos serviços administrativos da empresa por terem chegado a um «acordo de princípio com a administração».

Em telefonema para a Anop, um representante dos trabalhadores da empresa explicou que o director-geral e o director técnico da empresa saíram dos serviços administrativos, onde estavam retidos, cerca das 19 horas, «depois da administração da empresa se ter comprometido a apresentar uma solução para o chamado subsídio de produtividade».

O subsídio de produtividade consiste num acréscimo ao ordenado que os trabalhadores querem que seja de 9 mil escudos para os mineiros de interior e de 6 mil escudos para os de exterior.

A administração das Minas da Panasqueira aceitou a criação do subsídio de 6 mil escudos para os trabalhadores de exterior mas só aceita um subsídio de oito mil escudos para os de interior.

Entretanto, a ocupação do centro administrativo da empresa foi levantada depois de a administração se ter comprometido a chamar a Lisboa o director-geral das Minas e a assumir o compromisso de, dentro de um ou dois dias, apresentar uma resposta definitiva.

No que respeita à contratação colectiva, administração e trabalhadores das Minas da Panasqueira não chegaram a acordo e, segundo as palavras do dirigente sindical referido, «está marcada uma greve para o próximo dia 5 de Fevereiro.

«Vamos continuar a negociar e o ministro do Trabalho será o mediador de uma reunião que está marcada para 4 de Fevereiro. Mas se não chegarmos a acordo iremos para a greve», acrescentou a mesma fonte.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira reivindicam aumentos globais da ordem dos 28 por cento, ao que a administração contrapõe cerca de 10 por cento.

UGT ganhou eleições na Lisnave

A nova Comissão de Trabalhadores da Lisnave é dominada pela lista afecta à UGT, que ganhou as eleições de quinta-feira — disseram responsáveis dos trabalhadores da empresa.

A lista B, afecta à UGT, teve 1804 votos; a lista A, afecta à CGTP, obteve 1510 votos; a lista C, próxima da UDP, obteve 131 votos.

Seis trabalhadores afectos à UGT e cinco afectos à CGTP compõem agora a Comissão de Trabalhadores da Lisnave.

Anteriormente, a CT era composta por sete elementos afectos à CGTP e por quatro ligados à UGT.

Com 3445 votos expressos nas eleições de quinta-feira, os trabalhadores da Lisnave são 4553.

«O quadro político interno, que se vivia na Lisnave e que era tradicionalmente dominado pela CGTP, foi alterado com o resultado destas eleições para a CT» — disse um elemento da lista proposta pela UGT.

Um elemento da CT, que agora será substituída, disse por seu lado que os novos resultados eleitorais na Lisnave «reflectem os efeitos da ofensiva lançada contra a empresa pelo Governo e pela Administração, ofensiva que conduziu ao despedimento de cerca de dois mil trabalhadores, que eram maioritariamente afectos à corrente sindical da CGTP».

Orçamento da Segurança Social é de 430 milhões de contos

O valor global do orçamento da Segurança Social para 1986, incluindo o Fundo de Desemprego, é da ordem dos 430 milhões de contos — revelou à Anop o ministro do Trabalho, Mira Amaral.

O ministro do Trabalho e Segurança Social referiu que a verba prevista representa um aumento da ordem dos 20 por cento relativamente a 1985.

Acrescentou que aquela percentagem de aumento tem em conta o acréscimo de 22 por cento nas pensões de reforma, que representam cerca de 70 por cento da despesa total da Segurança Social, e o aumento registado nos abonos de família.

Mira Amaral revelou que em 1986 a Segurança Social despenderá cerca de 26 milhões de contos no pagamento dos abonos de família.

O ministro anunciou que a verba destinada ao Fundo de Desemprego duplicará em relação ao ano passado, passando de 15 milhões em 1985 para 30 milhões de contos este ano.

Este «aumento substancial visa cobrir as situações de trabalhadores com salários em atraso, com direito ao Fundo de Desemprego», nos termos de um decreto recentemente publicado.

Desemprego recorde na Grã-Bretanha

O desemprego continua a subir na Grã-Bretanha, apesar de a indústria ter aumentado ligeiramente as suas actividades e das medidas criadas artificialmente pelo governo para proporcionar empregos.

O Ministério do Emprego anunciou que o número de desempregados assistidos pelos serviços sociais aumentou 134 640, desde meados de Dezembro até meados de Janeiro.

Imprimarte mantém as Páginas Amarelas

A Imprimarte ganhou o negócio das Páginas Amarelas, cujo valor ascende actualmente a cerca de 4 milhões de contos por ano, soube ontem a Anop. O encerramento deste polémico caso, que assumiu alguns aspectos rocambolescos nas últimas semanas, parece ter sido conseguido depois de a Imprimarte ter igualado o valor da proposta da ATT/Philips, outro dos interessados no negócio.

A Imprimarte, que possui até 31 de Dezembro de 1977 o exclusivo das listas telefónicas portuguesas, beneficiou assim do «direito de preferência» que lhe foi conferido pelo contrato assinado com os CTT/TLP em 1977. Numa das suas cláusulas estabelecia-se o «direito de preferência» da Imprimarte aquando da renovação do contrato, bastando-lhe para isso igualar as propostas apresentadas pelo concorrente melhor qualificado em posteriores consultas.

O novo contrato, cujo clausulado foi ontem acordado entre as partes, entra em vigor no princípio de 1988, por um período de dez anos e nele estão asseguradas as condições para, no seu termo, ou no caso de denuncia por justa causa, a Imprimarte ser obrigada a fornecer aos CTT/TLP toda a informação que lhe possibilite a impressão e edição das listas telefónicas normalmente. A Imprimarte pagará aos CTT/TLP durante os dez anos de vigência do acordo um valor médio de 34% por ano sobre as receitas de publicidade das Páginas Amarelas soube hoje o «DL».

O contrato agora negociado não prevê qualquer direito de preferência para a Imprimarte, quando cessar.

A mesma fonte acrescentou que foram também negociadas e assinadas «melhores prestações financeiras para os CTT/TLP», tendo-se a Imprimarte comprometido a aumentar para 14 por cento em 1986 e 15 por cento em 1987 as prestações financeiras a pagar aos CTT/TLP, que até ao fim do ano passado eram de 13 por cento sobre o total das receitas provenientes da venda do espaço publicitário das Páginas Amarelas.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$50	62$50
ALEMANHA FED (marco)	64$45	65$65
ÁUSTRIA (xelim)	9$10	9$30
BÉLGICA (franco)	2$986	3$186
BRASIL (cruzeiro)	$006	$016
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	108$70	111$20
(notas de 5 a 1000)	109$20	111$70
DINAMARCA (coroa)	17$50	17$90
ESPANHA (peseta)	$995	1$115
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	153$95	157$45
(notas de 5 a 1000)	154$45	157$95
FINLÂNDIA (marka)	28$70	29$30
FRANÇA (franco)	21$00	21$70
HOLANDA (florim)	57$00	58$10
IRLANDA (libra)	195$95	199$95
ITÁLIA (lira)	$086	$096
JAPÃO (iene)	$769	$804
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	216$60	221$10
SUÉCIA (coroa)	20$45	20$95
SUÍÇA (franco)	76$16	77$60
VENEZUELA (bolívar)	7$60	8$60

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Jornadas de Traumatologia do Desporto

Quatro especialistas franceses participam hoje e amanhã nas segundas jornadas de traumatolgia do desporto, organizadas pelo departamento de fisiatria do Centro de Medicina Desportiva do Porto.

As jornadas compreendem conferências subordinadas ao tema «lesões ligamentares agudas e crónicas no joelho do desportista», sendo abordados aspectos relacionados com a anatomia funcional e o exame clínico programado até ao tratamento cirúrgico e reeducação funcional.

As segundas jornadas de traumatologia, que, segundo a organização, pretende «colmatar a grande falta de informação dos médicos nesta área», conta com a presença dos especialistas franceses G. Saillant e Th. Judet, do serviço de ortopedia e traumatologia do Hospital Pitie-Paris, e J. Rodineau e J.B. Courroy, respectivamente director e especialista do serviço de reeducação e traumatologia do desporto de St. Maurice-Paris.

Futebol de luto: morreu Sebes

Gustav Sebes, director técnico da lendária selecção húngara de futebol dos anos 50, morreu com a idade de 80 anos. Sebes, que foi um dos melhores futebolistas magiares do seu tempo, tornou-se conhecido (sobretudo) como técnico, ao revolucionar o sistema táctico no futebol, abandonando o rígido 2-3-5 a favor de outros escalonamentos mais flexíveis.

Sebes assumiu o cargo de treinador da selecção húngara em 1945, tendo desempenhado as funções de director a partir de 1949. Sob o seu reinado, a turma magiar mostrou-se invencível durante 38 jogos internacionais, disputados entre Maio de 1950 e Julho de 1954. Para os húngaros, Sebes será recordado como um dos responsáveis ppela vitória (6-3) dos húngaros frente à Inglaterra, em Wembley (em 1953) numa partida que foi descrita como o «jogo do século».

Milão: Polícia investiga contas

A polícia italiana das finanças deslocou-se à sede do Milão para investigar se os seus administradores cometeram delitos monetários. A intervenção policial, seguiu-se a uma acção de um tribunal da cidade que, no dia 17 deste mês, ordenou um inquérito sumário sobre presumíveis irregularidades financeiras e solicitou a intervenção da polícia fiscal.

A visita (ainda que não desejada) já era esperada, pelo que no momento em cinco agentes do referido corpo policial se apresentaram na sede do Milão encontraram a aguardá-los o presidente do clube, Rosário Lo Verde (de 71 anos) e o vice-presidente, Gianni Rivera (de 43). A investigação ocorre na altura em que o Conselho de Administração de Milão procura obter um crédito de um milhão de dólares para poder pagar as dívidas da colectividade.

Entretanto, a tentativa de salvar o Milão da falência, pelo empresário petrolífero Dino Armani, fracassou, devido à decisão do presidente da Federação Italiana de Futebol (Federico Sordillo), de levar o clube ao tribunal de primeira instância, por considerar pouco sólidas as garantias dos candidatos a proprietários e a existência de graves irregularidades anteriores.

Maradona e a "Mafia"

Diego Maradona poderá ser chamado a prestar declarações no grande processo jurídico que se iniciará no próximo dia 10 de Fevereiro, em Nápoles, contra meio milhar de membros da «Mafia» siciliana. Segundo foi revelado no Palácio da Justiça de Palermo, o argentino poderá ser chamado a depor devido ao facto do seu nome aparecer numa das páginas do sumário do processo. O futebolista, que actua no Nápoles, viu-se envolvido no caso devido a um florescente tráfico de camisolas com a sua éfigie, organizado pela «Mafia» entre a Sicília e a Espanha e ao qual Maradona diz ser totalmente estranho.

Schuster: desabafo

O futebolista alemão-federal Bernd Schuster rompeu o seu silêncio em torno da sua permanência no Barcelona, tendo feito um «ultimatum» ao clube e criticado o técnico inglês Terry Venables. Schuster, que pretende rescindir o seu contrato com o Barcelona, censurou Venables por este não o ter apoiado no seu conflito com a direcção do clube catalão.

Em entrevista à emissora «Antena 3», Schuster afirmou: **O meu maior problema não é o dinheiro, mas sim ter a tranquilidade necessária para render o máximo e no Barcelona isso é impossível.**

O jogador confessou **estar de relações cortadas** com o presidente do clube, José Luis Nuñez, acrescentando que o desejo de abandonar o Barcelona se deve a falta de motivação: **Ajudei nestes seis anos o Barcelona a conquistar títulos e taças. Agora, falta-me motivação para alcançar mais êxitos — referiu o jogador germânico, que exigiu uma resposta urgente do clube à proposta de rescisão contratual.**

Domingo: atletismo de 1.ª na Aldeia das Açoteias

Domingo, de manhã, grande parte da fina flor do atletismo europeu estará na Aldeia das Açoteias, competindo na disputa das «Taças dos Clubes Campeões Europeus», com o título masculino a ser defendido pelo Sporting e a turma do Sporting de Braga atacando no sector feminino.

Sporting de Braga, vice-campeão feminino em 1985

Foi em 1982 que em Formia, na Itália, se disputou a 1.ª edição da «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato» (femininos), concretizando-se um ensejo expresso pela maioria dos clubes europeus campeões nacionais na organização desta prova. Portugal tem participado em todas as edições quer pelo Futebol Clube do Porto como pelo Sporting Clube de Braga que no ano passado em Fuenlabrada (Espanha) alcançou um brilhante 2.º lugar colectivo. Marcé de um acordo celebrado o clube minhoto delegou na Região de Turismo do Algarve a organização desta 5.ª «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato Femininos». Em 1982 na 1.ª edição o vencedor colectivo foi Atletica Fiat, com vitória individual de Tomasini Cristina. A campeã portuguesa Aurora Cunha foi a 2.ª classificada e o Futebol Clube do Porto ocupou a 4.ª posição. Em 1983 a competição decorreu em Viterbo (Itália) e aquele clube italiano revalidou o título europeu, individualmente venceu Carter Katrin (Sale Harriers, da Inglaterra) e a portuguesa Aurora Cunha (FC Porto) foi a 3.ª classificada. No ano de 1984 a cidade de Cassino, na Itália, foi o local da 3.ª edição vencendo colectivamante o Cardiff AAC (País de Gales) e a sua atleta Tooly Angela foi a 1.ª, enquanto o Sporting de Braga ficou no 6.º lugar. Em 1985, em Fuenlabrada (Espanha) Tooly Angela (Cardiff) voltou a vencer, ocupando o Dublin Harriers (Irlanda) o 1.º lugar por equipas. O Sporting de Braga foi vice-campeão europeu e Albertina Machado ocupou o 3.º lugar.

Atletismo no Inatel

Cerca de 400 atletas amadores vão participar nos campeonatos nacionais de estrada do Inatel, que se realizam no próximo domingo, em Leiria. A prova (destinada a seniores masculinos, seniores femininos e veteranos) apurará os representantes portugueses em provas internacionais a disputar na Argélia e na Bélgica. Os campeonatos nacionais de estrada vão decorrer nas principais artérias de Leiria, em percursos de 15 quilómetros, para seniores masculinos e cinco para femininos.

Rosa Mota: não ao Algarve sim a Espanha

Rosa Mota está em Amorebieta (localidade do País Basco), onde vai participar, no domingo, no tradicional «Cross Zornotza», que reúne atletas de valia, sobretudo na competição masculina, à qual concorrerá o benfiquista José Abreu, que amanhã viaja, de avião, para Bilbau.

A maratonista olímpica desinteressou-se do «Cross Internacional das Amendoeiras em Flor», que venceu por duas vezes (na primeira edição, em 1978, e na do ano passado) por considerar que a organização discrimina o elemento feminino, ao premiar a primeira classificada com apenas 100 contos, enquanto o prémio masculino é um automóvel.

Mais além...

A alemã oriental Heike Dreschler estabeleceu a melhor marca mundial feminina do salto em comprimento em pista coberta, com 7,29 metros, numa reunião de atletismo em Berlim Leste.

A anterior marca fora estabelecida pela soviética Galina Chistyakova o ano passado, com 7,25 metros.

Dreschler (21 anos) é a recordista mundial do comprimento (no ar livre) com 7,44 metros.

... e mais veloz

A alemã oriental Cornelia Oschkenat estabeleceu a melhor marca mundial dos 50 metros barreiras em pista coberta, com 6,73 segundos, numa reunião de atletismo em Berlim Leste.

A anterior melhor marca era de 6,74 segundos e fora conseguida a 4 de Fevereiro de 1973 pela alemã oriental Anneliese Ehrardt, também em Berlim Leste.

A marca fora igualada pela polaca Zofia Bielczyk a 21 de Fevereiro de 1981, em Grenoble.

Mais alto...

O norte-americano Billy Olsen melhorou o seu próprio recorde mundial do salto com vara em pista coberta, ao pular 5,89 metros num «meeting» de atletismo em Albuquerque, Novo México.

Olsen (26 anos), que alcançou o recorde na sua primeira tentativa, elevou-se cinco centímetros acima da fasquia, depois de ter conseguido uma forte impulsão com a vara e em corrida.

O atleta superou o anterior recorde mundial de 5,88 que lhe pertencia desde a semana passada. Não estou surpreendido com a minha proeza e estou convencido que ainda conseguirei uma marca superior até ao final do ano. Tenho-me treinado com regularidade e isso ajudou-me» — disse Olsen. «A experiência tem-me auxiliado, pois permite-me utilizar as minhas qualidades com maior eficácia — finalizou.

Máximo de 3000

A soviética Olga Bondarenko estabeleceu a melhor marca mundial dos 3000 metros femininos em pista coberta com oito minutos 42.03 segundos. O anterior recorde pertencia à norte-americana Mary Slaney com 8.47,03 obtido em Los Angeles em 1982.

Mundial de corta-mato

Cerca de 600 atletas de 98 equipas estão já inscritos para o XIV campeonato mundial de corta-mato, a realizar dia 23 de Março na pista de Colombier, Neuchatel.

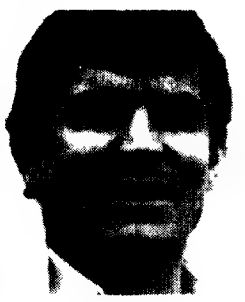
O comité organizador da prova refere que já se inscreveram 27 equipas de juniores, 30 femininas e 41 seniores dos cinco continentes.

Bibliografia desportiva

«Ludens»

É sempre com muito respeito pelo trabalho rubricado pelo corpo didáctico do ISEF, ao elaborar a «Ludens», que nos debruçamos sobre essa revista trimestral que aborda «espaços de lazer e desporto».

Na edição que nos chega agora às mãos atinge relevo a colaboração autoral de Noronha Feio, João Barreiros, Manuel Brito, Jorge Costa, Luís Sena Lino, António Lopes, Carlos Alves, Clotilde David, João Pimentel, Mesquita Guimarães, Cândida Santos e Constança Brás com especial aplauso para o artigo «O planeamento de um espaço de jogo infantil», matéria poucas vezes abordada na nossa exígua bibliografia desportiva. Também citação muito elogiativa a «Uma proposta de leitura da cidade face à mudança», com um curioso e bem elaborado estudo de António Lopes e Carlos Alves.



Livramento no Sporting: tudo OK!

Pronto: tudo resolvido. Livramento regressa ao Sporting, como técnico da sua turma de hóquei em patins depois de, ontem, ter rescindido o compromisso que o ligava aos italianos do Ford Bassano. Esta tarde, já o antigo (e prestigioso) «internacional» da modalidade em que era considerado a maior figura mundial vai a Alvalade.

Na sua agenda

Bridge: torneio em Faro

Na sequência de diversas iniciativas realizadas pela filial do Clube Dom Pedro, no Hotel Eva (em Faro) vai ter lugar naquela unidade hoteleira, de 8 a 10 de Fevereiro, um Torneio Internacional de Bridge, cujos prémios ascendem a cerca de 1500 contos (em peças de porcelana da Vista Alegre) comportando um torneio principal e um complementar. Para esta iniciativa prevê-se a participação de grande número de concorrentes especialmente espanhóis que se deslocam da vizinha Andaluzia, aliciados ainda pelo programa festivo do Carnaval algarvio.

Colectividades

Seixal F. Clube

No dia 7 de Fevereiro, pelas 21 e 30, na sede social do Seixal Futebol Clube, sessão solene com a deferência de convite aos órgãos de Comunicação Social.

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Avis, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3129, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias de Benavila e Valongo, concelho de Avis, de uma linha aérea de interligação a 30 KV com 7038 metros, do poste n.º 3, da linha para o PT n.º 1121-Benavila, ao poste n.º 45, da linha para o PT n.º 269-Valongo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Janeiro de 1986

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104 – 1.º

Notário: Lic. Fernando Lopes Correia Semedo

ALBUMINA – IDEIAS E REALIZAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL, LIMITADA

Faço público que por escritura de seis de Março de mil novecentos e oitenta e cinco, exarada de folhas cinquenta e sete verso a folhas cinquenta e nove do livro DUZENTOS E VINTE CINCO-A das notas deste **cartório** o que certifico, foi constituída entre RAUL MANUEL FIDALGO DUARTE CALADO e NUNO MANUEL DE MIRANDA DUARTE CALADO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação ALBUMINA - IDEIAS E REALIZAÇÕES PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL, LIMITADA, e tem a sua sede provisoriamente em Lisboa, Rua Prof. Mira Fernandes, lote dezoito, loja B, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje, podendo estabelecer sucursais, agências e quaisquer dependências que o desenvolvimento dos negócios sociais venha a tornar necessários ou convenientes, quer em Portugal, quer no estrangeiro

SEGUNDO – A sociedade tem por objecto a prestação de serviços para criação e produção de programas de televisão, rádio, publicidade, turismo e música

TERCEIRO – Por simples deliberação da gerência, o objecto da sociedade poderá vir a ser alterado, o mesmo ocorrendo com a sede social que poderá ser transferida para qualquer outro local

QUARTO – O capital social é de CEM MIL ESCUDOS integralmente realizado em dinheiro, constituído por duas quotas iguais de cinquenta mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

QUINTO – UM – A gerência e a administração dos negócios sociais, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, consoante for deliberado pela Assembleia Geral, é exercida por ambos os sócios que são, desde já, nomeados gerentes, bem como por qualquer outrem que a Assembleia Geral nomeie.

DOIS – Os gerentes poderão constituir procuradores da sociedade nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, nos termos que constarem das respectivas deliberações.

TRÊS – A sociedade será obrigada, em todos os seus actos e contratos pela assinatura conjunta de dois gerentes, excepto em quaisquer actos judiciais, em que se obriga pela assinatura de um só dos gerentes

QUATRO – É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações e todos os demais documentos alheios aos negócios sociais, respondendo os infractores, individualmente, pelas obrigações que assumirem.

SEXTO – O expediente, entendido como tal a correspondência, os recibos apostos em cheques ou vales de correio entregues em bancos para crédito e endosso em letras para feitos de desconto e os recibos de crédito de que a sociedade seja titular, poderá ser assinado por outros, mediante simples credencial do gerente.

SÉTIMO – UM – Os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos que vencerão juros e serão retirados nos termos e condições convencionais em Assembleia Geral, não podendo, de qualquer forma o seu pagamento afectar a integridade do capital social.

DOIS – Não serão exigíveis prestações suplementares de capital.

OITAVO – Salvo quando a lei não exigir outras formas de convocação, as assembleias gerais, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência não inferior a oito dias, pelo menos.

Está conforme. Lisboa aos nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Escriturário Superior:
(Maria Beatriz Reis Costa)

D.L. 31/1/1986

LEIZA, DECORAÇÕES, DE ROSALES & BRITO, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 9 de Janeiro do corrente ano exarada de folha 9 a folha 10, do livro de notas para escrituras diversas n.º 2669-D, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi dissolvida e liquidada a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Estrada de Benfica, número 387, em Lisboa;

Que todos os livros e documentos da mesma sociedade ficaram em poder de Joaquim Henrique Tormo Rosales, o qual poderá praticar todos os necessários actos de registo.

Está conforme ao original.

Lisboa, dez de Janeiro de mil novecentos oitenta e seis.

O Ajudante
Maria Fernanda
Igreja Simões

«DL» 31/1/86

Arbitragem no "Mundial" do México

As razões da ausência lusa

O tema, ainda que bastante debatido, afigura-se-nos longe de ter merecido a análise correcta e despida de afirmações fincadas em preceitos advindos de um certo desencanto, apenas porque os dirigentes da Comissão de Arbitragem da FIFA entenderam não reconhecer a categoria bastante para que Rosa Santos ou Raul Nazaré fossem incluídos no «grupo de élite», formado pelos 36 árbitros, de superior gabarito internacional aos quais irá competir a «coordenação» — nós teimamos em considerar o árbitro como mero coordenador do jogo e nunca um disciplinador — dos 52 encontros que completam a fase final da 13.ª edição da Taça do Mundo.

A questão não poderá ser apresentada da forma simplista como por aí vai sendo revelada, até por pessoas que bem deveriam reconhecer as causas em toda a sua dimensão. Como principal «réu», do ostracismo a que a FIFA votou os nossos árbitros, é apontado por uns tantos dirigentes e alguns árbitros, o dr. António Marques (dirigente desportivo de dignidade e competência exemplares) sem que os «acusadores» apontem matéria justificativa que possa constituir base para a leviandade com que vão alargando os «autos». O dr. António Marques desempenhou com aprumo e eficiência as funções da presidência da FPF e, durante pequeno período, dirigiu o Conselho de Arbitragem. Na Federação Portuguesa de Futebol estiveram ao longo dos últimos 25 anos dezenas de dirigentes desde Pinheiro Machado (que notável dirigente!) a Matos Correia, de Jorge Fagundes e Martins Canaverde, de Romão Martins a Morais Leitão (passagem rápida), de Casal Ribeiro a alguns mais, sem esquecermos Carrilho do Rosário, Osvaldo Branco, Melo Carvalho, Virgílio Paula, Gomes da Silva, Hélder Rocha. Todos dirigentes que souberam dignificar as funções e prestigiar o futebol. Acusar António Marques, não se nos afigura atitude a merecer aceitação nem mesmo pela razão de que durante algum tempo lhe coube o cargo de figura cimeira do sector da arbitragem, já que neste órgão da FPF, ao longo dos últimos anos, estiveram Fernando Pimenta, Coelho da Fonseca, Acácio Rosa, Sousa Loureiro, Rafael Rodrigues, António Manuel Pereira como líderes do executivo, acompanhados por elementos dedicados, competentes e dotados de honorabilidade intocável.

Não nos cumpre, nem o dr. António Marques o desejaria (ou precisaria), advogar a seu favor, todavia, importa que venhamos a terreiro terçar armas sempre que a injustiça se pretenda sobrepor à verdade e, com essencial determinação de esclarecer quem possa ser iludido por afirmações inconsistentes.

●

A nomeação (por escolha) dos árbitros, para a fase final do campeonato do Mundo, é feita através dos relatórios elaborados pelos «observadores» da FIFA nos encontros da fase de qualificação e como elemento subsidiário contam com a colaboração dos delegados das confederações (UEFA e outras) que lhes remetem cópias dos relatórios quando observam árbitros dos quadros da FIFA. É a partir desses dados que os membros da Comissão de Arbitragem do supremo órgão futebolístico vão pautando a craveira dos seus filiados e quando chega a hora de eleger os «melhores» basta atentar na escala de valores.

Foi o que ora sucedeu? Eis a questão que legitimamente poderá ser colocada e à qual responderemos que esse é o nosso pensamento. O que estará errado, é haver uma lacuna enorme no principal ereópago mundial do futebol que consiste em não termos conseguido (se é que alguém o tentou) preencher o lugar que António Ribeiro dos Reis ali desempenhou durante alguns anos, com singular competência.

Foi no tempo daquele fundador de «A Bola» que por sua influência Gameiro Pereira desempenhou as funções de instrutor e leccionador da FIFA, só que com o desaparecimento de ambos nunca mais Portugal teve o privilégio de integrar um qualquer representante.

Porque esta realidade não poderá ser contrariada, fica-se a ver como é fácil haver o «desacompanhamento» dos árbitros portugueses e nada fora feito quando sofremos o «vexame» de não ser distinguido qualquer juiz luso para actuar no «Europeu» de França.

E não se diga que escasseiam valores quanto a tratadistas da ciência arbitral, já que Joaquim Campos, Francisco Guerra, Jorge Pombo, Sousa Loureiro, Abel da Costa, Manuel Mota, Marques de Matos e mais recentemente António Garrido são autoridades dotadas da capacidade bastante para prestigiarem o organismo fifesco.

Quanto a nós, é neste pormenor que consite a razão do ostracismo a que os nossos árbitros vão sendo vetados quando surgem os grandes certames do futebol.

Faltará ainda a «audácia» de que era dotado o genial Afonso Lacerda, que sendo «metro e meio de gente» tinha uma estatura gigantesca que lhe permitia bater o punho à mesa de Stanley Rous e este atentava nas decisões considerando os conceitos

Então eu é que sou o culpado?

dados pelo respeitado dirigente português.

De nada tem valido aos nossos árbitros o facto de ser brasileiro o presidente da FIFA e de Abílio Almeida figurar entre os mais destacados membros da Comissão de Arbitragem do organismo sediado em Zurique.

E afinal, estivemos à beira de lutar pelo título europeu, a nível de clubes apenas não conquistámos a Taça UEFA mas já fomos finalistas e integramos o grupo dos vinte e quatro do México, o que significa que onde há bom futebol existem bons árbitros, logo foi uma decisão injusta para Rosa Santos e Raul Nazaré que se ficará a dever a factores que não se ligam à sua craveira nem o dr. António Marques deverá ser apontado como culpado. A culpa é da carência de vigor e «arrogância» dos dirigentes portugueses, que deverão aproveitar as várias reuniões a realizar na Cidade do México com os «patrões» do futebol mundial para exigir mais cuidada observação sobre a valia dos nossos árbitros.

Uma tarefa de que, certamente, o dr. Sil- Resende desempenhará com o empenhamento e a diplomacia que se lhe reconhece.

Alves Henriques

Ponte de Sor: "chicotada"

Perante desfechos pouco satisfatórios da sua equipa de futebol, que disputa o Nacional da 3.ª divisão, o Eléctrico de Ponte de Sor rescindiu o contrato com o treinador Rui Oliveira, investindo no cargo, provisoriamente, os jogadores Toni e Pita.

Académica de Coimbra: Jorge Anginho continua

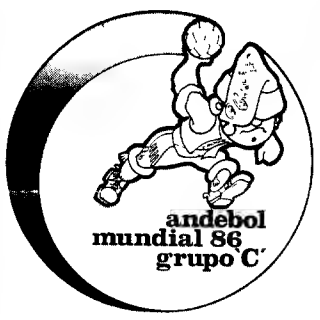
O actual presidente da Académica de Coimbra, o eng.º Jorge Anjinho, vai continuar a estar à frente da Direcção do Clube, durante mais um ano. A disponibilidade de Jorge Anjinho para continuar como presidente da Académica foi revelada pelo próprio à assembleia geral do clube, que aclamou a decisão por unanimidade. Jorge Anjinho tinha recusado continuar no cargo, não obstante os insistentes pedidos que vários grupos de sócios lhe fizeram particular e publicamente, nos últimos meses.

A assembleia geral, presidida pelo antigo ministro de Estado do Governo PS/PSD (dr. Almeida Santos) mandatou Jorge Anjinho para formar o novo elenco directivo, que deverá ser constituído à base do actual, embora sejam efectuadas algumas alterações pontuais, segundo disse Jorge Anjinho aos jornalistas. O novo elenco directivo permanecerá em funções até final do corrente ano e depois terá de ser eleita uma nova equipa para a gestão da Académica.

A assembleia geral alterou também o período de duração dos mandatos, que passou a ser de dois anos em vez dos tradicionais três anos. Na reunião do órgão máximo da Académica, foi ainda revelado pela actual direcção do clube que existe actualmente uma dívida de 20 mil contos. Foi sublinhado (a propósito) por Jorge Anjinho que a situação **é difícil mas não é preocupante** porque estão a ser encetados esforços no sentido de alargar as fontes de receita do clube e liquidar a dívida.

Foi ainda realçado por vários dirigentes e associados a necessidade de um maior **empenhamento conjunto** na resolução dos problemas do clube.

Durante a sessão foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do dr. Mota Pinto, que era presidente do Conselho Fiscal da Académica.



Andebol: mundial à porta

Já estão à venda os bilhetes para o Campeonato do Mundo de Andebol — Grupo C, que se vai realizar de 6 a 12 de Fevereiro no Pavilhão do INATEL. Os ingressos podem ser adquiridos individualmente (150$00) ou em cadernetas para as cinco jornadas (500$00), devendo os interessados dirigir-se à Federação Portuguesa de Andebol entre as 21 horas e as 23 e 30.

Kasparov--Karpov: segue o festival

O «match» — desforra para o título mundial de xadrez, entre Kasparov e Karpov, começará a 28 de Julho ou 4 de Agosto, em Londres ou Leninegrado — informou o presidente da Federação Internacional (FIDE), Florencio Campomanes, que em conferência de Imprensa dada em Lucerna, acompanhado pelos dois grandes mestres soviéticos, afirmou que a FIDE prefere Londres como local do «match», enquanto os dois jogadores desejam Leninegrado.

Grandes mestres

Existem actualmente no mundo 237 grandes mestres de xadrez, duas vezes mais do que há sete anos.

A maioria dos grandes mestres é soviética (58), seguidos dos jugoslavos (37), norte-americanos (26) e húngaros (15).

O número começou a aumentar rapidamente a partir de 1970, quando a FIDE adoptou o sistema de «rating» para avaliar a categoria dos torneios e a qualidade dos jogadores.

O título de grande mestre foi estabelecido nos princípios deste século, embora a palavra remonte a 1838. Segundo algumas enciclopédias, este título foi pela primeira vez atribuído pelo czar russo aos cinco finalistas de um torneio internacional realizado em 1914 em Petrogrado.

Oficialmente o título foi criado em 1950, quando a Federação Internacional de Xadrez o reconheceu a 27 jogadores. Dos 124 países membros da FIDE apenas 32 possuem grandes mestres.

Na 4.ª feira

Portugal-Luxemburgo: de Portimão pela RTP

O jogo Portugal-Luxemburgo, incluído na fase de preparação da nossa equipa para o Mundial e previsto para a próxima quarta-feira (21 horas), em Portimão, é transmitido pela RTP, à semelhança do que aconteceu com o duelo Portugal-Finlândia, efectuado em Leiria. Também o Portugal-RDA (a 19 de Fevereiro, em Braga) terá honras de directa transmissão televisiva no segundo canal, como sucede com os demais embates particulares dos infantes.

Castigos no futebol

Saucedo (Sporting), Ernesto (Braga) e Carvalho (Portimonense), todos com dois jogos de suspensão, foram os jogadores de clubes da 1.ª Divisão que averbaram punições mais severas na última reunião do Conselho de Disciplina da F. P. de Futebol. A lista de castigos, referente aos jogos da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, integra ainda os seguintes futebolistas da divisão principal; 1 jogo — Amândio (Chaves) advertência — Teixeira (Vitória de Setúbal e Bruno (Penafiel); e repreensão por escrito — Vítor Madeira (Marítimo).

Árbitros reúnem

Reúne-se hoje, a partir das 21 horas, em assembleia geral, a Associação Portuguesa de Árbitros. A sessão visa a apreciação e votação do plano de actividades e orçamento para 1986, e ainda autorizar a direcção a fazer correcções e adequação da contabilidade referente ao ano de 1984.

União-Penafiel: dia 5

Matos Pereira, delegado do União da Madeira no continente, informou que o encontro relativo aos oitavos de final da «Taça de Portugal» em futebol, com o Penafiel, se realizará no próximo dia 5. Matos Pereira adianta que esta antecipação, que terá de ser comunicada à Federação até ao próximo dia 3, surge na sequência da deslocação do Penafiel à Madeira, onde irá defrontar (domingo) o Marítimo, em duelo a contar para a 19.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão.

Esta antecipação, solicitada pelo Penafiel, foi bem aceite pelo União, muito embora ambas as direcções continuem a estudar pormenores relativos à estadia da equipa nortenha em terras madeirenses, diz Matos Pereira, acrescentando que tem havido **um diálogo positivo** entre os chefes dos departamentos de futebol dos dois clubes: Samuel Passos (União) e Manuel Ferreira (Penafiel). O encontro estava marcado para dia 5, no Estádio dos Barreiros, pelas 20 e 30.

Baixa de Prieto

O ponta-de-lança paraguaio Prieto, do União da Madeira, lesionou-se num joelho e vai ficar inactivo três semanas. Jogador que tem tido grande influência no comportamento da equipa orientada por Mário Nunes, foi já submetido a uma intervenção cirúrgica ao joelho direito, devido a lesão no menisco. O paraguaio lesionou-se no sábado, durante o jogo entre o União e o Paredes, para a Taça de Portugal.

Vitória sem Crispim

O guarda-redes Crispim não alinhará perante o Benfica na próxima jornada do nacional de futebol. Crispim fora convocado pelo treinador Fernando Tomé, mas ressentiu-se da lesão recentemente sofrida e o técnico acabou por incluir José Pedro na equipa principal para o treino de conjunto que foi realizado à chuva e sob temperatura bastante baixa.

Entretanto o brasileiro Celso Maciel, novo reforço dos sadinos que se estreará ante o Benfica, declara que começou por estranhar o frio, acabando todavia por se ambientar. Celso afirma a sua satisfação por se estrear no duelo com um grande do futebol português, afirmando-se convicto de que o Vitória de Setúbal obtera os dois pontos de que tanto necessita.

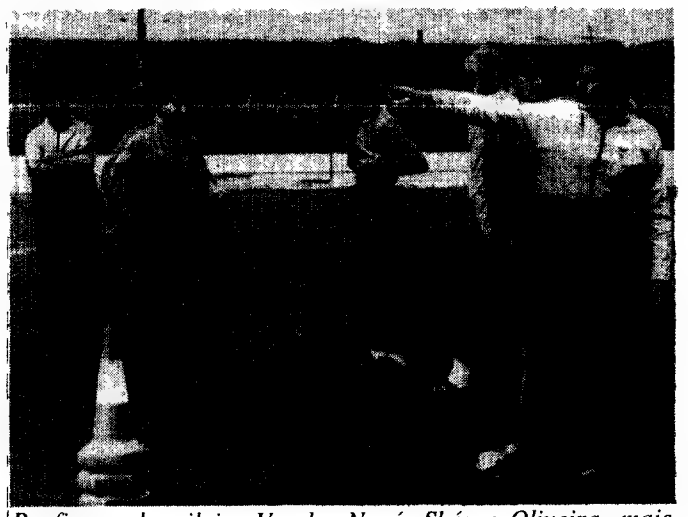
Reservas lisboetas

Com jogos da 3.ª jornada, prosseguiu o Torneio Extraordinário de Reservas da AFL, que forneceu os seguintes resultados: Belenenses - Sacavenense, 9-2; Atlético - Torriense, 0-3; Oriental - Benfica, 0-2. O jogo Sporting - Estrela da Amadora foi adiado. Torriense e Sporting estão isolados no comando da prova, com 2 jogos e 4 pontos.

Entretanto, esta noite (21 horas), no Restelo, realiza-se o encontro em atraso Belenenses - Benfica, do primeiro torneio da época.

Futebol de salão ganha incremento

Na sequência do incremento dado pela Associação de Futebol de Salão de Lisboa (liderada por Eduardo Ramos) o futebol de salão vai ganhando asas e, por esse país fora, conquistando novos adptos e dando motivo a torneios. Agora é o «Peny Lane» (de Cascais) que, a partir de 16 de Fevereiro, promove uma competição que já tem 20 equipas inscritas e oferece prémios que podem ir até aos 100 contos. Estão previstas quatro séries de sete turmas, com jogos no Pavilhão dos Sassoeiros (Oeiras). As inscrições (nesta iniciativa de Victor Paes Martins, Carlos Santos e Luís Oliveira, a que Tavares-Teles dá uma mãozinha) são aceites até ao próximo dia 5, pelos telefones 2840751 e 2471877.



Benfica: o brasileiro Vando, Nené, Shéu e Oliveira, mais Toni (Adjunto de Mortimore) preparando a viagem a Setúbal

No campo secundário do Estádio de Alvalade, os juniores do Sporting treinaram com a turma angolana do 31.º de Agosto»

Boas notícias para o Sporting: regresso aos treinos de Litos (já com bola) e Romeu (na preparação física, seguindo um toque de Jaime Pacheco no esférico).

Modalidades

Râguebi na Quinta das Conchas

A Federação de Râguebi comunica-nos que obteve da Câmara Municipal de Lisboa a cedência da utilização do relvado da Quinta das Conchas, em Lisboa, destinado exclusivamente à prática do râguebi juvenil. A jornada inaugural está marcada para o próximo domingo (dia 2) com início às 9 horas, devendo os clubes enviar para o local as suas equipas de infantis e iniciados. Os futuros jogos e jornadas das competições organizadas pelo Comité Regional de Râguebi de Lisboa terão sempre lugar naquele campo, salvo marcações pontuais de jogos que poderão ser combinados para outros locais, particularmente encontros a realizar fora da região de Lisboa. A utilização do campo para treinos aos dias de semana fica reservada exclusivamente às categorias de infantis e de juvenis.

A FPR solicita e convida os dirigentes e todos os jogadores dos clubes a assistirem à jornada inaugural.

Vela e windsurf na baía de Monte Gordo

Está suscitando interesse nos meios vélicos a realização do II Grande Carnaval de Vela e Windsurf da Baía de Monte Gordo, numa organização conjunta do Núcleo Juvenil de Vila Real de Santo António e da Navotel com o apoio de diversas entidades entre as quais a Região de Turismo do Algarve e a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Este certame, que comporta também um vasto programa social e de animação, está aberto a barcos das seguintes classes: «flying dutchman», «470», «Vaurien», pranchas à vela DI e pranchas à vela D II. As regatas decorrerão nos dias 8 de Fevereiro (1.ª regata às 10 horas e 2.ª regata às 14 e 30), dia 9 (3.ª regata às 19 horas e 4.ª regata às 14 e 30) e dia 10 (5.ª e última regata, às 11 horas).

Esgrima: competir depende da verba

Portugal poderá estar presente com dois ou três atiradores nos Campeonatos do Mundo de Esgrima para menores de 20 anos caso a Direcção-Geral dos Desportos venha a dar o seu apoio financeiro.

Um elemento da Federação Portuguesa de Esgrima afirmou que na arma de florete masculino «existe praticamente a garantia» da presença de um esgrimista português nos mundiais em Estugarda, RFA, de 27 a 31 de Março. «Tudo está dependente do orçamento que a Direcção-Geral dos Desportos nos vai atribuir para 1986», frisou um responsável da FPE, a qual tenciona ainda enviar atiradores nacionais ao Torneio Internacional de Birmingham (28 a 30 de Março) e Torneio «Mil Floretes» para menores de 17 anos (1 de Junho) em Melun, França.

O traço de Pargana

Dois sportingues em Alvalade

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 2/2/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (Qt. de Baixo), Santo António de Caparica (Comboio, Salomão), Costas de Cão (Pêra de Baixo).
Das 7H00m às 15H00m

CONCELHO DE SESIMBRA: Alfarim (Casal do Brás)
Das 7H00m às 16H00m

CONCELHO DO BARREIRO: Av. Alfredo da Silva (entre a Rua Miguel Pais e a Rua dos Combatentes da Grande Guerra), Rua Miguel Pais (entre o n.º 162 e a Av. Alfredo da Silva), Largo do Moinho Pequeno, Av. Henrique Galvão (entre a Av. Alfredo da Silva e a Rua Dr. Câmara Pestana), Rua Dr. António José de Almeida e Rua Heliodoro Salgado (entre a Av. Alfredo da Silva e o Beco Resende), no Barreiro.
Das 8H00m às 9H00m.
Av. do Bocage (entre a Av. da Liberdade e a Av. D. João I), Av. D. Afonso Henriques (entre a Av. do Bocage e a Rua D. João IV), Rua Sebastião da Gama, Rua Miguel Bombarda (entre o N.º 313 e a Av. do Bocage), Rua Cândido de Oliveira, Av. D. João I (N.S. 11 e 11-B) e Praceta da Verderena, no Barreiro.
Das 8H00m às 11H00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

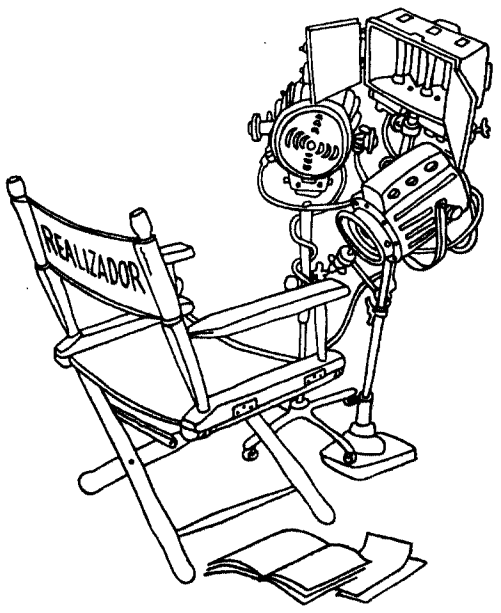
Almada, 29 de Janeiro de 1986

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
José Resende Nascimento

a nova vedeta italiana

Laura Morante

num filme diferente e original de
NANNI MORETTI



nos bastidores do cinema nem tudo são

SONHOS DE OURO

SOGNI D'ORO

M/12 ANOS

2.ª SEMANA

FILME DE QUALIDADE

quarteto

FILMES OCIDENTE

Rão Kyao inicia esta noite a "Travessia" do Coliseu

Dois espectáculos no Coliseu dos Recreios assinalam hoje e amanhã o regresso de Rão Kyao aos palcos da capital. O músico, que se tornou conhecido do grande público por cantar o fado através da voz de um saxofone tenor, vai agora apresentar uma outra travessia: «já existiu o saxofone, o jazz, Charlie Parker, o Rhythm'n'blues, mas hoje o tempo de Rão pertence à flauta».

Disso mesmo é testemunho o programa previsto para os concertos de Rão Kyao em Lisboa: «Oásis», «Estrada da Luz» e o até agora inédito «Macau ao Amanhecer», serão alguns recordados no Coliseu dos Recreios, num espectáculo que contará ainda com a participação da Companhia de Dança de Lisboa de Rui Horta, do fadista Manuel de Almeida, do quarteto de cordas de António Chaínho e do maestro Jorge Machado e sua orquestra.

Depois do seu primeiro sucesso comercial — «Fado Bailado» — Rão Kyao partiu para o Oriente, levando consigo uma flauta de bambu. Foi com este instrumento que deu uma série de concertos acompanhado pela violinista chinesa Chiawg Wai Leng. Desta digressão, e por proposta do Instituto Cultural de Macau, nasceu o álbum «Macau ao Amanhecer», o que nos conta «uma história de amor entre um português e uma chinesa. E também o relato de uma viagem. E da procura de um novo som».

Em 1984, seguiu-se «Estrada da Luz» e um ano depois «Oásis» onde a flauta continua a ser estrela. Segundo Rão Kyao, «a vibração do bambu é única». Em Bombaim, com o mestre Ragunath Seth, Rão aprendeu a descobrir os segredos daquele instrumento e através deles as «parecenças que unem os portugueses aos indianos».

Hoje, no Coliseu, Rão Kyao vai ter a prova se de facto existe «dentro de nós esta propensão para compreender a música oriental». Para ele, contudo, os concertos desta noite e de sábado são apenas «mais um espectáculo. Eu quando vou, vou para tocar», conclui o músico.

As "Loucuras" de Luís Filipe Barros

Luís Filipe Barros, que acaba de completar 35 anos, é o principal animador de um novo espaço lisboeta para as «Loucuras» de fim-de-semana.

É a «Discoteca-Cinema Pathé», à Praça do Chile, que abre esta noite com três pistas de dança, cinema, TV parabólica e «clips».

Tem uma capacidade para duas mil pessoas e, no fundo, pretende recriar nacionalmente os anos 50/60 na América. O chão tem as cores nacionais portuguesas, o espaço para os «disc-jockeys» é um esfera armilar, o balcão das bebidas tem a forma de uma proa de barco.

Todo o espaço está decorado com as cores de Lisboa (preto e branco) e abre ao público, com preços acessíveis, de sexta-feira à noite a domingo à tarde.

No espaço para o cinema (balcão para 400 pessoas), vão ser exibidos ciclos com a participação de críticos, com o objectivo de «dar diferente» aos espectadores.

A «Discoteca-Cinema Pathé» tem 30 mil watts de luz e 4 mil de som, sendo animada por três «disc-jockeys»: além de Luís Filipe Barros, que fará espectáculos de hora, hora e meia, colaboram ainda João Menezes e Luís Montez.

Uma novidade é um guindaste que se move para o meio da pista com o espectáculo das luzes. A cerveja é servida em copos de plástico, quais «noites loucas» do Casa Pia.

Uma sala com capacidade para 30 lugares está equipada com uma antena parabólica para captação, por exemplo, da MTV, a «Cadeia Coqueluche» dos Estados Unidos em matéria de música popular. No mesmo sítio, há ainda lugar para a passagem de telediscos ou «clips».

Luís Filipe Barros, o principal animador desta ideia, tem 35 anos de idade e 17 de Rádio.

Começou na Rádio Universidade, de onde transitou para a Rádio Renascença onde fez, por exemplo, o «Tempo Zip». Foi colaborador de Mota Pinto no Ministério do Comércio, onde iniciou os programas sobre a defesa do consumidor.

Em 79 foi para a Rádio Comercial onde fez «Rock em Stock», um dos programas de maior audiência de sempre na Rádio portuguesa e que marcou uma época, «Rock em Stock», que vai reiniciar as suas emissões na próxima segunda-feira no FM-Estéreo da Comercial.

Na Rádio Comercial, Luís Filipe Barros fez ainda «Café com Leite», após o que ensaiou uma experiência, não muito bem sucedida, na televisão, com Manuela Moura Guedes. Era o «Berros e Bocas».

De regresso à rádio, Luís Filipe Barros comandou «Uma Noite Com...», após o que iniciou o «Calor da Noite» e se empenhou nas «Ondas Luisianas».

Há poucos meses, alternava com Herman José nas «Manhãs da Comercial», onde granjeou ainda maior popularidade ao dedicar uma hora do seu programa à música dos anos 60.

«Esta música é que é boa, disto é que o pessoal gosta», disse Luís Filipe Barros à agência NP, não desdenhando embora da música que se faz agora e por isso também o seu «Rock em Stock».

Arquitectura portuguesa e espanhola

Seis arquitectos portugueses e 24 espanhóis estão representados na exposição «Arquitectura Ibérica Actual» patente até 6 de Fevereiro na Galeria Fucares de Almagro.

Os arquitectos portugueses são António Belém Lima, Luís Cunha, Cândido Chuva Gomes, Manuel Graça Dias, Troufa Real e Tomás Taveira.

Da parte espanhola estão presentes, entre outros, Jaime Bach, António Barrionuevo, Yago Bonet Correa, Enrique Cosano Povedano e António Cruz Villon.

Pretende-se com esta mostra «apresentar um panorama suficientemente representativo das arquitecturas que actualmente se realizam tanto em Portugal como em Espanha», declaram os organizadores.

A selecção dos autores teve fundamentalmente em conta «a qualidade, a peculiaridade artística e a juventude».

Livro de Nino Manfredi: mais vendido em Itália

Entre os livros mais vendidos no mês passado em Itália figura «A Verdadeira Alimentação Mediterrânica», do actor Nino Manfredi, que nele destaca as qualidades dos mundialmente famosos «spaghetti» italianos.

Manfredi foi precedido, no mundo da literatura, por vários colegas de ofício igualmente famosos.

Vittorio Gassman publicou a autobiografia «Um Grande Futuro Atrás das Costas», o actor de teatro Carmelo Bene o poema surrealista «A Minha Imagem Apareceu à Virgem» e o veterano Alto Fabrizi uma série de volumes dedicados à cozinha peninsular.

Manfredi, protagonista de «Em Nome do Papa Rei», entre muitos outros filmes, afirmou ter escrito o livro para defender as concepções tradicionais dos italianos sobre a comida.

«Deixemos de nos preocupar com o presumível efeito negativo do «spaghetti» na nossa comida», exorta o autor-actor. «É a influência norte-americana que nos está a arruinar o gosto com a invasão de alimentos pré-fabricados e artificiais».

Segundo Manfredi, os italianos já respeitavam «certos sãos princípios vegetarianos» ao terminar a Segunda Guerra Mundial, quandos a grande maioria da população se limitava a comer «pastaciutta» («spaghetti») e vegetais por falta de meios.

«Naturalmente, não faço o elogio da miséria — ressalva o actor — mas quero sublinhar que, naqueles anos difíceis, comíamos alimentos sãos, genuínos, certamente que não para seguir os ditames da moda, e ninguém sofria dos males que actualmente causam todos esses produtos que conhecemos».

Castelão, grande artista e democrata galego

No centenário do seu nascimento

José António Fernandes Camelo

A 30 de Janeiro de 1886, nascia, em Rianxo, Alfonso Daniel Rodriguez Castelao, uma das figuras mais notáveis do mundo cultural galego contemporâneo. Médico, desenhador e humorista, professor auxiliar de Desenho, literato, cuja obra nos dá uma visão trágica dos tipos e ambientes galegos, da exploração, da injustiça e das angústias dos camponeses e marinheiros da sua Galiza natal. «É o contraste violento entre a suavidade da paisagem amorosa, quase feminina, e os dramas que se vivem dentro dela, que dá, em última análise, o sentimento profundo, humano e telúrico da obra de Castelao.» (1)

Comprometido com o movimento agrário em luta contra o caciquismo e com as Irmandades da Fala — símbolo do patriotismo e da liberdade, deputado ao Parlamento espanhol até 1936, ano da guerra civil, a qual virá interromper toda a recuperação progressiva da cultura galega e, ao mesmo tempo, fazer desaparecer editores e silenciar ou exilar escritores galegos.

Buenos Aires passará, a partir de agora, a ser capital da cultura galega no exílio. Castelao volta, como exilado político, a esta cidade, onde já vivera como emigrante, desde os onze anos e donde saíra, aos catorze, para estudar Medicina.

«Formei-me em Medicina para fazer a vontade ao meu pai; não exerço a profissão para não prejudicar a Humanidade.» De facto, a verdadeira vocação de Castelao não era a medicina, mas a arte, a política e depois a literatura.

A sua condição de emigrante levou-o a tratar o tema da emigração forçada ou aventureira, que não tem só como causa a escassez de recursos económicos. Para Castelao, «há uma causa mais profunda que parece radicar no celtismo inquieto e peregrino da alma galega (...) o destino de todo o galego é deixar a terra, sentir saudades longe dela e vir, ao fim de tudo, morrer no seu regaço» (2).

«Ogallá retorne de novo algún dia para morrer onde nascín!» Quis o destino que só passados largos anos e já morto (1950), Castelao regressasse (1984) à sua pátria para ocupar o lugar merecido, no Panteão, em Santiago de Compostela, ao lado de outros galegos ilustres.

Ligado ao grupo da «Geração Nós», foi o director da revista que apoiou o movimento. A sua produção literária consta de três livros de narrativas ilustradas, de um romance e de uma peça de teatro. «**Un ollo de vidro**», a sua primeira obra, publicada no «El Barbero Municipal», jornal de Rianxo; «**Memórias dun esquelete**», uma narrativa de humor negro, onde se criticam aspectos da vida social e cultural galega; «**Cousas da Vida**», quarenta e quatro historietas, cheias de humor e ternura que focam os ambientes e tipos da Galiza do seu tempo: «**Retrincos**», narrativas autobiográficas, as únicas sem ilustrações, recordam as diferentes etapas da sua vida: a infância na Pampa argentina, a vida de médico e de deputado às Cortes «**Os dous de sempre**» é o romance mais representativo de literatura galega da primeira metade deste século, não só pela sua «interpretação da existência humana», mas sobretudo, pela perfeição da língua em que está escrito, da qual Castelao foi acérrimo defensor contra o centralismo castelhano, que relegava o galego a um «papel secundário de língua rústica». «**Os vellos non deben de namorarse**» (3) é a peça mais perfeita do teatro galego, representada pela primeira vez, em 14/8/1941, no Teatro Mayo, de Buenos Aires e cujos motivos populares, as cenas e os diálogos da vida corrente na botica, no paço ou em casa dos camponeses, o realismo dos tipos e a linguagem estão influenciados por uma técnica literária, que se filia em algumas peças estrangeiras, vistas por Castelao em Paris, antes de prosseguir os seus estudos de litografia, gravura e de água-forte nos museus da Bélgica e da Alemanha.

Os seus álbuns de «dibuxos» são um hino à Galiza sofredora e «assoallada». Castelao, no seu último livro, «Sempre en Galiza» manifesta o interesse em conhecer Portugal, onde tinha amigos — Alfredo Guisado, Rodrigues Lapa, etc. — e a sua cultura. «Portugal, non movido por prémio vil, realizou a ilusión cósmica da Galiza creada no cabo Fisterre, onde a alma viaxeira do mundo antigo se asomaba ao Mistério. As fazañas foron portuguesas; a ilusión que as guiou era galega».

(1), (2) — **Rodrigues Lapa, «Jornal de Letras e Artes», 7/10/1964**
(3) — **Representado em Portugal, 1958.**

McCartney: mais uma banda sonora

«Spies Like Us» é o tema principal da banda sonora do novo filme do realizador John Landis. A música é de Paul McCartney. O ex-Beatle encontrava-se em estúdio, já a gravar um novo álbum, quando o cineasta lhe pediu que escrevesse uma canção para a sua película. Precisava da canção «para ontem».

Paul, depois de assistir a algumas cenas do filme, aceitou o convite. Interrompeu as gravações do seu álbum e, em uma semana, compôs e gravou «Spies Like Us». Para além dos coros de Linda, Eric Stewart, dos Ten CC, Kate Robbins e Ruby James, e da colaboração do teclista dos Solitenz, Eddie Rayner, todos os instrumentos do disco são tocados por Paul McCartney, sendo a produção de Phil Ramone e Hugh Padgan.

"Nós Três" de Pupi Avati

Jorge Leitão Ramos

De uma cinematografia em profunda crise, como é a italiana, chegam filmes que, embora longe dos mestres, revelam que não há mortos a enterrar, mas vivos a forçar as condições adversas: «Nós Três», **por exemplo.**

Não é propriamente o factor histórico-biográfico (a breve estada de Mozart em Bolonha, em 1770, tinha então o compositor catorze anos) que mais me seduz neste filme. Aliás «**Nós Três**» assume-se como uma fábula, uma história que poderia ser contada de outro modo, a memória dos murmúrios de um bosque que, entretanto, já morreu. Se há base histórica nesta fita (e há) o importante é entender a filigrana com que é narrada a dicotomia entre a morte e a vida, a ordem e a alegria, a glória e a felicidade.

Todos nos congratulamos com o prazer que nos dá a música de Mozart (essa espécie de sonoridade divina que nos transporta), «**Nós Três**» fala da felicidade possível de Wolfgang Amdeus se essa música nunca tivesse acontecido.

A ordem é, neste filme, triste e velha. É o conde Pallavicini, decadente e ascoroso, o pai Leopoldo, servil, a Academia de Bolonha, gelada e caricata: a ordem é o que tornou possível o génio de Mozart. A alegria, ao invés, é sem norma, natural, física (para o aconchego e para o murro), desvairada (esse personagem de fábula que é o primo louco não está lá para outra coisa): a felicidade dissolveria o génio.

Dizer que o prazer e a criação artística são antónimos não é novidade de maior, mas mostrar um génio a esforçar-se por escapar à glória de um destino que sabemos inelutável não é ideia para deitar fora.

Pupi Avati, contudo, obtendo um registo bastante sólido (com um humor triste banhando toda a narrativa), não consegue ser sempre tão discreto e preciso quanto seria desejável. Estou-me a lembrar de certas grandes angulares, de uma ou outra cena de lugar-comum (como a cedência à afirmação do génio de Mozart — sempre, felizmente, ausente do filme — na cena em que toda a casa acorre a ouvi-lo tocar), de alguma condescendência decorativa. Mas é notável como Avati dissemina a sexualidade em cada sequência, como mostra a tristeza dos corpos sem expressão, como transforma a descoberta do amor num hiato de subversão, logo extinto pela «ordem natural das coisas».

Ironia e acaso: Mozart, em interlúdio bolonhês, despede-se da adolescência e da possível felicidade

Filme bonito, sem génio, com inteligência (e não é justo esquecer o rigor dos actores, do registo desamparado de Christopher Davidson, à tarimba experimentada de Carlo delle Piane, o velho conde), «**Nós Três**» é uma daquelas fitas que merecem a atenção interessada de um espectador que não busque no cinema apenas evasão e movimento, mas esteja disponível para as coisas serenas, subtis, humanas.

FICHA:
Título original: Noi tre
Realização: Pupi Avati (Itália-1984)
Argumento: Pupi Avati e Antonio Avati
Fotografia: Pasquale Rachini
Cenários: Giancarlo Basili e Leonardo Scarpa
Música: Riz Ortolani
Montagem: Amedeo Salfa
Interpretação: Christopher Davidson (**Amadè**), Lino Capolicchio (**Leopoldo**), Gianni Cavina (**Primo**), Carlos delle Piane (**conde Pallavicini**), Ida di Benedetto (**Maria Caterina**), Dario Parisini (**Giuseppe**), Barbara Rebeschini (**Antonia-Leda**), etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme
Cinema: Estúdio 444
Classificação: Para maiores de 6 anos
Duração: 90 minutos

Portugal fortalece laços culturais com Angola

Portugal deu nos últimos dias mais um passo simbólico no sentido de exorcitar fantasmas do passado e de cultivar uma boa amizade com Angola.

Tratou-se da entrega ao Instituto de Línguas Nacionais, pelo embaixador Pinto da França e pelo adido cultural Armando Marques Guedes, de exemplares de uma gramática de umbundu, a mais falada das línguas de Angola.

Durante a administração colonial, as autoridades proibiam o ensino das línguas nacionais do povo angolano, de modo a obrigar este à prática do português. Mas hoje em dia a República Popular de Angola fomenta o ensino de tais línguas, a par do português, idioma oficial do país. E Portugal entendeu que poderia contribuir, também neste domínio.

Assim, a velha gramática de umbundu da autoria de um sacerdote português foi agora muito bem recebida pelo Instituto que visa normalizar o cultivo das línguas nacionais do povo angolano, que para além do umbundo são também o quimbundo, o kikongo, o chorwe e várias outras.

Portugal compreendeu que no domínio cultural tem vasto campo de cooperação possível com Angola, tal como no desporto, no campo empresarial e em tantos outros.

Uma das próximas iniciativas das autoridades portuguesas, em cooperação com empresas de construção civil e de assistência técnica que actuam em Angola, deverá ser a de facilitar melhoramentos no Museu de Antropologia de Luanda, dirigido pelo escritor Henrique Abranches.

Belo edifício de arquitectura colonial portuguesa do século XVIII, antiga propriedade da Companhia de Diamantes, na parte da capital angolana, o museu poderá ser beneficiado com vitrinas, sistemas de iluminação e outros complementos a fornecer por uma série de companhias que laboram neste país.

Mais tarde, se tudo vier a correr bem, ao longo dos próximos meses, poderá a cooperação portuguesa vir eventualmente a anunciar em Angola a projecção de filmes, a apresentação de algum grupo de teatro ou a actuação de determinados desportistas.

Tudo isto será possível se os dois lados souberem enterrar definitivamente os complexos de um tempo passado e avançar para a definição de novas formas de relacionamento, isentas de susceptibilidade.

A alguns angolanos têm, os jornalistas já ouvido dizer que Portugal deveria ser capaz de ultrapassar uma série de dificuldades e de se abalançar a um forte intercâmbio com África.

No entender de tais angolanos, uma forte e boa ligação a África poderia ajudar Portugal a ser mais ele próprio, sem se deixar dominar facilmente pelos países europeus mais desenvolvidos.

Segundo defensores angolanos de um enérgico e correcto empenhamento de Portugal em África, todos os sacrifícios que se façam no presente e todo o investimento que aqui se realize nos tempos mais próximos poderão vir a ser compensados a médio e longo prazo, quando Angola começar a desenvolver as muitas capacidades que em si jazem.

Ultimamente, tem-se ouvido em alguns ambientes de Luanda manifestações de esperança de que das eleições presidenciais em curso saia um chefe de Estado capaz de compreender as vantagens de um trabalho muito sério de cooperação com os jovens países africanos.

"Cerco": o regresso discográfico dos "Xutos e Pontapés"

Elsa Andrade

Inseridos numa conjuntura editorial pouco menos que adversa, os «Xutos & Pontapés» insistem nas sonoridades agrestes, assumindo-se como os arquétipos nacionais do movimento de recuperação do Rock. «Cerco», o seu último trabalho discográfico, serve de testemunho.

Muitas foram as vicissitudes por que passaram as seis canções incluídas em «Cerco» até que justiça lhes fosse feita e se visse concretizar a sua edição.

Iniciados os contactos com a «Valentim de Carvalho», esta editora haveria de adiantar datas de gravação incompatíveis com a vontade dos músicos em publicarem o disco ainda em 1985. Confrontados com esta situação, os «Xutos & Pontapés» decidiram-se pelo vínculo a uma pequena editora independente, a «Dança do Som», prescindindo assim de uma série de vantagens que, em princípio, só as grandes companhias discográficas podem oferecer. Apesar de tudo, e face aos resultados, eles garantem que valeu a pena.

«É claro que nós, ao tomarmos esta opção, tínhamos plena consciência das dificuldades com que iríamos deparar, nomeadamente no que diz respeito ao tempo de estúdio, qualidade de gravação, vídeos, etc., mas por outro lado tivemos toda a liberdade de ideias e na escolha de repertório que não teríamos numa editora grande como a «Valentim de Carvalho». Não queríamos fazer um disco que fosse uma maravilha sonora para os gajos comprarem todos e ouvirem nas suas alta-fidelidades. As músicas valem por si mesmas.»

Ser ou não ser banda de culto

Dadas as dificuldades existentes na gravação de discos e com um repertório orçado em cerca de 60 temas (dos quais apenas um terço registado em vinil), os «Xutos & Pontapés» têm compensado a sua ausência dos estúdios actuando ao vivo com regularidade. Desde o Rock Rendez-Vous às Méridas e Cáceres espanholas, passando pelas mais recônditas paragens deste País, a banda vem debitando a sua música enérgica e vibrante em prestações inusitadamente profissionais para o nosso meio, criando reputação, ganhando público.

Estando a comunicação oral não cantada restrita ao essencial, é através da simbiose música-encenação (esta naturalmente despreocupada) típica de uma banda rock, que se estabelece um verdadeiro fenómeno de identificação da assistência em relação ao grupo.

Zé Pedro relata-nos alguns episódios a propósito do seguidismo a que a banda tem sido devotada pelos seus fãs. A pergunta surge, inevitável: Serão os «Xutos» uma banda de culto? «Não. Somos uma banda anticulto. Eles sabem que se forem atrás do palco falar connosco serão bem recebidos. Quando me falam em bandas de culto fico um bocado assustado porque penso logo em multidões com o braço no ar, e coisas no género...».

É-lhes lembrado que é exactamente isso que acontece nos seus concertos, e com o desenrolar da conversa a palavra «veneração» vem à baila. «Eu não acho que eles nos veneram. Toda aquela exaltação é fruto do prazer que sentem em ouvir-nos tocar, só isso. O público dos 'Xutos& Pontapés' é aquele que não conseguiu arranjar um herói que o satisfizesse.»

Fomos todos enganados quando éramos pequeninos

«Já estou farto de procurar-/um sítio para me encaixar/Mas não pode ser/Está tudo cheio, tão cheio/Mas o que é que vou fazer?/Eu vou para longe, para muito longe/Fazer-me ao mar, num dia negro/Vou embarcar, num barco grego/Falta-me o ar, falta-me emprego para cá ficar».

Desde sempre, e fazendo jus à fama de militante e incómoda que a banda tem, os «Xutos & Pontapés» têm abordado temáticas tão pertinentes como o desemprego, a falta de perspectivas, o perigo nuclear, inclusive complexos freudianos.

Fazem-no no entanto de uma maneira quase sempre intimista, raras vezes pragmática. Tim, o letrista, explica: «prefiro retratar experiências pessoais do que fazer generalidades que me ultrapassam. Os problemas sociais antes de poderem ser generalizados começam por ser individuais. Posso no entanto, identificar-me com experiências que não foram propriamente minhas, mas que me tenham sensibilizado de algum maneira».

E continua, manifestando o seu desagrado por situações aflitivas que grassam pelos sectores mais desfavorecidos da população, como sejam o não pagamento dos salários a quem trabalha, os contratos a prazo e o desemprego juvenil (ele próprio recém-formado e sem perspectivas de colocação).

«Esta é uma geração perdida, vazia em termos de futuro. Fomos todos enganados quando éramos pequeninos, ninguém estava à espera disto. Eu cresci na ilusão de que quanto chegasse aos 20 anos conseguiria tudo o que os meus pais conseguiram: um emprego, um carro, etc. A verdade é que a gente habituou-se a essas ideias. Agora, chegada a nossa hora, é-nos negado o que nos prometeram.»

Em jeito de balanço os «Xutos» falam-nos de si próprios, do modo como se relacionam com o meio em que se inserem: «nós estamos numa situação que deve ser única nas nossas vidas, porque podemos ser honestos connosco próprios. Sofremos todas as consequências e ganhámos tudo o que temos a ganhar com aquilo que fazemos. É uma situação de excepção».

Ficha Técnica
Os Xutos & Pontapés são:
Tim — Baixo e voz
Kalú — Bateria e voz
Zé Pedro — Guitarra
João Cabeleira — Guitarra
Gui — Saxofone e voz
Parte Instrumental gravada no «Rock Rendez Vous»
Parte vocal gravada e misturada no Estúdio 16
Técnico de Som: Manuel Cardoso
Produzido por «Xutos& Pontapés», com a colaboração de M. Cardoso

Teatro da Cornucopia

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

PAI

ESTREIA AMANHÃ
DIA 31

NO TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1/A – 1200 LISBOA
Telefones: 66 15 15 / 66 92 05

De 3.ª a sábado às 21.30 h
Domingo às 16 h
2.ª-feira – Descanso
De terça a quinta – preços reduzidos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/4020-1/2, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, de um P.T.S. n.º 4020, de 400 KVA, 10 000/220/380 V, em Abóboda.

Linha mista a 10 KV, n.º 1622, com 1067 metros (parte aérea com 457 metros e parte subterrânea com 640 metros) entre o P.T.S. n.º 1215 e o poste n.º 5 (antigo n.º 6), e passando pelo P.T.S. n.º 4026 e pelo P.S. n.º 4116, em Abóboda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Janeiro de 1986

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler.
Em exibição no Cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ROCKY IV
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319

A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ROCKY IV
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 3
VIAGEM CLANDESTINA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Apolo 70
MÁSCARA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930

JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163

UM CASAL DE TRÊS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

BELA E O SEXO
(Int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

O QUE PROMETO... NÃO FAÇO!
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

OFICIAL E CAVALHEIRO
(n/acons. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
REGRESSO ALUCINANTE
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194

OS RAPTORES
(n/acons. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
PRIMAVERA/1937
18.30 h
UMA NOITE NA ÓPERA/ 1935
(legendado em português)
21.30 h

Cine 222
— T. 579460

LARANJA MECÂNICA
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
IMPACTO SÚBITO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusha
ZÁS, TUDO AO LÉU
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estudio Sheza
MISSÃO HONG-KONG
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(int. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

COMANDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255

GREMLINS, PEQUENO MONSTRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078

«NÓS TRÊS – MOZART EM ITÁLIA»
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
ANGEL
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
VIAGEM CLANDESTINA
de Walt Disney
(para todos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 3
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

"DOLORES» — de Luís Garcia Sanchez
de Luís Buñuel
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009

ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COMANDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
SAUDADES PARA DONA GENCIANA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134

OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
COMANDO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

BOLERO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

A JUSTIÇA DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325389

AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST.ª TROPEZ
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Politeama
T. 326305

O AVENTUREIRO DO RIO SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SONHOS DE OURO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
METROPOLIS
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE DE IGUANA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
ACÇÃO EXECUTIVA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4
MOVIMENTO EM FALSO
(m. 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
DESCULPE, ONDE FICA O FAR-WEST
(maiores 16 anos)
23.30 h

Nevada
ANDREI RUBLIOV
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 18.15 e 21.30 h

Restelo
T. 610375

O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO
(int. 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
2019, DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192

BOLERO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
«MASK-MÁSCARA»
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715

SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

ROCKY IV
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Varim
T. 706666

ACADEMIA DE POLÍCIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
POLÍCIA AO SERVIÇO DO CIDADÃO
(int. 18 anos)
24 h

Xenon
T. 368480

2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

TERRA SANGRENTA KILLING FIELDS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
NEGÓCIO METE SAIAS
(n/acons 18 anos)
24.00 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «O Mistério de um Rapto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Os Bandidos das BMX», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)
AMADORA — Babilónia — «Missão Final», às 15.15, 18.15, 21.30 e 23.45 h (maiores 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Quatro Punhos Contra Rio», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos) «O Homem que Fazia Milagres» às 24 h (m. 16 anos)
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby — «Viúvas Sexuais (porno)», às 21.30 (Int. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O último guerreiro do Espaço», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Os Gansos Selvagens Contra-Atacam», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos) «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 23.45 (n/acons. 13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Floresta Esmeralda», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos) «Pecado Venial», às 24 h (n. acons. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «Garçon um Homem Apaixonado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Fogo no Rabo», às 24 h (m. 18 anos)
PAVILHÃO JARDIM (Trafaria) — «Academia de Polícia», às 21.30 h (maiores 12 anos)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE; Arco do Cego:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 543027); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela 139 (T. 661758); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO: Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 C (T. 610741); **SÃO JOSÉ - TIVOLI**, R de São José, 187 (T 326476); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Cruz Correia**, F de Santo Elói, 41-A (T 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALAMEDA -FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277). **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T 892070); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS -LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T 385264); **BENFICA — CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA -POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 529845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado Henriques**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Le** Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9-C (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1 A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7 B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — PEREIRO, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37; **VALDEZ**, R. Luís Cruz, 230, às Condominhas.

DE DIA E TODA A NOITE — HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Rebolaria, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

CENTRO DE ENFERMAGEM DA
FALAGUEIRA

Consultas de todas as especialidades
CONTRATOS COM A ADSE
ANÁLISES CLÍNICAS
ELECTROCARDIOGRAFIA
Serviço ao Domicílio
INJECÇÕES E TRATAMENTOS
PARTEIRA
aberto das 8hs. às 24hs.

Estr. Falagueira, 14E – VENDA NOVA ☎ 49 41 521

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Instrução Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos I, 61

Sextas e sábados às 21.30; domingos às 16.00

«**O REI DA VELA**»

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Experimental

De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso»

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sexta, às 14.30; sábado, às 20.30 e 17.00 e domingo às 17.00

Sala 1

«**O ROMANCE DA RAPOSA**», de Aquilino Ribeiro. Pelo Grupo de Marionetas de Lisboa. Adaptação de André Nuno. Direcção do espectáculo de Ildeberto Gama. Manionetas manipuladas por Amélia Fernandes, Fernanda Teixeira, José Neto e José Ramalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**PAI**», de Augusto Strindberg. Encenação de Anne Consiguy e Luís Miguel Cintra. Interpretado por Luís Miguel Cintra, Manuela de Freitas, Sandra Paula, Ruy Furtado, Luís Lima Barreto, Glicínia Quartin, Francisco Costa e Gilberto Gonçalves.

Salão das Furnas

R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 72 60 152

Às 2.ªs, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 18.30

«**BOLA DE SABÃO**», pelo Grupo Papa Léguas.

Finalmente Clube

R. da Palmeira, 38 — Tel. 37 26 52

Todos os dias, excepto à segunda, às 24.00

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», de José Manuel Rosado. Intérpretes: João Filipe, Joaquim Centúrio, Lydia Barloff, Ruth Briden, Vicky Batton, Vital Leal e Zizi Mayer.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**HEDDA GABLER**». Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Mazuno

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

TII

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS**». Encenação de Kim Cachopo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B (ao Pão de Açúcar) — Tel. 286 79 33

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NO NATAL A GENTE VEM TE BUSCAR**». Texto e encenação de Naum Alves de Sousa. Intépretes: Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães e Santos Manuel.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Setúbal — Teatro de Bolso

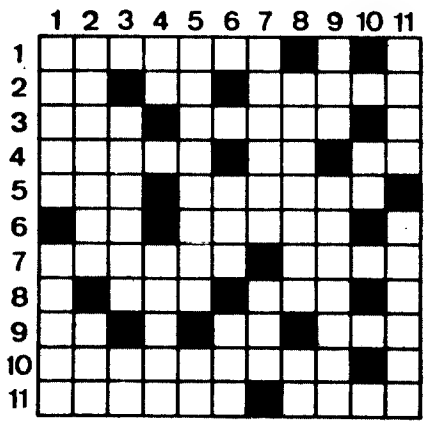
R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9

Sextas e sábados, às 21.30; domingo, às 16.30

«**O MENINO DE SUA MÃE**». Textos: Fernando Pessoa. Encenação de Carlos César e Carlos Curto. Intérpretes: Isabel Ganilho, Carlos Rodrigues, Pompeu José, etc.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 646



HORIZONTAIS:

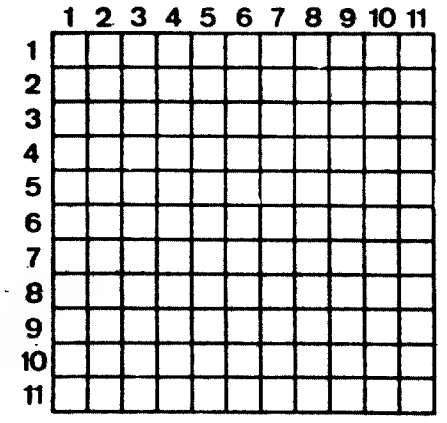
1 Segurar. Artigo definido.
2 Apelido. Moderato. Escapo.
3 Duzentos e cinco em romano. Escarneceu.
4 Bruma. Prefixo de negação. Laço.
5 Oásis. Cidade de França.
6 Rádio (s.q). Plantas têxteis do Ceará.
7 Untei. Setecentos e um em romano.
8 Suspiros. Mediana.
9 Batráquio. Seguia. Planeta.
10 Rolando.
11 Lenço usado pelos romanos para limpar a boca. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS:

1 Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro. Asno.
2 Freguesia do concelho e distrito de Leiria. Prefixo que designa ar.
3 Nome de letra. Voltara. Bário (s.q).
4 Antiga unidade monetária da Alemanha. Severidade.
5 Contos. Moeda chinesa.
6 Apelido. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
7 Apuro. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
8 Desejo. Contracção da preposição de com artigo.
9 Ilha da Polinésia. Trepou.
10 Nosso Senhor.
11 Proprietário. Amimado.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 485



HORIZONTAIS:

1 Moeda inglesa de ouro. Planta espinhosa de Angola.
2 Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional na Costa do Ouro. Vielas.
3 Vento frio, agreste. Vigia.
4 Berílio (s.q). Engano.
5 Abreviatura da expressão water-closet, que significa sentina. Idioma.
6 Desabei. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
7 Cidade da Palestina. Signo (ant.).
8 Habitaras. Solitários.
9 Aremesso. Artigo indefinido.
10 Lavrassem. Preposição e artigo.
11 Antiga medida equivalente a sessenta alqueiras. Versejais.

VERTICAIS:

1 Aeroporto de Berlim-Oeste. Estima.
2 Espécie de formiga (Bras). Aqui. Rei da Baviera que atacado de loucora foi encalusurado no castelo de Fustenreid.
3 Apre! Cidade do Estado de São Paulo.
4 Recusa. Cor avermelhada.
5 Cacetes.
6 Freguesia do concelho de Vila Nova da Ourém. Senhor.
7 Ingerjeição brasileira que exprime admiração. Granspirei.
8 Antigo povo de Espanha. Três mil em romano.
9 Dilatais.
10 Aqui. Ruténio (s.q). Observai.
11 Esmoncamos. Ósmio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 645**

HORIZONTAIS:

1 Cama. Avá. Sr.
2 Ela. Ivone.
3 Br. Amados.
4 Rer. Ana. Pt.
5 Aia. Ia. Pera.
6 Pasta. Me.
7 QUEM. Apó. Ga.
8 Uai! Crê. Cãs.
9 DÁ. Abais.
10 Idolatrar. O.
11 Sari. Garota.

VERTICAIS:

1 Cobra. Quais.
2 REI. Úa. DÁ.
3 Me. Rapei. Or.
4 ALA. Am. DLI.
5 Amais. Caá.
6 A. Anatar. Tg.
7 VIDA. Apeara.
8 Avô. Bar.
9 Os. Em. Caro.
10 SN. Pregai.
11 Resta. Assoa.

PROVÉRBIO: Quem dá o rei, dá a vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 484**

HORIZONTAIS:

1 Trancozelos.
2 Remar. Irado.
3 Amaro. Gamo.
4 Narrado. Ará.
5 Omo.
6 Era. Amansar.
7 Reli. Fo.
8 Rua. An. Avis.
9 Andara. Sião.
10 São. Mim.
11 Ms. Assumir.

VERTICAIS:

1 Trandeiras.
2 Rema. Unam.
3 Amar. Arados.
4 Narra.
5 Croa. Alarma.
6 Dominais.
7 Zigoma. Ms.
8 Era. Ondas.
9 Lama. Viam.
10 Odor. Afia.
11 Só. Airoso.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Solos de violino, de Paganini; **16.45**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.32**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Suite, n.º 2, em si menor, BWV 1067, de Bach; **18.40**: Música portuguesa; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.00**: Quarteto, em mi menor, op. 121, de Fauré; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Músicos portugueses; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Concerto, para viola dedilhada e orquestra, de Heitor Villa-Lobos; **22.50**: Sonata, n.º 1, em ré, op. 16, de Johann Christian Bach; **23.00**: Solos instrumentais; **23.30**: Quarteto, em sol maior, KV 387, dedicado a Joseph Haydn, de Mozart; **00.00**: Música de bailado; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Sete colinas; **20.00**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

19.30: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

TELEVISÃO

RTP1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Animação» — O Circo Tweety. O espectáculo circence transtorna o espírito de Sylvester. Ele gosta a valer do fascínio da magia dessa manifestação artística. Mas aquilo que Sylvester mais gostaria de desfrutar era apanhar o Tweety Pie... Os exercícios em que participa exigem sangue-frio e agilidade, além de entrega na sua execução.

18.35 — Notícias

18.50 — As Origens e os Costumes

(3.º programa) — «O Compromisso dos Pescadores». Fazem-se ao mar já à noite caíu. Aprenderam a andar no escuro e o vento é que os guia. Vivem um pouco ao sabor do tempo. Não receiam a onda alterosa nem a intempérie mas, por vezes, no negro da noite ainda é a oração que os salva. Para eles, pescadores de Tavira, a vida só tem sentido no mar. Quando a faina termina, os barcos entram no rio, de mansinho, e encostam-se às muralhas. Finalmente adormecem, enquanto os homens cismam nos perigos e fazem contas à vida.

19.15 — Arte de Aveiro

(Parte I): «Uma Cidade na Tela». Imagens da pintura numa zona da província, onde a ria e Aveiro são tema dos pintores naturalistas aos modernistas.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Forneiro»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Louco Amor

21.20 — Wallenberg

(3.º episódio): Wallenberg não desiste de tentar salvar judeus da exterminação e consegue convencer a baronesa Elizabeth Kemeny, cujo marido acaba de ser nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, a ajudá-lo. Uma ajuda que acaba por se transformar em atracção recíproca... Interpretes: Richard Chamberlain, Bibi Anderson, Melanie Mayron, Alice Krige, Stuart Wilson. Produtor executivo: Dick Berg.

«Wallenberg»: hoje o 3.º episódio

«Sarilhos com Elas»: Rose faz uma viagem maravilhosa de volta ao mundo e ao amor!

22.15 — Sarilhos com Elas

(3.º episódio): A brisa do mar e o brilho da lua cheia são dois encantos românticos. O terceiro chama-se Arnie, um homem muito simpático que convida Rose para fazer um cruzeiro. Esta aceita com um certo receio, mas acaba por fazer uma viagem maravilhosa de volta ao mundo do amor! Intérpretes: Bea Arthur, Betty White, Rue McClanahan, Estelle Getty, Harold Guold. Realização de Jim Drake.

22.50 — Último Jornal

RTP2

17.55 — Eurovisão

Campeonatos da Europa de Patinagem Artística

21.00 — Directo/2

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
13.55 — Eurovisão — «Rugby»
15.30 — No Mundo dos Fraggles
16.00 — A Televisão dos Outros
17.00 — Fama
18.00 — O Louvre
19.00 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Rabo de Saia
21.30 — Aplauso
22.30 — A Caminho da Esperança
23.30 — Último Jornal
23.45 — Sábado Especial — «O Cão dos Baskervilles»

RTP-2

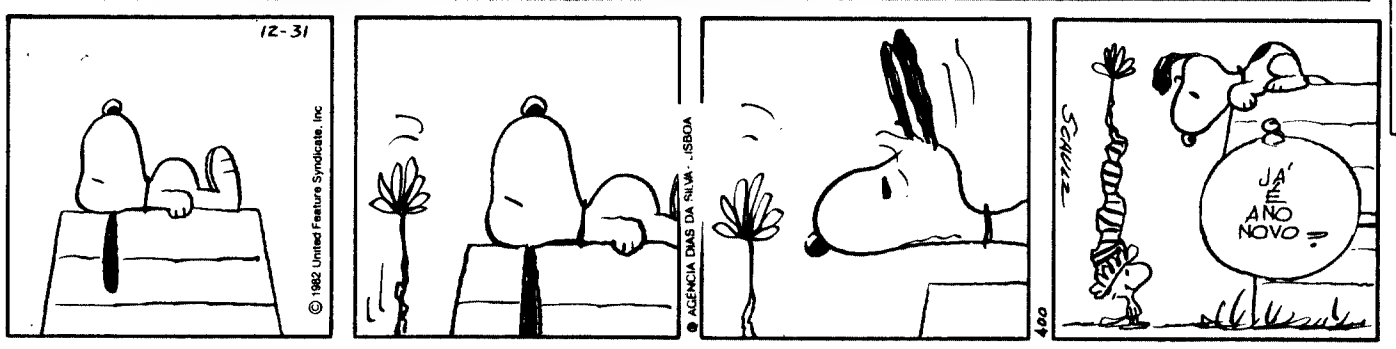
16.30 — Troféu
20.30 — O Tempo das Catedrais
21.30 — À Sombra da Velha Árvore

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP1 21.20 Wallenberg
RTP2 21.30 Directo / 2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 4197570
Louco Amor

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 60 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

DL



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.25 **4,00 m**	
18.54 **3,70 m**	12.21 **1,20 m**
Dia 1	
07.11 **3,80 m**	00.37 **1,40 m**
19.44 **3,60 m**	13.12 **1,40 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	-1°
VIANA DO CASTELO	4°
VILA REAL	1°
PORTO	2°
COIMBRA	2°
CABO CARVOEIRO	8°
CASTELO BRANCO	1°
PORTALEGRE	0°
LISBOA	6°
ÉVORA	2°
BEJA	3°
FARO	5°
SAGRES	10°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	14°

Esta manhã na Av. da Igreja

Roubados 10 mil contos num assalto ao BNU

Três homens armados, e de cara descoberta, assaltaram, cerca das 9 e 30 desta manhã, a dependência do Banco Nacional Ultramarino (BNU), na Avenida da Igreja, em Lisboa, levando 10 mil contos. O dinheiro tinha acabado de chegar às instalações do BNU, numa viatura da Empresa de Transportes de Valores (ETV), tendo sido furtado por dois dos assaltantes quando era transportado da viatura para o cofre da dependência. Os dois homens abandonaram o local num automóvel que os aguardava no exterior do edifício, ao volante do qual se encontrava um terceiro assaltante.

Um golpe com características semelhantes ocorreu já este ano quando, na manhã do passado dia 5, quatro homens armados se apoderaram de 6500 contos que acabavam de ser depositados por uma carrinha da Securitas, na tesouraria da fábrica de pilhas Tudor, em Colaride (Cacém).

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 41 412 — 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 73 557 — 10 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 79 652 — 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

1.º PRÉMIO
41 412
2.º PRÉMIO
73 557
3.º PRÉMIO
79 652

dia 7/2 LOTARIA DO CARNAVAL

DIVIRTA-SE COM OS 80 000 CONTOS
INSCREVA-SE NA CASA VIOLA
LISBOA - BRAGA - ESTORIL - VISEU
CORREIO PARA: Rua da Assunção, 67 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/

CORREIA GAGO, deputado independente pelo PRD e apoiante da candidatura presidencial de Salgado Zenha, vai estar com Mário Soares na segunda volta das eleições. Ministro no Governo de Lourdes Pintasilgo, Correia Gago aparecerá no tempo de antena do MASP, tendo já gravado a sua intervenção.

ÓSCAR LOPES apresenta hoje o livro de ficção «Som de Origem» da autoria do jornalista Arsénio Mota, no decorrer de uma sessão a realizar na Galeria Nazoni, no Porto, pelas 21.30 horas. Mário Viegas lerá então alguns trechos da obra. «Som da Origem» foi distinguido em 1984 pelo Fundo de Apoio à Edição da Gulbenkian e por um júri constituído por Urbano Tavares Rodrigues, José Manuel Mendes e Rafael Gomes Filipe.

ADRIANO JORDÃO, pianista, e o soprano Jennifer Smith, interpretam canções de Franz Schubert esta noite, cerca das 21 horas, no segundo programa da RDP. «Para falar de Schubert, como para falar de Mozart, é a linguagem do amor que seria preciso empregar. Nenhuma análise erudita poderia explicar a emoção particular que o seu génio suscita» — estas são palavras de Roland de Candé, citadas com frequência.

EDUARDO GEADA: o seu último filme, «Saudades para Dona Genciana», é estreado esta noite em dois cinemas de Lisboa. Inspirado na novela homónima de José Rodrigues Migueis, teve a sua primeira exibição no Festival Internacional de Cinema de Troia, em Novembro passado. O argumento foi escrito pelo próprio realizador, Hélder Costa e Machado da Luz, a fotografia é de Manuel Costa e Silva e a música de Paulo Brandão. Na interpretação, estão Estrela Novais, Hélder Costa, Maria do Céu Guerra, Luís Lucas, Rita Ribeiro, Virgílio Castelo, Artur Semedo e Henrique Viana.

EVGUENI EVTUCHENKO, escritor soviético, assiste no próximo mês, nos Estados Unidos, à estreia da sua primeira realização cinematográfica, «Jardim de Infância». A acção do filme decorre no Outono de 1941, em Moscovo, quando as tropas nazis se encontravam às portas da capital soviética. Enquanto as milícias populares marcham para a frente de combate, mulheres e crianças partem para Leste. Entre elas, um rapaz de 10 anos.

PACO BANDEIRA chega amanhã a Maputo, para apresentar três espectáculos na capital moçambicana. Os jornais e a Rádio de Moçambique desencadearam nos últimos dias uma campanha publicitária para os espectáculos daquele que consideram o «intérprete da nova música portuguesa» e a sua actuação como o «primeiro 'show' internacional de 1986». «Sensacional» e «um 'show' a não perder», são as palavras mais referidas em relação aos espectáculos de Paco em Maputo.

PRD vai recomendar voto em Mário Soares

A Comissão Directiva do PRD reuniu ontem para definir a posição deste partido na segunda volta das eleições presidenciais. Segundo um comunicado divulgado no final, este órgão decidiu «não proceder para já, à divulgação pública dos termos da proposta, dado que nesta matéria é da exclusiva responsabilidade do Conselho Nacional».

Entretanto uma fonte partidária disse à NP que a Comissão Directiva do PRD já decidiu propor no Conselho Nacional que amanhã terá lugar no Hotel Ritz, o voto em Mário Soares na segunda volta.

Jovem assassino de Paula Mundet já está preso

A Polícia Judiciária de Lisboa através da 2.ª Brigada da 3.ª Secção, sob a chefia do subinspector Pinto do Rego, acaba de esclarecer as circunstâncias que rodearam o homcídio de que foi vítima Paula Mundet bem como identificar e deter o assassino, um jóvem de 18 anos, que tal como o «DL» previra na sua edição do dia 21 do corrente, era das relações da vítima e visita habitual da sua residência.

A Judiciária confirmou esta manhã a captura do autor do crime que teve com móbil o roubo, embora de início as investigações levassem a admitir que os indícios colhidos no local se destinassem a despistar os investigadores.

A contradição assentava no facto de os vestígios apontarem para o roubo enquanto por outro lado os valores subtraídos eram de reduzida importância.

Paula Mundet, de 67 anos de idade, era natural de Aveiro e viúva de Joseph Mundet, falecido em 1962 na América. Herdara a maior parte das acções da empresa corticeira «Mundet», mas a sua acção na gerência viria a ser desastrosa a ponto de a abandonar há pouco mais de um mês.

Vivia sozinha na sua vivenda no número 45 da Avenida D. Nuno Álvares Pereira em Cascais, onde viria a ser encontrada morta na sua cama com várias lesões corto-perfurantes provocadas por faca que atingiram órgãos vitais, tendo o crime sido cometido no dia 19 do corrente.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
31 DE JANEIRO
1986

AS ESTREIAS DA SEMANA

Estrela Novais em «Saudades para D. Genciana» **de Eduardo Geada: um novo filme português estreia em Lisboa**

ROCKY IV

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, Eden, Gemini e Tivoli.

Cinco-salas-cinco (um record) em Lisboa para mais uma história de Rocky Balboa /Sylvester Stallone, desta feita a esmurrar um pérfido pugilista .. soviético. E viva a Guerra Fria da era Reagan!

A realizar: Sylvester Stallone.

Principais intérpretes: Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Dolph Lundgren.

MÁSCARA

Desde ontem no Apolo 70 e no S. Jorge 3.

Um filho disforme, uma mãe que luta para que ele seja diferente.

Consagração de Cher, enquanto actriz, «**Máscara**» é a principal estreia da semana.

A realizar: Peter Bogdanovich.

Principais intérpretes: Cher, Sam Elliott, Eric Stoltz.

SAUDADES PARA D. GENCIANA

A partir de hoje, no Las Vegas – 2 e no Hollywood-2.

Adaptação de um conto de José Rodrigues Miguéis, eis que acontece a primeira estreia de um filme português em 1986. A apostar no sucesso, é claro.

A realizar: Eduardo Geada.

Principais intérpretes: Estrela Novais, Luís Lucas, Rita Ribeiro, Hélder Costa, Maria do Céu Guerra.

VIAGEM CLANDESTINA

A partir de hoje, no Amoreiras-3 e no Fonte Nova-2.

Uma rapariguinha que atravessa a América em busca do pai. Os anos são os da Depressão.

A produção é da Walt Disney e atrás da câmara está o desigual (mas, às vezes, curioso) Jeremy Kagan.

A realizar: Jeremy Kagan.

Principais intérpretes: Meredith Salenger, John Cusack, Ray Wise.

CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEM

Nós três

Mozart em Bolonha, aos catorze anos, tentou a felicidade, uma existência normal, fugir ao ferrete do génio. Tal é a pequena história deste filme sereno e inteligente, em que a vida e a poeira se cruzam, com humor e amargura.

É claro que não estamos em presença de uma fita imponente e decisiva que, se calhar, a cinematografia italiana já nem tem condições para permitir. Mas creio que o ostracismo cinzento a que o público a tem votado (enquanto enche salas onde coisas infinitamente menos interessantes se exibem) só demonstra desatenção e, o que é pior, que se caminha no sentido desastroso de conferir o sucesso a quem mais força publicitária e aparato tem, esquecendo que o cinema é muito mais que o bruaaa... dos **mass media**, canalizando ordeiramente os espectadores.

Será que, no cinema, se está a passar um fenómeno semelhante ao da política, em que, p'ra frente, Portugal caminha para a mais vil das demagogias?

CINEMA ESTÚDIO 444
(para maiores de 6 anos)

Hiato de felicidade adolescente na vida predestinada de Amadeus (na foto, da esq. para a dir.: Dario Parisini, Barbara Rebeschini e Christopher Davidson em «Nós Três»)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ROCKY IV
de Sylvester Stallone
* Ver «As estrelas da semana».
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA 2

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
Se de Coppola é sempre lícito esperar espantos, é inegável que **Coton Club** não atinge a glória mas tem ainda um punhado de coisas inolvidáveis.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
A marca de Spielberg num imaginário imparável. Mas o cinema não é só isto.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman
A dignidade com que a «A Floresta Esmeralda» filme ecológico, aborda os seus habitantes e os seus conflitos com uma civilização que a devasta, oferecendo, em troca desigual, a selva social e o deserto, a beleza e a pujança que se erguem desta fita são razões bastantes para que se saude Boorman e, em nome da grandeza interior que o filme espelha, se condescenda com um ou outro simplismo.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ROCKY IV
de Sylvester Stallone
* Ver «As estrelas da semana».
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24 h

SALA 2

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 3

VIAGEM CLANDESTINA
de Jeremy Kagan
* Ver «As estrelas da semana».
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

APOLO 70

— T. 76819
MÁSCARA
de Peter Bogdanovich
* Ver «As estrelas da semana».
(para maiores de 12 anos)
13, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

AS ESTRELAS

ANDREI RUBLIOV	★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
SILVERADO	★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★★
COTTON CLUB	★★★
A FLORESTA ESMERALDA	★★★
NÓS TRÊS	★★★
NOME: CARMEN	★★
OS GOONIES	★★
MOVIMENTO EM FALSO	★★
COCOON	★★
COMANDO	●
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI	●

‹O musical› na Cinemateca

Prossegue, na Cinemateca Portuguesa, o ciclo de cinema musical que, até Março, constitui o acontecimento fílmico mais importante de Lisboa.
Eis a programação para esta semana:

Sexta-feira, 31, às 18.30 h
MAYTIME/1937
(Primavera)
de Robert Z. Leonard
c/ Jeanette McDonald, Nelson Eddy John Barrymore

Sexta-feira, 31, às 21.30 h
A NIGHT AT THE OPERA/1935
(Uma Noite na Ópera)
de Sam Wood
c/ Os Irmãos Marx
(Cópia legendada em português)

BALALAIKA/1939
(Balalaika)
de Reinhold Schünzel
c/ Nelson Eddy, Ilona Massey

Sábado, 1, às 15.30 h
MY GAL SAL/1942
(Namorada)
de Irving Cummings
c/ Rita Hayworth, Victor Mature, Carole Landis

Sábado, 1, às 18.30 H
PIN UP GIRL/1944
de Bruce Humberstone
c/ Betty Grable, Martha Raye, John Harvey

Sábado, 1, às 21.30 h
COVER GIRL/1944
(Modelo)
de Charles Vidor
c/ Rita Hayworth, Gene Kelly, Eve Arden

Segunda-feira, 3, às 18.30 h
THE SMILING LIEUTENANT/1931
(O Tenente Sedutor)
de Ernst Lubitsch
c/ Maurice Chevalier, Miriam Hopkins, Claudette Colbert

Segunda-feira, 3, às 21.30 h
THE MERRY WIDOW/1934
(A Viúva Alegre)
de Ernst Lubitsch
c/ Maurice Chevalier, Jeanette McDonald

Terça-feira, 4, às 21.30 h
A MIDSUMMER NIGHT'S DREAM/1935
(Sonho de Uma Noite de Verão)
de Max Reinhardt e William Dieterle
c/ James Cagney, Olivia de Havilland, Dick Powell, Mickey Rooney

Quarta-feira, 5, às 18.30 h
DIE DREIGROSHENOPER/1931
de G. W. Pabst
c/ Reinhold Schünzel, Fritz Rasp, Valeska Gert

Quarta-feira, 5, à 21.30 h
GIVE US THIS NIGHT/1936
(Noite Triunfal)
de Alexander Hall
c/ Gladys Swarthout, Jan Kiepura

CARNEGIE HALL/1947
(A Catedral da Música)
de Edgar G. Ulmer
c/ Bruno Walter, Leopold Stokowsky, Arthur Rubinstein, Jacha Heifetz

Quinta-feira, 6, às 18.30 h
JOÃO RATÃO/1940
de Jorge Brum do Canto
c/ Óscar de Lemos, Maria Domingas, António Silva

Quinta-feira, 6, às 21.30 h
THE GREAT WALTZ/1938
(A Grande Valsa)
de Julien Duvivier
c/ Louise Rainer, Fernand Gravet

AVIS

— 577163
UM CASAL DE... TRÊS
de Adriano Stuart
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
A BELA E O SEXO
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O QUE PROMETO... NÃO FAÇO!
de Bernard Guilloud
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney
*Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 2
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
GREMLINS
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

— T. 887255
ZÁS! TUDO AO LÉU
de Robert J. Rosenthal
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

MISSÃO EM HONG-KONG
de Tsui Hark
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
COMANDO
de Mark L. Lester
* Ver nota crítica no espaço Hollyood-1.
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
ROCKY IV
de Silvester Stallone
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
Stallone continua a «ganhar» na tela o que os americanos perderam no terreno.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

ESTÚDIO SHEZA

MISSÃO EM HONG-KONG
de Tsui Hark
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
COMANDO
de Mark L. Lester
* Ver nota crítica no espaço Hollyood-1.
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
ROCKY IV
de Silvester Stallone
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
RAMBO – A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
Stallone continua a «ganhar» na tela o que os americanos perderam no terreno.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
NÓS TRÊS
de Pupi Avati
* Ver «Destaque».
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

ANGEL
de Robert Vincent O'Neil
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

VIAGEM CLANDESTINA
de Jeremy Kagan
Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Ron Howard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009
ROCKY IV
de Sylvester Stallone
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859
COMANDO
de Mark L. Lester
A violência imbecil, num filme desconchavado, que faz ulular plateias a caminho do cro-magnon.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

SAUDADES PARA D. GENCIANA
de Eduardo Geada
*Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21,30 e 24 h.

IGOPER

FUGA DO INFERNO
de Gordon Hessler
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO

— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
de Patricee Leconte
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

COMANDO
de Mark L. Lester
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

SAUDADES PARA D. GENCIANA
de Eduardo Geada
Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
A ironia cáustica do velho Huston, num filme mordaz sobre a Mafia, uma família da Mafia, uma família
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 00.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
BOLERO
de John Derek
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
ANDREI RUBLEV
de Andrei Tarkovski
A reposição de um filme grande e imponente, como uma paixão essencial.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
MÁQUINA DE MATAR
de J. Anthony Loma
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS FÉRIAS SEXUAIS EM ST. TROPEZ
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
OS AVENTUREIROS DO RIO SELVAGEM
de Ivan Hall
(para maiores de 12 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

SONHOS DE OURO
de Nanni Moretti
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

CUIDADO COM ESSA PUTA SAGRADA
de Rainer W. Fassbinder
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
De domingo a quinta-feira sessão também às 23.30 h

SALA 3

NOME: CARMEN
de Jean-Luc Godard
O Tio Jean-Luc é um brincalhão...
O que não impede que ele descubra, num clarão, o tom exacto do amarelo — Van Gogh, a explodir de loucura num roupão; ou o terrível corte no amor, nessa paroxística cena no banho; ou a mudança de luz e cor nas vagas, que vêm, vão, eternas...; ou o desejo firme, materializado nos seios de Maruschka Detmers sob a claridade de uma janela; ou a beleza sufocante de uma imagem, a magia do som (**Nome: Carmen** é tecnicamente sublime — a roçar as coisas impossíveis...)
E tudo isto já ... embrulhado num território amorfo, banhado pelos Quartetos de Beethoven — ... para contar o cinema ... para uma arte abstracta a decifrar
O tio Jean-Luc anda cada vez mais sozinho
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

MOVIMENTO EM FALSO
de Wim Wenders
A inabitabilidade germânica nos idos de 75, o desnorte, a solidão,o silêncio. O mais convencional dos filmes de Wenders.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

REX

— T. 864756
2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NEW YORK
de Martin Dolman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
BOLERO
de John Derek
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
OS SALTEADORES DA SELVA PERDIDA
de Anthony M. Dawson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
*Ver nota crítica no espaço do Alfa 3.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h.

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Ron Howard
Já em termo de carreira, **Cocoon** aí está, por mais uns dias, mostrando que basta gerir, com habilidade, códigos de outrém,

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 31

Amor Eterno, de Alain Resnais (City Cine, 23.45 h)
Impacto Súbito, de Clint Eastwood (Cine 222, 24 h)
Hallowen III, de Tommy Lee Wallace (Cineblloco, 24 h)
Metropolis, de Fritz Lang/Giorgio Moroder (Quarteto, 23.30 h)
A Noite do Iguana, de John Huston (Quarteto, 23.30 h)
Acção Executiva, de David Miller (Quarteto, 23.30 h)
Desculpe, Onde Fica o Far-West?, de Robert Aldrich (Quarteto, 23.30 h)

SÁBADO, 1

Amor Eterno, de Alain Resnais (City Cine, 23.45 h)
Impacto Súbito, de Clint Eastwood (Cine 222, 24 h)
Hallowen III, de Tommy Lee Wallace (Cineblloco, 24 h)
Finalmente Domingo!, de François Truffaut (Quarteto, 0.45 h)
Duplo Crime na Roma Antiga, de Stefano Vanzini (Quarteto, 0.45 h)
A Lei do Ódio, de Andrew V. McLaglen (Quarteto, 0.45 h)
Um Filme Doce, de Dusan Makavejev (Quarteto, 0.45 h)

DE DIA 2 A DIA 6

Um Dia Inesquecível, de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)
Mean Streets, de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30 h)
Times Square, De Alan Moyle (Quarteto, 23.30 h)
Romance em Nova Iorque, de Peter Bogdanovich (Quarteto, 23.30 h)

Richard Burton e Sue Lyon em «A noite do iguana» de John Huston (hoje, no Quarteto)

para conseguir abrir as portas do sucesso de público.
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3

A CHORUS LINE
de Peter Bogodanovich
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SILVERADO
de Lawrence Kasdan
O regreso da fita de **cowboys** em grande estilo. O divertimento evidente que **Silverado** traz não deve, porém, fazer esquecer que a grandeza do **western** mora m outros lugares.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15.00, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
OS GOONIES
de Richard Donner
A mais fraca das produções-Spielberg. A máquina a alimentar-se da sua própria inércia.
(para maiores de 6 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ROCKY IV
de Sylvester Stallone
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

XENON

— T. 368480
2019 – DEPOIS DA QUEDA DE NEW YORK
de Martin Dolman
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21 30 h

ZODÍACO

— T. 570151
WEST SIDE STORY
de Robert Wise
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

... E AINDA

«O Chuto 2» **de Eloy de la Iglesia (hoje, em Tomar, no âmbito do Festival ali em curso)**

ABC - CINECLUBE DE LISBOA

Hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444 exibe-se mais um dos «filmes mal-amados» a que o ABC-Cineclube de Lisboa está a dar divulgação:

A Última Vaga/1981
de Peter Weir

CINECLUBE DE FARO

«Cinema herege» está em Faro. Hoje, às 18 h e às 21.45 h, no Teatro Lethes pode ser visto

Querelle/1982
de Rainer W. Fassbinder

CINEMA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE, EM TOMAR

Até amanhã, no Cine-Teatro e no Cinema Templários, em Tomar, decorre mais um Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude. Eis a programação que falta cumprir.

Cine-Teatro
Dia 31 – 21.15 h – **O Chuto 2**
de Eloy de la Iglesia (Espanha)
Dia 1 – 9 h – A Conspiração CM (Roménia)
A Arvorezinha CM (Roménia)
O Grande Prémio LM (Roménia)
11.15 h – **Três Chinesinhos** CM (Dinamarca)
Crianças da Terra CM (Dinamarca)
Amigos para Sempre MM (Dinamarca)
14.30 h – **O Amor do Macaco** CM (Checoslováquia)
O Intruso CM (Polónia)
Os Evadidos LM (Grã-Bretanha)
16.45 H – **Oh que Calma** CM (Portugal)
Pisar o Risco LM (Holanda)
21.30 h – **O Pequeno Bando** (França)
Cinema Templários
Dia 1 – 11 h – **Uma Casa nos Carris** CM (Holanda)
Polegarzinho LM (Holanda)

TEATRO TEATRO TEATRO

As estreias

Adiada a estreia do TEC, acumulação esta noite de estreias: a de Cascais com a peça de Naum Alves de Sousa, **No Natal a Gente Vem-te Buscar,** encenação do autor, e a do Teatro da Cornucópia com o segundo espectáculo do ciclo «A Ilha dos Mortos/Strindberg», desta vez **O Pai,** encenação de Luís Miguel Cintra e Anne Consigny, actriz francesa, uma das intérpretes de «Le Soulier de Satin», de Manoel de Oliveira (e esta é uma novidade a ter em conta). Estreia breve, em Faro, com **Auto da Índia,** de Gil Vicente, pelo Teatro Laboratório de Faro.

Entretanto, no Porto, um espaço diferente para o teatro: o Ateneu Comercial onde se apresenta **Virgínia,** de Edna O'Brien, espectáculo do TEC, encenação de Carlos Avilez com Carmen Dolores na personagem principal. Ainda no Porto: no Rés-do-Chão, Fernando Gomes refez o seu **Cozido à Portuguesa,** agora com intérpretes da Realejo; na Cooperativa Árvore, **O Palhaço Verde,** de Matilde Rosa Araújo, espectáculo do Art'Imagem, com encenação de Roberto Marino. Isto, claro, além dos outros espectáculos em cena.

Teatro Maria Vitória
Parque Mayer
Tel. 361740

(De terça a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, também às 16.00.)

Não Batam Mais no Zezinho, de M. Zambujal, H. Santana e F. Nicholson. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Salvador, F. Mendes, H. Santana, Ivone Silva, Maria Armanda, Maria Cabral, M. Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e S. Arrais.

Há um ano a fazer rir o público do Parque Mayer. E a fazê-lo com inteligência. É revista.

Teatro Variedades
Parque Mayer
Tel. 320637

(De terça a domingo, às 21.45; domingos, também às 16.00.)

Um Coronel em Dois Actos. Adapt.: F. Nicholson. Enc.: Varela Silva. Intérpr.: Alina Vaz, António Feio, Camilo Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e Paulo Marcelo.

Teatro Villaret
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 788609

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

Pouco Barulho! de Michael Frayn. Enc.: Varela Silva. Interpr.: Guida Maria, H. Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuel Maria, Morais e Castro, N. Breyner. Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

O outro lado do bulevar: inebriante.

O outro teatro

Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 76-2.º
Tel. 601866

(De quarta a sábado, às 21.45.)

Tutankamon e a sua Rainha. Texto e Enc.: Adolfo Gutkin. Cen.: Ana Vieira. Interpr.: Carlos P. Vasconcelos e Silvina Pereira. **Maizum.**

SOCIEDADE
GUILHERME COSSUL
Av.ª D. Carlos I, 61-1.º
Tel. 665906

O Rei da Vela, de Osvaldo de Andrade. Enc.: Hermínio Fernandes.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 770969

(Quintas, sextas e sábados às 21.45; domingos, às 16.00)
Tu e EU, De Friedrich [illegible] chter. Enc.: João Lourenço. terpr.: Carlos Pisco, João F Jorge Gonçalves e Miguel Iherme. **Novo Grupo. Últimos dias de um dos melhores espectáculos da temporada.**

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515

(De terça a sábado, às 21 30, domingos, às 16.00.)

Pai, de Strindberg Enc.: Anne Consigny e Luís Cintra. Interpr.: Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Glicínia Quartin, Luís L. Barreto, L.M. Cintra, Manuela de Freitas, Ruy Furtado e Sandra Paula. **Teatro da Cornucópia.**

O segundo espectáculo do ciclo Strindberg. Como deixar de o ver?

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 770969

De terça a sabado às 21 30; domingos, as 17 00)

Bodas de Sangue, de F G Lorca. Enc : Blanco Gil Interpr . Alexandre Melo, Alfonso Garcia Amélia Varejão, Argentina Rocha Custódia Gallego F Soromenho, Jorge Coelho, Jorge S Costa, Lia Gama Lidia Franco, Manuela Cassola, Maria M. Nery, Miguel Martins e Miguel Meneses.

Um grande texto, um belo cenário, dois belos trabalhos de Lia Gama e Argentina Rocha.

Alguém sabe se há teatro?

Luís Rosa
22 anos, escriturário, Horta
«DN/Jovem»

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)
Hedda Gabler, de Ibsen. Enc.: Carlos Quevedo. Cen.: Jasmin. Interpr.: Carmen Santos, Graça Lobo, Henrique Viana, Madalena Sotto, Maria Cristina, Rogério Paulo e Virgílio Castelo. **Companhia de Teatro de Lisboa. Um cenário de Jasmin que vale um espectáculo.**

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sala Experimental
Rossio
Tel. 372246

A Caça ao Snark, de Lewis Carroll. Enc.: Teresa G. Fernandes. Interpr.: António Capelo, Fernando Candeias, Helena Serrão, Helena Simões, José Lopes e Viriato José. Grupo **Dou-te Tudo e Mais Não Posso.**

Um Lewis Carroll sem imaginação

Teatro & Copos

Comuna
Café-Teatro
(Sábados, às 24.00)

Pó de Palco. Enc. João Mota. Interpr. Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes, Marques Arede. **Um dos melhores trabalhos do género nos últimos anos**

FINALMENTE CLUB
Rua da Palmeira, 38
Tel. 37 26 52
(Todos os dias excepto às segundas, às 24.00)
Não Há Nada P'ra Ninguém, de José Manuel Rosado. Interpr. João Filipe, Joaquim Centúrio, Lydia Barloff, Ruth Briden, Vicky Batton Vital Leal e Zizi Mayer

O melhor do mundo

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
Sala 1
(De terça a sexta, às 14.30; sábado às 15.00 e 17.00; domingos, às 17.00)
O Romance da Raposa, de Aquilino Ribeiro. Adapt. André Nuno. Enc. Ildeberto Gama. Grupo **Marionetas de Lisboa**
Um belo espectáculo para crianças e adultos.

SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)
Tel. 72 66 152
(Às segundas, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 18.30)
Bola de Salão, pelo grupo **Os Papa-Léguas**
Um espectáculo que todas as crianças devem ver.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 63 99 74
(sábados, domingos e feriados, às 16.00)
Galileu, Contador de Histórias, de José Jorge Letria. Enc. Kim Cachopo.
Teatro Infantil de Lisboa.

Algures

ESPAÇO TEC
Av.ª Marechal Carmona, 6-B (ao Pão de Açúcar)
Tel. 286 79 33
(De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00)
No Natal a Gente Vem-te Buscar. Texto e encenação: Naum Alves de Sousa. Interpr. Anna Paula, António Marques, Cecília Guimarães e Santos Manuel.
Teatro Experimental de Cascais.
Finalmente hoje, a estreia da peça do autor de Aurora da Minha Vida.

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 26 078
(Sextas e sábados, às 21.30; domingo, às 16.30)

O Menino de Sua Mãe, de Fernando Pessoa. Enc.: Carlos César e Carlos Curto. Interpr.: Isabel Ganilho, Pompeu José, Carlos Rodrigues, Luís Fernando Luís, etc. **Teatro Animação de Setúbal.**
Fernando Pessoa numa de «rock».

Margens

CRÍTICA
Algumas mexidas no sector da crítica. No «Expresso», suspensa a colaboração de Teresa Coelho Lopes e Anabela Mendes A primeira está cee-ando em Bruxelas, a segunda presa a inadiáveis ocupações académicas. Etelvina Vasques que tivemos o gosto de conhecer há uns anos na Escola de Conservatório, preenche a função.
No «Êxito» o lugar de crítico está actualmente a cargo de Eduardo Gil. No «JL» temos lido, a par das críticas de Jorge Listopad, os comentários de Manuel Rico Carvalho.
Em relação ao «Sete» é que as notícias são más: a secção de crítico de teatro, a cargo desde sempre de José Manuel Nóbrega, continua suspensa. Quanto ao «Diário de Notícias» verifica-se a ausência, praticamente absoluta, da crítica teatral o que nos parece lamentável dada a indiscutível importância daquele matutino.

Videorama

Coordenação de Jorge Leitão Ra

A música portuguesa ainda não encontrou vi maneira e dimensão. Parecem dar-se agora os sos nesse sentido. Primeiros passos que justi ânimo mas não permitem qualquer euforia.

VÍDEO CLIPS

Primeiros passos em F

As duas mais importantes editoras discográficas, no campo da música portuguesa, resolveram apoiar, em vídeo clips a promoção externa de alguns dos seus artistas. A Polygram (com Rão Kyao) e a EMI-Valentim de Carvalho (com os Trovante) embarcaram no propósito de abrir caminhos – e conseguiram-no.

Anote-se que estes dois vídeos clips apresentam já uma estrutura próxima dos modelos do género: força visual que catapulte o som, um pequeno fio ficcional, uma aposta em fazer da imagem um reflexo (potenciador? redutor? – essa é outra conversa) da música.

O vídeo clip de Rão Kyao, abrindo com vagas e imagens aéreas de bom efeito, perde-se depois numa ficção romântica pontuada por toda uma série de «clichés» (contraluzes, passeio à beira da água, finalização pela estrada fora . . .) que lhe desgastam o impacto e roçam o piroso (bem embalado mas piroso, mesmo assim). Os méritos deste vídeo clip estão mais na intencionalidade e no suporte técnico que em virtudes «narrativas», que não tem.

A qualidade técnica é também nítida no trabalho feito pela Costa do Castelo para os Trovante, com a vantagem substancial de se ter investido também no engenho e não apenas nos «acabamentos».

Visualmente, o vídeo clip dos Trovante joga no impacte da di-

Vídeo clip para «Travessia» **de Rão Kyao: co curtas**

FICHAS:

1) «TRAVESSSIA»
Rão Kyao – do álbum «Oásis» (1985)
Realizador: Francisco Graça e Figueiredo Nunes
Argumento: Francisco Graça
Produtor: Blow Up
Director de Produção: Filomena Lobato Fernandes
Intérpretes: Rão Kyao e Paula Melo
Director de Fotografia: Francisco Graça
Assistente de Imagem: Adão Gigante
Stead Camera: Pedro Efe
Montagem: José Pedro Santos
Electricista: Hélder
Operador de Víde
Piloto de helicópt

2) **«XÁCARA DAS B**
Trovante – do álb
Realizador: Paulo
Produtor: Costa d
Chefe de Produçã
Intérprete: Elsa Tr
Director de fotogr
Assistente de ima
Assistente de mo
Caracterização: C
Animação: [illegible] A
Assistente de ani

MÚSICA

Teatro Musical

O teatro musical e o intérprete hoje é o tema de um seminário orientado e dirigido por Constança Capdeville, a realizar de 4 a 9 de Fevereiro no Centro de Arte Moderna. **Teatro musical** é aqui entendido numa acepção muito restrita: refere-se a uma modalidade de «performance» em que os instrumentistas são também actores, associados ou não a outros artistas (como, p. ex. cantores, bailarinos, mimos, etc.). Esta modalidade tem sido cultivada entre nós sobretudo por Constança Capdeville. Na música contemporânea europeia remonta pelo menos a fins dos anos 60. É mais ou menos por essa altura que surge **Staatstheater** (Teatro Nacional) – uma obra marcante no género – de Maurício Kagel. **Staatstheater** era a crítica das grandes óperas nacionais e do seu repertório na Alemanha. Templos de uma certa cultura burguesa, eram desmistificadas por Kagel, através de uma sátira acutilante inteiramente baseada na execução instrumental. Dir-se-ia **teatro instrumental** e não **teatro musical...**

Na verdade, **teatro musical** tem uma acepção muito mais lata. Felsenstein teorizou-a nos seus escritos e pô-la em prática na Ópera Cómica de Berlim a partir de 1947. Tratava-se de reintegrar a ópera no domínio global do teatro. Todo o repertório da ópera (antigo e moderno) era aí redescoberto essencialmente como teatro, o que implicava novas exigências de análise dramatúrgica, de encenação, de direcção de intérpretes, de técnica de realização. Para os cantores, aquilo que até então era tido como contra-senso teatral – cantarem em momentos onde o canto não é verosímil (como transposição de uma situação da vida real) – passava a ser assumido como única linguagem possível e convincente precisamente nesse plano teatral. Ou seja, o cantor já não estava ali para debitar uma melodia memorizada, para «cantar uma ária» com mais ou menos «sentimento», com mais ou menos talento dramático, mas para reagir como actor cantando, reagir como se para ele e para o público o canto fosse a expressão teatral mais autêntica, mais real, mais verosímil, de uma determinada personagem ou situação. Nesta perspectiva, por exemplo, o actor-cantor deixava de estar à espera do sinal de entrada dado pelo chefe de orquestra. Este continuava no fosso a garantir a unidade da representação, mas os actores-cantores em cena tinham de proceder como se ele lá não estivesse, **reagindo uns aos outros** como no teatro declamado.

No conceito de **teatro musical** estão abrangidas ao fim e ao cabo todas as formas de teatro onde a música desempenha uma função estrutural, incluindo, portanto, a ópera, a opereta, certas formas de teatro popular e, é claro, o **teatro musical** na acepção que lhe atribui Constança Capedville.

Uma vez que se promove este seminário, seria bom pensar-se já noutro: o **teatro musical** (no sentido mais lato) e o seu futuro institucional neste país.

M.V.C.

Teatro de S. Carlos

La Bohème de Giacomo Puccini, Ópera em 5 Actos; Elenco: Ileana Cotrubas (5 e 8/2) / Elsa Saque (10 e 12/2) / Elizette Bayan (Julho), Vincenzo Bello (5, 8 e 10/2) / Carlos Jorge (12/2, 4 e 8/7) / Vasco Gil (6 e 10/7), José Fardilha (5, 8/2, 4 e 8/7) /Vaz de Carvalho (10, 12/2, e 10/7), Radoslaw Zukowski (Fev.) / Costa Coutinho (4 e 8/7) / António Saraiva (6 e 10/7), José de Freitas, Helena Vieira (5, 8/2, 4 e 8/7) / Lia Altavilla (10, 12/2, 6 e 10/7), Hugo Casaes. Direcção Musical – Roberto Manfredini; Encenação – Paolo Trevisi; Cenografia – Ferruccio Villagrossi; Produção Nova.
Noite: 5, 10 e 12 às 20.30h; Fev. 8 às 16h tarde.
Noite: 4, 8 e 10 às 20.30h; Jul. 6 às 16h tarde.

Fundação Gulbenkian

3 Segunda-feira, 18.30
Grande Audiência
Pedro Burmester, piano
Schubert
Doze Valsas Alemãs, D 790
Sonata em lá menor, D 784
Chopin
Sonata em si menor, op. 58
Três mazurcas, op. 59
Polaca em fá sustenido menor, op. 44

4 Terça-feira, 18.30
Grande Auditório
Julian Bream, guitarra
R. de Visée
Suíte em lá
D. Scarlatti
Quatro Sonatas
J.S. Bach
Suíte em sol menor, BW 995
F. Sor
Fantasia Elegíaca, op. 59
M. Ponce
Sonatina
I. Albeniz
Mallorca
Torre Bermeja

6 Quinta-feira, 21.30
Gande Auditório
Coro Gulbenkian
Orquestra Gulbenkian
Claudio Scimone, maestro
Verdi
Sinfonia de «Aida» (segundO versão do Prelúdio)
«Si, vendetta di tutti sol», coro da ópera «Un Ballo in Maschera»
«Jerusalem Jerusalem», coro da ópera «I Lombardi»
Bellini
«Guerra, guerra», coro da ópera «Norma»
Rossini
Abertura de «Guilherme Tell»
Puccini
Coro a bocca chiusa de «Madame Butterfly»
Restante programa a anunciar

7 Sexta-feira, 18.30
Grande Auditório
Mesmo programa do dia anterior

Centro de Arte Moderna
Seminário
O Teatro Musical e o Intérprete Hoje
Fevereiro 1986 – terça 4 a domingo 9
Orientado e dirigido por:
Constança Capdeville
Colaboração pedagógica do
Grupo Colecviva
Olga Prats – piano
Alejandro Erlich Oliva – contrabaixo
Luís Madureira – voz
João Natividade – bailarino
Oswaldo Maggi – mimo
Constança Capdeville – direcção, piano, percussão
António de Sousa Dias – assistente de direcção, técnico e percussão

- Custo da inscrição
  Participantes: 1000$00
  Ouvintes: 500$00
- Resultados da selecção
  Informação a prestar em 31-/Jan./86
  Telf. 735131 Ext. 3416
- Os candidatos residentes fora de Lisboa poderão proceder à inscrição por carta dirigida ao ACARTE, devendo esta dar entradda no serviço até 28/Jan.-/86. O pagamento poderá ser efectuado por cheque em nome da Fundação Calouste Gulbenkian, a remeter ao ACARTE, Centro de Arte Moderna, 1093 LISBOA CODEX.

CATÁLOGO

CONAN E OS BÁRBAROS

A chegada de Conan, herói mítico da literatura de «sword and sorcery», ao cinema: grandes meios cenográficos e humanos e um autor (Milus) mais interessado nas cambiantes maléficas do vilão que nas virtudes hercúleas do Bem.

Um filme espectacular e curioso, gigantista e singular, fruto da conjugação imperfeita entre um produtor (Dino de Laurentis) e um realizador: é uma fita falhada mas cheia de coisas interessantes.

«Conan e os Bárbaros» (Conan, the Barbarian). Realização: John Milius, EUA-1982. Argumento: John Milius e Oliver Stone, segundo personagem criado por Robert E. Howard. Interpretação: Arnold Schwarzenegger, James Earl Jones, Sandahl Bergman, Max von Sydow. Edição em Portugal: Edivídeo.

A VIDA DE BRIAN

Os Monty Python n[illegible]a sá vida de Cristo feita no seu e habitual: mau gosto e irreverê ideias loucas e demolição Um humor pesado que tem es dalizado muito britânico e con tado bastante público. Há q goste muito. Eu não, nada.

«A Vida de Brian» (Lif Brian). Realização: Terry Jo G.-B.-1979. Argumen[illegible] e in pretação: Graham Chapm John Cleese, Terry Gilliam, Idle, Terry Jones, Michael P

Edição em Portugal: Edivíd

amos

ídeo clips à sua
os primeiros pas-
tificam um certo

Portugal

competência técnica mas ideias

ersidade dos materiais (o grupo
o vivo, animação, ficção «fan-
stica» . . .), num certo visiona-
smo curioso, talvez demasiado
ustrativo, por certo com algu-
as debilidades, mas sem dú-
da encontrando vias de fuga ao
stereótipo.

Claro que se poderá afirmar
ue, no breve entrecho não é
enos verdade que é preferível
ncetar caminhos com pontos de
terrogação que ficar limitado à
há e vulgar transparência do
gar-comum.

---

deo: António Manuel «Alturas»
ptero: Comandante Marques

BRUXAS DANÇANDO»
álbum «Trovante 84» (1984)
lo Noronha Trancoso
do Castelo
ção: Ana Maria
Trancoso
grafia: Carlos Santana
magem: José Tiago
ontagem: Ricardo Santos
Cilinha Lapa
o Amorim
nimação: Zepe

UM FILME EM DESTAQUE

«HALLOWEEN III»

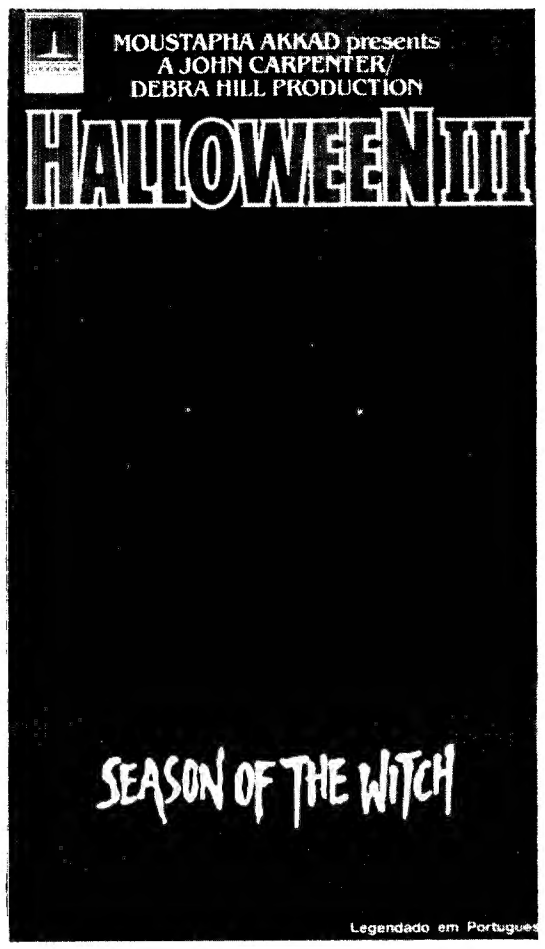
de TOMMY LEE WALLACE

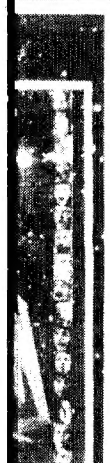
Vindo a ameaça mortal através da televisão (no que é a grande ideia de argumento desta fita), ver «**Halloween III** num **écran** doméstico nao deixa de emprestar ao filme curiosas ressonâncias. É que se, por um lado, há sequências em que o medo é relativizado (nomeadamente a sequência de abertura, em exteriores), outras há (em especial as que têm a televisão como centro, o lar como armadilha em potência) que são catapultadas para um grau de intensidade muito mais inquietante que o que ocorre numa sala de cinema.

Filme de terror – para ver tardiamente, no silêncio da noite – «**Halloween III**» é um trabalho com uma ideia espantosa que, depois, o argumento não resolve com inteligência. Uma ou duas sequências-choque antológicas (de um horror em que o corpo explode, albergando hediondos bichos, no que é uma tendência dominante, nestes dias, nesse género de cinema) acontecem para espevitar um certo ramerrão, os actores cumprem sem notoriedades, o realizador é expedito e eficaz, os efeitos especiais convencem. E a ideia-base é, vale a pena repetir a afirmação, invulgar, justificando a visão da fita.

A edição vídeo tem qualidade de imagem aceitável, legendagem correcta (tipo de letra pouco feliz, porém), mas o formato não respeita as dimensões originais (**Halloween III** foi rodado para **écran** largo) o que, não sendo neste caso particularmente grave (Tommy Lee Wallace não é um estilista . . .), prejudica, porém, algumas cenas (do imediato pós-genérico em que o personagem surge «fininho», a planos em que há actores fora da imagem . . .) e é uma prática que convém se não torne normal. O vídeo deve respeitar a integralidade do filme original, em todos os aspectoss.

«Halloween III». Realização e argumento: Tommy Lee Wallace (EUA-1982). **Interpretação:** Tom Atkins, Stacey Nelkin, Dan O'Herlihy. **Edição em Portugal:** Edivídeo.





sátira à
u estilo
erência,
o total.
escan-
conquis-
á quem
a.

(Life of
Jones,
e inter-
apman,
m, Eric
el Palin.
vídeo.

A BATALHA DO RIO DA PRATA

Um dos filmes de guerra da dupla Powell/Pressburger, responsável por alguns dos mais belos momentos do cinema britânico dos anos 40 e 50. Mas não foi neste tipo de filmes que o seu nome brilhou. Sólido elenco, grandes meios, argumento não isento de sagacidade, cômputo geral distante, porém, dos filmes memoráveis que Powell/Pressburger nos deixaram (alguns dos quais a RTP tem mostrado recentemente).

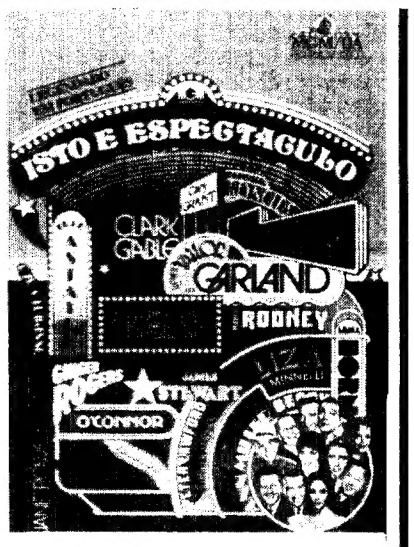
«A Batalha do Rio da Prata» (The Battle of the River Plate). Realização e argumento: Michael Powell e Emeric Pressburger. Interpretação: John Gregson, Anthony Quayle, Peter Finch, Bernard Lee, Ian Hunter. Edição em Portugal: Edivídeo.

DOUTOR JIVAGO

A imponente saga de Pasternak, em tempo de Revolução Bolchevique, foi passada ao cinema com esplendor, competência e sucesso de bilheteira, mas é óbvio que David Lean fez, mesmo no género superprodução, bem melhor que isto.

De qualquer modo «**Doutor Jivago**» é um clássico dos anos 60, representativo da opção americana pelo gigantismo, nessa década, aqui espelhada nalguns dos seus limites e também das suas virtudes de espectáculo.

«Doutor Jivago» (Doctor Zhivago). Realização: David Lean, EUA-1965. Argumento: Robert Bolt, segundo romance de Boris Pasternak. Interpretação: Omar Sharif, Julie Christie, Rod Steiger, Alec Guiness, Rita Tushingham, Ralph Richardson. Edição em Portugal: Legal Vídeo.



ISTO É ESPECTÁCULO

Compilação de alguns dos melhores momentos dos filmes musicais da Metro, «**Isto é Espectáculo**» é uma colectânea de preciosidades por onde passam «todas» as glórias da MGM (Fred Astaire, Gene Kelly, Elizabeth Taylor, Bing Crosby, James Stewart, Judy Garland, Debbie Reynolds, Esther Williams, Mickey Rooney, Frank Sinatra, etc., etc., etc . . .) em excertos de filmes (de «**High Society**» a «**Showboat**», de «**Gigi**» a «**Singin'in the Rain**») escolhidos a dedo.

Os cinéfilos não se cansarão de ver esta fita, uma e outra e outra vez . . .

«Isto é Espectáculo» (That's Entertainment). Realização: Jack Halley Jr., EUA-1974. Edição em Portugal: Legal Vídeo.

RÁDIO

Regressos

O mês de Fevereiro é mês de velhas novidades: aquilo que já foi volta a ser, como se tudo acontecesse outra vez.

E de que estou a falar? Primeiro que tudo do regresso do «Contra Factos», grande magazine de informação, que volta a despertar-nos aos sábados de manhã. Agora já não há a necessidade urgente e imperiosa de ir à rua comprar o «Expresso» ou o «Semanário» – O «Contra Factos» é um outro possível balanço meditado da semana, dá-nos a música que se ouve pelo meio, e também ele procura a polémica e ir um pouco mais fundo.

Mas se essa é a grande novidade da Renascença, também na Comercial as há, e muitas! E é também de regressos que vos quero hoje falar.

Aqueles que tinham vinte anos (ou um pouco menos, ou também um pouco mais) nos finais da década de 70, a **new wave**» do rock ao som do «Rock em Stock». Pela voz de Luís Filipe Barros passou um pouco toda a música popular anglo-saxónica desse tempo, de **Bruce Springsteen** aos **Joy Division**, dos **Tubes** aos **Dire Straits;** pela sua voz passou o despertar do rock português e passou inclusivé o despertar das editoras fonográficas para esse mercado enorme que é a juventude, ávida de rock.

E se hoje tudo mudou, nada será como dantes. O regresso de Luís Filipe Barros é o regresso da saudade, é só esperemos que ele não se torne anacrónico e saiba encontrar novos sons e novas fontes de animação.

Saudemos, finalmente, o regresso do «Interiores» de José Nuno Martins, espaço aberto a propostas dos ouvintes, e que tem sabido reflectir a forma de cidadãos anónimos, mais ou menos «típicos», ouvir e sentir a Rádio e a música, no seu tempo.

RUI CARTAXO

ANTENA 1

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13; realização de Mário Figueiredo.

Jorge Leitão Ramos faz o cartaz dos espectáculos, escolhe a música (predominantemente não anglo-saxónica) e o programa é pouco mais que isso.

VIVO JAZZ – Aos domingos, das 21 às 22; realização de Costa Martins, para um programa de Paulo Gil.

Panorâmica do jazz, com predominância dos clássicos e alguma atenção aos modernos.

DE MÃOS DADAS – A MULHER E A VIDA – De 2.ª a 6.ª, das 14 às 16; realização de Maria Júlia Guerra.

Os problemas das mulheres e o seu universo, visto sob o prisma das suas actividades profissionais, interesses, etc.

MOVIMENTO – De 2.ª a 6.ª, DAS 21 ÀS 21.30; REALIZAÇÃO DE Ricardo Saló.

«Diário de actividade cultural», com «aberturas» para o cinema, a música, a literatura e outras artes.

RÁDIO COMERCIAL

UMA VEZ POR SEMANA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Carlos Cruz e José Duarte

O sexo e o gozo, temas de desbunda para dois consagrados da Rádio e mestres na diversão.

SO COM GELO – Aos domingos, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização, de Pedro Duarte, com colaboração de João Gobern.

Olhares jovens sobre o quotidiano, os interesses, a vida e os lugares dos que têm «vinte anos».

PROGRAMA DA MANHÃ – Às 3.as e 5.as feiras, das 7.30 às 10, em FM e Onda Média; realização de Herman José, com colaboração de Vítor de Sousa

Ele goza os noticiários, as músicas, os poemas, as indicações sobre o trânsito, e até a cozinha. Bom proveito!

ZAZZOFONE – De 2.ª a 5.ª, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Rui Neves.

A divulgação persistente do «jazz», à qual falta um pouco de nervo e de imaginação.

RÁDIO RENASCENÇA

A OCIDENTAL PRAIA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego, com colaboração de Luís António Vitta.

A música portuguesa e outras cantadas na nossa língua (brasileira, etc.), incluindo um «top» de canções nacionais. E o «regresso» de Rui Pego ao FM, claro!

CONTRA FACTOS – Aos sábados, das 10 às 13, em FM e Onda Média; edição e realização de João Viegas Soares.

A vida tem destas! A ida de José Eduardo Moniz para director de Informação da RTP liberta este horário, que saúda o regresso de um grande magazine de informação.

CEM MAIS – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.

Seis horas, seis, de desfile ininterrupto da música da moda, da música dos «tops», aqui e ali temperada com temas mais ousados.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

A calma da noite, embelezada com músicas de muitos quadrantes e dois dedos de conversa quando calha.

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTEL

SÁBADO, 1

RTP-1

11.30 – Tempo dos Mais Novos
«Conheces a tua Terra?» (CastroMarin I), «O Cão Vagabundo», «Under Five» e «Jornalinho».
13.55 – Eurovis... ...by»
Transmissa... ...arque dos Príncipes em Paris d... ...nça-Irlanda correspondente à 2.ª ... ...do Torneio das Cinco Nações.
15.30 – No M... ...dos Fraggles
Boober decid... ...er um dia tranquilo, mas o seu alter ... ...o vai deixar em paz...
16.00 – A Telev...são dos Outros
17.00 – F...
O ex-actor ... Kane regressa à «Casa mãe» para aparecer numa peça dirigida por Doris. E quando Kane começa novamente a duvidar de si próprio, os alunos da escola intervêm...
18.00 – O Louvre
O princípio do Século XIX com alguns dos seus pintores mais representativos — com este episódio acaba a nossa visita durante 13

«O Louvre»

semanas àquele que é justamente considerado o maior museu do mundo.
19.00 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Rabo de Saia
21.30 – Aplauso
«Especial Variedades Europa» no Hemiciclo do Parlamento Europeu em Estrasbourgo. Actuam: Ballet ...aire, Miguel Bose, Grupo Mecano, Mac...a, Linda de Suza, Nana Mouskouri, Carlos Paredes e Luzia Maria Amaro
22.30 – A Caminho da Esperança
A canção escrita por Jake é um verdadeiro êxito e faz dele um compositor famoso. Bridget e Carl estão noivos. Georgie e Marco estão profundamente apaixonados e Maud vai casar-se com o senador Phipps Ogden, deixando assim Marco livre. Mas o tio de Georgie acusa Marco de furto e manda-o prender. Horrorizado com a ideia de regressar a Itália, ele

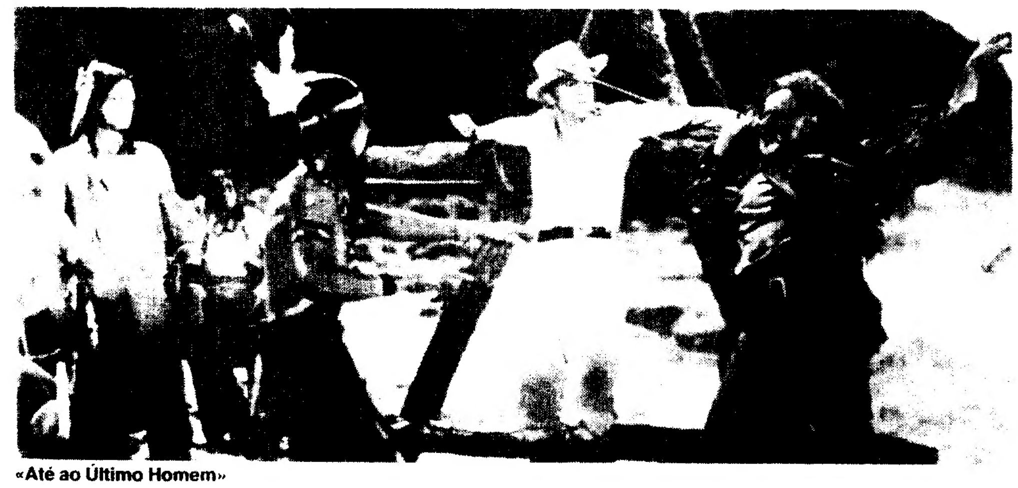
«O Cão dos Baskervilles»

foge e, mais uma vez Maud vai em seu auxílio...
23.30 – Último Jornal
23.45 – Sábado Especial
«O cão dos Baskervilles»: Ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

16.30 – Troféu
Inclui: «Patinagem Artística — Campeonato da Europa»
20.30 – O Tempo das Catedrais
21.30 – À Sombra da Velha Árvore
Alberto, que vendera os seus bens, decide fugir para a Suiça com o dinheiro que lhe resta e levando consigo a sua amante Franca. Por seu lado, Accursio ganha coragem e convida Elena para um fim-de-semana amoroso.

«O Sítio do Picapau Amarelo»


«Até ao Último Homem»

DOMINGO, 2

RTP-1

09.45 – Eucaristia Dominical
10.45 – Atletismo
Transmissão directa da Aldeia das Açoteias
11.00 – 5.ª Taça dos Campeonatos Europeus de Corta-Mato
11.30 – 23.ª Taça dos Campeonatos Europeus (homens)
12.15 – Tempo dos Mais Novos
Fábulas da Floresta Verde e Sítio do Picapau Amarelo
13.00 – TV Rural
13.30 – Tempo dos Mais Novos
«O Maestro e a Companhia» e Concurso «Arco-Íris».
15.30 – Sessão da Tarde
«Até ao Último Homem»: Ver destaque aos filmes da TV.
17.15 – O Novo Mundo Selvagem
18.45 – Top Disco
19.50 – Como? Quem? Porquê?
Programa de combate à Criminalidade com Educação das crianças contra o crime, material apreendido em assaltos e apelo internacional — criança raptada na Suíça
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Crónicas de Bem-Dizer
As palavras nascem, crescem, morrem e, às vezes, ressuscitam. Da história das palavras e da história da língua portuguesa se vai falar, com José Vítor Adragão e Baptista Bastos.
21.00 – George Washington
1.º Episódio de uma nova série sobre um dos fundadores dos Estados Unidos da América.
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Novos Horizontes
O que é a Sociedade Portuguesa de Medicina de Reabilitação. Como é que as pessoas interessadas a ela podem recorrer, e quais os doentes que mais necessitam destes cuidados?
20.00 – Adágio
Relembrando o centenário do nascimento da violoncelista Guilhermina Suggia, um recital com obras para três violoncelos: Prelúdio para três violoncelos de Corell, Suite para três violoncelos de Haydn e Suite para três violoncelos de Niso Ticciat
20.30 – Nós Por Cá
21.30 – Cine-Clube
«A Vítima do Medo»: ver destaque aos Filmes da TV

SEGUNDA-FEIRA, 3

RTP-1

12.00 – Noticias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Noticias
13.00 – Origens
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«A Árvore dos Patafúrdios».
18.35 – Noticias
18.50 – Desportivamente
19.15 – Azulejos de Arte Portugueses
No início dos anos trinta deste século, com o advento das grandes construções de cimento, betão e outros materiais, esteve temporariamente em risco de se perder uma das mais belas manifestações da Arte Decorativa Portuguesa — O Azulejo Historiado. No entanto, a partir dos anos 50, alguns artistas e decoradores se empenham na sua revitalização retornando essa tradição velha de 5 séculos.
19.55 – «O Livro Grande de Petete»
«O Gigante da Terra»
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor

«Louco Amor»

21.15 – Concurso: Um, Dois, Três
«As Ilhas»
23.30 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«Capitão América».
19.50 – Folclore
20.30 – RTP/Açores
21.00 – Telefilme
«Alex e Emma»: uma jovem cega trabalha numa instituição para crianças cegas...
22.30 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 4

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.02 – «Tempo dos Mais Novos»
Bell e Sebastião.
18.35 – Notícias
18.50 –Século XX «A China em Marcha»
O fracassos do casamento e as pressões exercidas sobre o casal para evitar as separações são o tema deste episódio. Gu tem 26 anos, trabalha numa loja e está casada com Cai, um operário de 31 anos. Tudo corria bem entre ambos até à altura em que Gu deu à luz um bebé. E como o bebé era do sexo feminino, era necessário matá-lo...
19.40 – Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.55 – «O Livro Grande de Petete».
«O Rinoceronte».
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.20 – Programa da Direcção de Informação
22.25 – «Chefes»
1945. Delano dá as boas-vindas aos seus sol-

«Chefes»

dados que regressam da guerra. Entre eles encontram-se Billy Lee e Sonny Butts. Billy vem acompanhado pela noiva e com a ajuda de Holmes consegue comprar a quinta onde vivera enquanto criança.
23.30 – Último Jornal

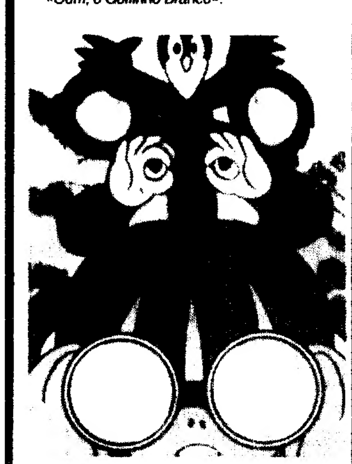
RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«O Mascanilha»
19.55 – Videopolis
20.25 – Falar de Macau
«Acupunctura»: Surgida no Sul da China, acupunctura é um dos métodos de tratamento mais aplicado na Europa e na América, a par com os métodos ocidentais.
21.00 – Sessão das Nove
«O Casamento do Meu Irmão»: Ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite.

QUARTA-FEIRA, 5

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Oum, o Golfinho Branco».


«Oum, o Golfinho Branco»

18.35 – Noticias
18.50 – Trânsito
19.20 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
«Os Paquidermes»
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.40 – Louco Amor
21.30 – Noite de Cinema
«Duelo de Fogo»: Ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Ultimo Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
As Misteriosas Cidades do Ouro.
19.50 – Folclore
20.30 – Mulher a Mulher
A mulher na Sociedade Portuguesa Actual.
21.00 – Reportagem do Exterior
23.00 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 6

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo».
18.35 – Notícias
18.55 – Curso de Inglês
19.20 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.30 – Andebol de 7 (Grupo C) — Campeonato do Mundo
Transmissão do jogo Portugal-Luxemburgo
23.00 – «Crime, disse Ela»
Jessica encontra a sua velha amiga Peggy com quem andara no colegio. Peggy está casada com Johnny Shannon, um artista famoso, mas com um feitio insuportável, o que levou a família a afastar-se do seu convívio.
23.50 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Rockett Robinhood
20.00 – Conheça Melhor
20.30 – Homens de Boa Vontade
14 de Julho de 1919 é data histórica do desfile da vitória, nos Campos Elísios. Entre os que

«Homens de Boa Vontade»

regressam da guerra, muitos deles mutilados, Jerphanion desfila tentando compreender o período doloroso que acabou. Jallez, pelo seu lado, vai viver para Nice, onde procura encontrar tranquilidade para escrever.
21.40 – Encontros Com
O cantor José Fardilha, acompanhado ao piano por João Paulo Santos interpreta as canções que fazem parte do ciclo «La Bonne Chanson», com poemas de Paul Verlaine e música de Gabriel Fauré.
22.30 – Jornal da Noite.

SEXTA-FEIRA, 7

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Animação» – A «Princesa Insensível»: Mais um príncipe vai representar perante a impassibilidade da «Princesa Insensível». Ele é meteorologista e esforça-se, no sexto episódio desta série de Michel Ocelat, para modificar a situação.
18.30 – Notícias
18.50 – A Forma das Coisas (3.º Programa)
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.15 – Europa
21.45 – Wallenberg
Wallenberg convence o cônsul suíço a ajudá-

«Wallenberg»

lo e, pagando a alguns guardas, consegue salvar muitos judeus nas estações de caminhos-de-ferro, em que são embarcados para o extremínio. A paixão de Wallenberg pela baronesa Kemeny aumenta, mas ela é exilada em Itália e Wallenberg, sozinho, tenta, uma vez mais e sem êxito convencer Eichmann a poupar os judeus que ainda não foram condenados.
22.45 – Sarilhos com Elas
23.20 – Último Jornal

RTP-2

18.30 – Desenhos Animados
«Ferdy»
20.00 – Enquanto é Tempo
20.30 – Espaço Jazz
21.30 – Campeonato do Mundo de Andebol de 7 (Grupo C)
Transmissão do jogo Portugal/França
23.00 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

O CÃO DOS BASKERVILLES
de Terence Fisher (G. B.-1959)

Perito no cinema de terror, Fisher assina aqui uma adaptação de um dos mais «fantásticos» romances que Conan Doyle ofereceu para Sherlock Holmes.

Um punhado de actores que fizeram a glória da Hammer (Cushing, Lee) estão em cena. A ver, é claro.

Intérpretes: Peter Cushing, Christopher Lee, Marie Landi, Ewen Solon.

Duração: 86 minutos.

(Sábado à noite, na RTP/1)

ATÉ AO ÚLTIMO HOMEM
de George Sherman (EUA-1953)

Um western B que tudo indica não merecer atenção especial. Ao domingo à tarde, o melhor é ir dar uma volta, escolher uma boa peça de teatro (há por aí algumas) se é que não quer meter-se, ao barulho, numa sala de cinema.

Intérpretes: Dana Andrews, Kent Smith, Nestor Paiva.

Duração: 87 minutos.

(Domingo, à tarde, na RTP/1)

A VÍTIMA DO MEDO
de Michael Powell (G.B.-1959)

O celebérrimo **Peeping Tom**, história de um cinéfilo voyeur e perverso que mata as suas vítimas e filma a sua agonia, é a fita de domingo à noite. Inscrito a letras enormes no Olimpo do cinema fantástico, **A vítima do medo** é um daqueles filmes a não perder e a gravar religiosamente.

Videómanos, cassete a postos e olho atento no horário que a RTP costuma não cumprir.

Intérpretes: Carl Boehm, Moira Shearer, Anna Massey, Maxime Audrey.

Duração: 109 minutos.

(Domingo, à noite, na RTP/2).

O CASAMENTO DO MEU IRMÃO
de Charles Burnett (EUA-1983)

Cineasta negro independente, Burnett é um realizador nunca trazido até ao circuito comercial português.

Este **O casamento do meu irmão**, inteiramente passado numa comunidade de negros, é, deste modo, uma estreia e uma revelação. Vamos ver.

Intérpretes: Everett Silas, Gaye Shannon-Burnett, Bonnie Bell.

Duração: 120 minutos.

(Terça-feira, à noite, na RTP/2).

DUELO DE FOGO
de John Sturges (EUA-1957)

É um clássico do **western**, com um punhado de vedetas e uma produção invulgar para aquele tipo de filmes. O genérico é deveras impressionante, juntando nomes como os de Hal Wallis (produção), Leon Uris (argumento), Dmitri Tiomkin (música), além, claro, de Sturges e dos actores. A ver e a guardar em videocassete, sem dúvida.

Intérpretes: Burt Lancaster, Kirk Douglas, Jo Van Fleet, Rhonda Fleming, John Ireland.

Duração: 122 minutos.

(Quarta-feira, à noite, na RTP/1).

Cena de «O casamento do meu irmão» (terça-feira, na RTP/2)

EXPOSIÇÕES

Pompa e circunstância

Nos meu tempos de menino (e julgo que ainda) havia a primeira comunhão, depois a comunhão solene e depois (creio que) o crisma. De tudo o que me lembro é ainda da importância do acto no rito que o envolvia, no momento excepcional que era pelo que dele faziam, e eu fazia também consequentemente. Não quero negar o seu sentido intrínseco; mas saliento a pompa e as circunstâncias, que é a maneira que os homens têm de prestigiar os momentos escolhidos, demarcando-os da banalidade.

Referindo-me ao que habitualmente se chama «uma exposição», pessoalmente não aprecio muito a **pompa** a não ser excepcionalmente; a não ser para ritualizar o acto de pintar de um qualquer homem que esteja muito para além dos ritos. Aí, e então, gosto porque é supérfluo: maneira de mostrar que as demasias só são aceitáveis quando totalmente desnecessárias e que adquirem o tom de uma boniteza irónica.

Se assim arrumo a **pompa** o mesmo não faço com a **circunstância.** Uma exposição é sempre um acontecimento: é sempre uma comunhão solene. Tudo deve concorrer para a notabilizar. Uma exposição não é um tempo determinado com umas tantas obras penduradas. Tem sempre um extenso antes; pretende-se que tenha um frutuoso depois.

Quando me apresto a ir ver pintura, aprumo-me (mentalmente), e torno-me disponível. Sem recusar a qualidade intrínseca do que vejo, é forçoso que me desagradem as paredes sujas, a luz insuficiente, os catálogos desleixados ou pretensiosos, a ambiente de insuficiência ou de por de mais suficiência que rodeia tanta exposição. Lugares há onde tenho vontade de pôr o letreiro FECHADO POR MOTIVO DE INSENSATEZ, e fechava-os com pompa e circunstância.

Porfírio Alves Pires

- **BERNIMINI NEVAVERACH**
  Gal. Novo Século, R. do Século, 14-20 excepto dom. Fotografia e videograma (até 1/2).
- **MOREIRA**
  Manoleva, R. do Século, 154
  Desenho e pintura (até 3/2)
- **VICTOR PIRES-ICARO**
  Gal. Leo, Travessa da Queimada, 48, 3.º a sáb., 15-19
  Pintura (até 7/2)
- **COLECTIVA**
  Ian galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º, 15-19, excepto dom.
  Gravura e escultura (até 7/2)
- **CARLOS CARREIRO**
  Livraria Bertrand, ao Chiado
  Pintura (até 7/2)
- **«Artistas Alemães»**
  Gal. Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 15-20, excepto dom. e fer.
  (até 10/2)
- **«100 ANOS DE BANDA DESENHADA EM PORTUGAL»**
  Forum Picoas, Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C, 2.º a 6.ª, 10-22; sáb. dom. e fer. 12-22.
  (até 12/2)
- **MARIA GABRIEL**
  Gal. Tempo, R. Nova da S. Mamede, 1-A, 2.º a sáb. 16-22
  (até 15/2)
- **BARBARA LESSING**
  Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º, 14.30-19.30
  Pintura (até 15/2)
- **JÚLIO POMAR**
  Clube 50, R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1.º 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; 4.ª, 21.30-23.30; sáb. 15.20.
  Desenho (até 19/2)
- **1.ª BIENAL DE ARTE DOS AÇORES E ATLÂNTICO**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto fer.
- **CARLOS RAMOS**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.º a sáb. 15-19; dom. 15-17.
- **MARIA LUCÍLIA MOITA**
  Ateliers da Imprensa, R. da Horta Seca 20, 2.º a 6.ª, 10-20
  Pintura e desenho (até 24/2)
- **ESCULTURA GAVE**
  Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.-dt.º, 2.ª a sáb. 16-20
  (até 26/2)
- **DAVID DE ALMEIDA**
  Gal. 111, Campo Grande, 113-A, 2.º a 6.º 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.
- **GRAFISMO E ILUSTRAÇÃO DOS ANOS 20**
  Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt.
- **JOSÉ LUÍS TINOCO**
  Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, Pintura.
- **INÁCIO MATSINHE**
  Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167
  Aguarelas.

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 326361
Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda (novo espectáculo «O País das Maravilhas»)
Dias 31 e 4: Herman José e Fernando Castro e Nascimento

BAR PUB CUICA
Praia Nova
(Costa de Caparica)
Todos os dias: Zé Americano e a Banda Cuíca

BAR BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra às segundas
Sextas, quartas e quintas: Lula e Matos
Sábados: Lula, Matos e Mingo
Terças e domingos: Fernando Carvalho e Matos

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
Telef. 862508
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: Belle Dominique (Travesti – «Mulheres ao Mar»)
Terças: Jorge Ganhão (fados de Coimbra)
Quintas: César Elias e Fané (country)

B'ARTE
R. de S. Boaventura, 16
Telef. 324266
Dias 31 e 1: Banda de Som

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento
Segundas e quartas: Fernando Castro
Terças e domingos: Nelinho
Quintas: João Oliveira

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba

CASABLANCA
R. José Florindo de Oliveira, 22 (Cascais)
Telef. 286536
Dia 31: Steve De Le Cal e João (música tradicional irlandesa)
Dia 1: O grupo Camisa Amarela (música brasileira)

CAMARIM
R. Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Encerra aos domingos.
Dia 31: José Neto
Dia 1: Jorge Lomba

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Danny Silva e Paulinho Vieira

CONVÍVIO PUB
Av. Avis Chateaubriand, 9-A (Oeiras)
Sexta: Joe e Tahina.
Sábados: Fernando Gordilho

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Manuel Lourenço e Luís Garcia (música portuguesa)
Sábados: Mário Rui (piano)
Domingos: Susan Court (folk e country)
Segundas: Fado Vadio
Terças: Natália
Quartas: Eugénio Andrade e Henrique Reis (música de Cabo Verde e Guiné)

CRAZY NUTS
Rua Artilharia 1, 26
Telef. 683088
Dias 31 e 1: Henrique Azevedo e Mena de Oliveira (fado), acompanhados à viola por José Marques e à guitarra por João Amâncio.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Sextas e sábados: Miguel e Daniel (brasileira)
Domingos: Pedro e João (magia)
Quintas: Mila Ferreira (canções francesas) e Rui Moura (piano)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Roda Pé

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo
Sábados: Hélder
Segundas: Abel de Melo (fado)
Terças: Silvestre Fonseca
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paula Duque

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 31 e 1: Federico Giangrandi, Eddie Goltz, David Gansden, Mário Delgado e Carlos Vieira (jazz).

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
(encerra ao domingo)
Sextas e terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas e quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

MEMORIAL BAR
R. Gustavo de Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MR. PICKWICK PUB
Av. Biarritz
(Estoril)
Telef. 2686726
Todos os dias: Luís Gonzaga e Slouw

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas: Reinaldo (música brasileira)
Sábados: Luís Casanova
Quartas: Michel (acordeão e sapateado) e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
Quintas: Louchard e Cláudia (samba, bossa nova e chorinhos)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Sigueira

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PIERROT
R. Santana à Lapa, 73
Telef. 609219
Encerra aos domingos.
De segunda a sábado: Carlos Bastos
Quartas: Fado vadio

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo Antonio, 30
Telef. 823551
Sextas e sábados: Paulo Sargente e Rui Pinpão

PINTADO DE FRESCO
R. do Conde, 21
Telef. 603621
Sextas e sábados: Fredo, Telmo e João Maló (jazz)

PONTO FINAL
Quinta das Palmeiras (Oeiras)
Segundas, terças e quartas: João Braz de Oliveira, Joe, Tahina e Luís Paulo

QUANDO O PIANO BAR TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

REMÉDIO SANTO
R. dos Remédios, 135
Telef. 876941
Encerra aos domingos.
Sextas e sábados: José António de Sousa (música portuguesa)

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: Duo Kalunda (afro-brasileira)
Domingos: Hélder
Segundas: Zuca (cabo-verdiana)
Quartas e quintas: Serginho

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Sextas e domingos: Tony da Costa
Segundas: Vítor Russo e Sô Manel do Benfica (fados de Coimbra e boleros).
Quartas, quintas e sábados: Nelito.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Zé Matos e Paulinha (música brasileira)
Sábados: Zé Matos, Pedro Carmo e Mingo
Segundas: Zé Matos
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Quartas: Mingo
Quintas: Zé Matos e Pedro Carmo

O Swing de Benny Goodman

«The Hits Of Benny Goodman» é uma compilação dos temas de maior êxito do clarinetista, uma grande figura do jazz, talvez a única que tenha começado por estudar numa sinagoga, aos 10 anos de idade.

Escolheu o seu instrumento pelos 12 anos, recebendo formação musical numa instituição humanitária de Chicago, onde nasceu. Uns anos mais tarde era já músico profissional. Com 16 anos, em 1925, juntou-se com o baterista Bem Pollack, cujo grupo era um dos mais considerados.

Esteve com Pollack até 1929, quando em Nova Iorque deixou a banda e iniciou uma carreira de gravações por conta própria, trabalhando também com o teatro e a rádio. Foi em 1934 que formou a primeira grande orquestra que tocou no Billy Rose's Music Hall de Nova Iorque. Nesse recinto, patrocionado pela companhia Nabisco, era radiodifundido o programa de rádio «Let's Dance».

Em 1935 Goodman parte com o seu grupo em digressão nacional. Primeiramente foi o fiasco, sendo sempre o seu grupo o último a actuar, e o público já a dormir. O êxito principiou pela costa ocidental, onde as pessoas já o tinham ouvido e esperavam ansiosamente pela sua chegada. **Foi a partir do sucesso de Palomar Ballroom, de Los Angeles, que Goodman se tornou um dos mais conhecidos músicos de jazz de todo o mundo.**

Nesse mesmo ano, formou um trio com o pianista Teddy Wilson e o baterista Gene Koupa, juntando-se-lhes em 1936, o vibra-harpista Lionel Hampton. Este quarteto foi um dos mais célebres da época do «swing». No ano de 1938, Goodman deu um espectacular concerto no Cornegia Hall, e no ano seguinte formou o seu sexteto, com o guitarrista Charlie Christian. que praticamente inventou a guitarra amplificada. Nesta e na década que se seguiu, o clarinetista dirigiu alguns dos melhores grupos de jazz, onde figuraram os saxofonistas Vido Musso, Georgie Auld, e Bud Freeman, os pianistas Jess Stacy e Mel Powell e os trompetistas Harry James, Bunny Berrigan, Cootie Williams e Ziggy Elman.

Ainda neste período, Goodman e os seus músicos tiveram papel importante em vários filmes como «Hollywood Hotel», «The Bid Broadcast of 1937» e «Stage Door Canteen». No ano de 1956, o actor Steve Allen protagonizava um filme sobre a vida de Goodman, sendo a banda sonora do próprio músico. A película intitulava-se «The Benny Goodman Story».

DESABROCHAR TALENTOS

Foram várias as digressões que Benny Goodman realizou no estrangeiro. A primeira foi no Palladium de Londres, em 1949. Levou o primeiro conjunto de jazz norte-americano à União Soviética, em 1962.

Como compositor, escreveu temas como «Stompin' at the Savoy», «Lullaby In Rhythmm» e «Swingtime in the Rockies», o primeiro dos quais está incluído nesta colectânea.

Malheiro, Ricardo

– produtor
– realizador

Nasceu a 9 de Julho de 1909, tendo falecido em Lisboa, a 15 de Novembro de 1977.

Desde os anos 30 a trabalhar no cinema, foi actor secundário (**o trevo de quatro folhas** de Chianca de Garcia – 1936, **A Revolução de Maio** de António Lopes Ribeiro – 1937, **Os fidalgos da casa mourisca** de Arthur Duarte – 1938, **Pão nosso...** de Armando de Miranda – 1940, **Fátima, terra de fé** de Jorge Brum do Canto – 1943, **O Costa do Castelo** de Arthur Duarte – 1943, **Amor de perdição** de António Lopes Ribeiro – 1943, **Ave de arribação** de Armando de Miranda – 1943, **Um homem às direitas** de Jorge Brum do Canto – 1944, **A noiva do Brasil** de Santos Mendes – 1945), realizador e produtor. Extensa filmografia no domínio da curta-metragem (só parcialmente reflectida na que aqui se indica, dada a diversidade de trabalhos de Ricardo Malheiro), onde se destaca intensa actividade em documentários rodados nas colónias portuguesas de África e Ásia (na década de 50 em associação com Felipe de Solms).

Viveu no Brasil alguns anos. Entra, no âmbito deste dicionário, para a «nossa história», na segunda metade da década de 60 quando, na Cultura Filmes, produz algumas curtas-metragens que marcam o aparecimento de uma série de novos e importantes realizadores.

No domínio da longa-metragem, Ricardo Malheiro quase não tentou a produção. Uma única experiência (em associação com Felipe de Solms e Henrique Santana) se efectivou, com **O Costa de África** de João Mendes, tendo-se gorado, em 1967, um projecto de Manuel Guimarães, **O bandoleiro,** que deveria ter Mestre Baptista e Madalena Iglésias como protagonistas.

Na viragem dos anos 60 para 70, a actividade de Ricardo Malheiro extingue-se, estrangulada financeiramente.

FILMOGRAFIA: 1) Como realizador (curtas e médias-metragens): **Fragata D. Fernando – Educação para a vida** (1949); **O Ensino em Angola** (1950); **O karakul em Angola** (1950); **Lobito, cidade do progresso** (1950); **Luanda, cidade feiticeira** (1950); **Nasceu uma nova cidade** (1950); **Beneficiação de couros em Angola** (1951); **Metalurgia em Portugal** (1951); **Porto, Caminhos-de-Ferro e Tramways de Angola** (1951); **Portos de Moçambique** (1951); **Festa brava** (1952); **Macau, cidade do Santo Nome de Deus** (1952); **Viagem de Sua Exa. o Ministro do Ultramar à Índia** (1952); **Um bom vinho** (1953); **Caminhos de S. Francisco Xavier** (1953); **Roteiro da Mandovi – Velha Goa** (1953); **Timor-Portugal dos mares do sul** (1953); **Região mineira da Índia** (1953); **Viagem ministerial a Timor** (1953); **Viagem ministerial às províncias do Oriente – Macau** (1953); **União Eléctrica Portuguesa** (1954); **Portugal pitoresco** (1954); Sinfonia metálica (1954); **Trigo da nossa terra** (1954); **Espinho** (1955); **Fortificação** (1956); **Barcelos** (1956); **Viagem Presidencial à Guiné e Cabo Verde, a bordo do Sua Exa. o Presidente da República à Província da Guiné: I – Bissau, II – Bolama e Bafatá, III – De Farim a Bissau, IV – S. Tiago e S. Nicolau, V – S. Vicente, VI – De Santo Antão a Lisboa (1955); Onde nem tudo morreu** (1955); **Chaves, a mais nobre e leal** (1955); **Chaves Industrial** (1956); **Tipos e raças da Guiné,** com Perdigão Queiroga (1956); **Porto-Marítimo – Meias-finais de 1956** (1956); **Enquanto a barca espera** (1956); **Portugal in [illegible]** (1957); **[illegible]**, com Perdigão Queiroga (1957); **Épico Nostalgia, sinfonia de cores** (Brasil-1959); **Mariana** (Brasil-1959); **Sabará** (Brasil-1959); **Um dia em Duro Preto** (Brasil-1959); **Histórias dos corações** (Brasil-1960); **São Paulo** (Brasil-1960); **Viagem Presidencial n.º 1** (1963).

(continua)

«Tapeçaria — tradição que revive», curta-metragem de estreia de António Pedro Vasconcelos, produzida por Ricardo Malheiro, em 1967